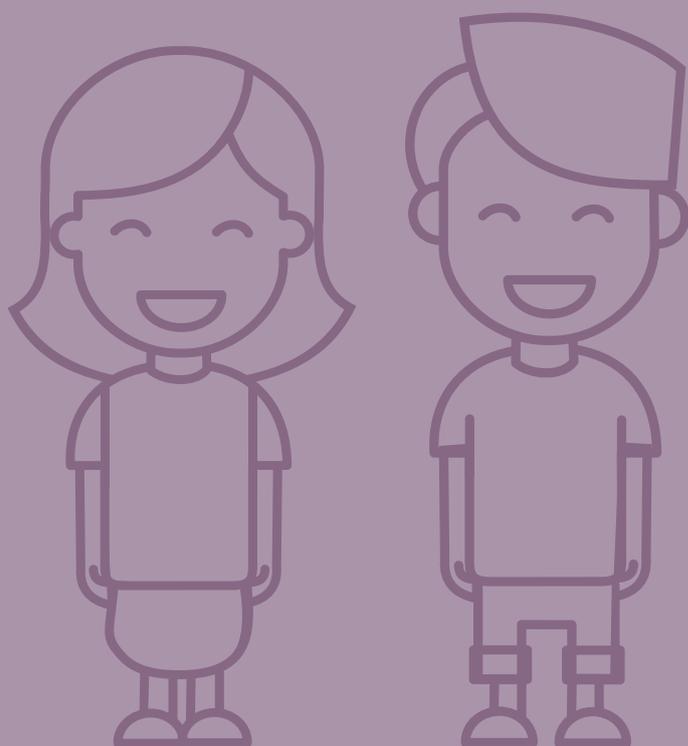


Caderno do Professor

Aulas de Projeto de Vida

.....
Anos Finais do
Ensino Fundamental
7º ano



Pertence a: _____

Data: _____

Anotações: _____

Caderno do Professor

**Aulas de
Projeto de Vida**

**Anos Finais do
Ensino Fundamental**

7º ano



Caro professor!

Uma breve leitura sobre a história da humanidade nos revela que nenhuma sociedade se desenvolve se não investir em todas as áreas da convivência humana. Tampouco um país atinge pleno desenvolvimento se não der oportunidade a todos os cidadãos para alcançar uma vida digna e com qualidade.

A educação tem um papel fundamental nesse cenário. A escola é o lugar onde todas as crianças, adolescentes e jovens devem encontrar as condições para construir conhecimento e desenvolver suas potencialidades e competências.

A estruturação curricular do Ensino Fundamental deve utilizar diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica, corporal) para expressar e comunicar ideias, interpretar as produções e informações disponíveis nos diferentes veículos de comunicação atuais e delas usufruir.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCNs, 1998), a escola, para cumprir seu papel primordial, deve pensar o currículo como instrumentação da cidadania democrática. Para isso, os conteúdos e estratégias de aprendizagem devem ser selecionados com a finalidade de dar ao estudante condições de tornar-se mais capaz para realizar atividades nos três domínios da ação humana: a experiência subjetiva (dimensão pessoal), a vida em sociedade (dimensão social) e a atividade produtiva (dimensão profissional). Além disso, devem ser incorporadas ao currículo, como diretrizes gerais e orientadoras, as quatro premissas apontadas pela UNESCO para a educação na sociedade contemporânea:

- **APRENDER A CONHECER** - Adquirir saberes que permitem compreender o mundo;
- **APRENDER A FAZER** - Desenvolver habilidades e receber estímulo para o surgimento de novas aptidões;
- **APRENDER A CONVIVER** - Aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências;
- **APRENDER A SER** - Preparar-se para elaborar pensamentos autônomos e críticos; exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação.

A partir desses princípios gerais, o currículo deve ser articulado em torno de eixos básicos que orientem a seleção de conteúdos significativos, tendo em vista as competências e habilidades que se pretendem desenvolver no Ensino Fundamental. É indispensável fazer isso levando em consideração o contexto social de mudança constante e a relevância social desse currículo para a vida futura do estudante, que atuará em um mundo cheio de desafios.

Isso exige que a escola ofereça condições para que o estudante se enxergue atuando no mundo como ser humano **autônomo, solidário e competente**. Dessa maneira, ele desenvolverá habilidades para organizar e sistematizar seus sentimentos e suas atitudes, harmonizando valor e ações. Conseqüentemente, ele se tornará capaz de adotar um comportamento coerente e correto, que facilite a tomada de consciência dos valores, das crenças e das opções vitais de cada pessoa.

Ao estudante devem também ser oferecidos espaços para as aprendizagens que lhe deem condições para projetar a vida a partir de uma visão que ele construirá do próprio futuro.

Essas condições devem contribuir para a formação do jovem e para o seu projeto mais importante: o **Projeto de Vida**.

Ser parceiro de um adolescente na construção do seu Projeto de Vida é uma experiência única, que nos transforma profundamente, porque este é o tempo das histórias fascinantes, dos infindáveis aprendizados, das dores e alegrias das descobertas, das doces memórias e despedidas e das mais altas expectativas.

Significa, por um lado, viver mais uma vez o adolescente que fomos um dia e, por outro, acolher a pessoa que vive sua adolescência e que está diante de nós, portadora de sonhos, desejos, planos, vida. Eles, os adolescentes, e suas múltiplas juventudes, são essenciais para nossas vidas; são a nossa chance de futuro.

As orientações aqui apresentadas fazem parte do processo de implantação das inovações em conteúdo, método e gestão do Modelo Escola da Escolha para os Anos Finais do Ensino Fundamental.

O Projeto de Vida é uma das inovações do Modelo e compõe a Parte Diversificada do currículo. Ele é a representação do caminho traçado pelo adolescente entre aquele que ele “é” e aquele que ele “quer ser”, resultado da projeção que ele faz de si próprio no futuro. Em outras palavras: a visão que ele constrói de si e que trabalhará para realizar.

Projeto de Vida não é um “projeto de carreira”, nem o resultado de um teste de vocações, menos ainda no Ensino Fundamental. A vida se realiza em diversas dimensões, e a carreira profissional é um dos elementos fundamentais das decisões. Outros elementos são o estilo de vida que se quer ter, os valores que vão nortear os relacionamentos que se estabelecerão ao longo da vida pessoal e social, e muitos outros mais que se ordenam e reordenam nos cenários de cada um. Só assim será possível questionar os fatores que condicionam as formas de se viver para decidir por quais vias seguir para alcançar a plenitude e a alegria de viver.

Por isso, a elaboração do Projeto de Vida exige uma formação na qual os elementos cognitivos e socio-emocionais e as experiências pessoais devem constituir uma ampla base, a partir da qual o adolescente consolida seus valores, conhecimentos e competências e pode se sentir apoiado para a construção do projeto da sua vida.

Um projeto é a representação daquilo que é, face ao que potencialmente será. O Projeto de Vida na Escola da Escolha é uma espécie de primeiro projeto para um projeto para uma vida toda, uma tarefa para a vida inteira que se inicia nesta escola que oferece as condições para sua elaboração, que corresponde, certamente, à mais sofisticada e elaborada narrativa de si mesmo.

Com apoio do material que aqui apresentamos, a intenção é convidar os estudantes a fazerem essa travessia do ponto “onde estão” para aquele “onde projetam estar”. É fundamental que o convite seja acompanhado de um trabalho forte, baseado no desenvolvimento de um conjunto de competências e habilidades socioemocionais.

Uma vasta literatura tem nos mostrado e comprovado que no desenvolvimento de uma pessoa, desde os seus primeiros anos de vida, têm muito mais importância qualidades ou competências, tais como autoconhecimento, autocontrole, persistência, determinação, que a quantidade de informações recebidas. Mas que isso não se confunda com a apologia do não desenvolvimento do currículo escolar! Um Projeto de Vida se constrói a partir de alguém que sonha, que tem ambição e que quer realizar seu sonho. Para essas pessoas devem-se oferecer condições para uma formação acadêmica de excelência, associada, no mesmo nível da escala de importância, a uma sólida formação em valores fundamentais que sirvam de apoio às decisões que tomarão ao longo de suas vidas, e, igualmente, ao desenvolvimento de competências para a atuação cidadã, diante dos imensos desafios da sociedade contemporânea.

Aulas de Projeto de Vida – O que você precisa saber

O Caderno de Aulas de Projeto de Vida está organizado em 72 aulas, distribuídas ao longo dos quatro anos do Ensino Fundamental.

As aulas não obedecem rigorosamente à distribuição de tempo do horário escolar, ou seja, podem se estender para além do tempo de 50 minutos determinado por aula. Há também uma indicação de duração de cada atividade, que serve como parâmetro para a orientação do planejamento do professor.

Para que você possa planejar e flexibilizar o tempo das aulas a partir das necessidades da sua turma, consulte o GPS* das aulas que se encontra no final da introdução deste Caderno. Lá, você encontrará o número mínimo de tempo previsto por aulas.

As aulas têm uma ordem de ensino que precisa ser seguida.

A ordem a seguir quando você desenvolver as aulas deve respeitar o seguinte itinerário formativo: **identidade, valores e competências para o século XXI.**

Nos 6º e 7º anos, exploram-se conteúdos relacionados a identidade, valores e competências para o século XXI. Os pontos de partida são o **autoconhecimento**, o **reconhecimento da existência e da importância dos valores** e as **competências fundamentais**, que se relacionam, integram e estão presentes nas várias dimensões da vida.

Espera-se que, ao final de cada ano, os adolescentes reconheçam e consolidem os conhecimentos e valores essenciais para o processo de decisão sobre o futuro.

Nos 8º e 9º anos, os estudantes são estimulados e orientados para compreender que toda realização é precedida pela idealização de um sonho e pelo aprendizado dos mecanismos necessários à sua realização, ou seja, pelo planejamento.

Ao final do 9º, espera-se que eles sejam capazes de projetar os seus sonhos e pautar suas escolhas pela continuidade dos seus estudos em Nível Médio, qualquer que seja a modalidade (carreira militar, ensino técnico, ensino médio integral, educação profissional, etc.).

Durante e após as aulas os estudantes são avaliados.

Você é responsável por observar e fazer registro da aprendizagem da turma e dos estudantes durante as aulas, principalmente após o desenvolvimento das atividades propostas. É importante levar em conta que não existe avaliação final ou concluída sem que o estudante tenha alcançado o resultado esperado. Considere que a construção do Projeto de Vida é um processo, e que, a todo o momento, o estudante pode ser reavaliado, pode demandar um novo olhar seu ou ainda manifestar outras necessidades de aprendizagem, que você precisa estar atento para atender.

* GPS (Sistema de Posicionamento Global traduzido do Inglês global *positioning system*) é um sistema de radionavegação por satélite que permite determinar a posição, velocidade e o fuso horário dos utilizadores em terra, mar e aerotransportados 24 horas por dia, em todas as condições climáticas e em qualquer parte do mundo.

Durante as aulas é importante:

- Promover atividades que levem os estudantes a compreender que a realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Contribuir para a compreensão de que os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e que cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- Estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- Considerar como ponto de partida não o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si mesmo e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a percorrer para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- Contribuir para a capacidade de planejamento e de execução, essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, tais como o autoconhecimento (que deve assegurar o reconhecimento de si próprio, de suas forças, das limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da autodisciplina).

Essas habilidades deverão somar-se a outras relativas às competências sociais, que ajudarão os estudantes a ampliar a capacidade de convivência por meio da construção e da preservação de bons relacionamentos. Além disso, deverão combinar-se a competências que levarão o estudante a desenvolver a capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Ao final do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Criar boas expectativas em relação ao futuro;
- Compreender que a elaboração de um Projeto de Vida supõe considerar todos os aspectos de sua formação, e é fruto de uma análise consciente e individual;
- Agir a partir da convicção de que os processos de escolha e decisão sobre os diversos âmbitos da vida são atos de responsabilidade pessoal;
- Despertar para seus sonhos, suas ambições e desejos para as suas vidas, e perceber com mais clareza onde almejam chegar e que tipo de pessoa pretendem ser, e usando como referência os mecanismos necessários para chegar onde desejam;
- Conceber etapas e passos para a transformação dos seus sonhos em realidade;
- Compreender que os sonhos podem se modificar à medida que os seres humanos se desenvolvem e experimentam novas dimensões da própria vida, e que o projeto de suas vidas – uma tarefa para a vida inteira – não se encerra no 9º ano.

As aulas devem ser conduzidas por você tendo em mente estes pontos fundamentais:

- A realização de sonhos tem uma relação direta com dedicação, apoio de muitas pessoas, conhecimento adquirido e planejamento entre o hoje e o amanhã;
- Os valores e princípios norteiam a tomada de decisões de maneira consciente e consequente, e cada um deve ser responsável pelas escolhas que faz;
- É preciso estimular aqueles que sequer têm sonhos;
- O ponto de partida do Projeto de Vida não deve ser o grau de maturidade, mas a percepção construída sobre si e sobre o vir-a-ser, ou seja, aquilo que ainda não é e a trajetória a ser percorrida para aproximar o “eu presente” do “eu futuro”;
- A capacidade de planejamento e de execução são essenciais para transformar ambições em projetos, desenvolvendo um conjunto amplo de outras habilidades, como o autoconhecimento (que deverá assegurar o reconhecimento de si próprio, de forças, de limitações a superar), a autoconfiança (que é diferente da autossuficiência) e a autodeterminação (como base da auto-disciplina).

A essas habilidades devem somar-se outras relativas às competências sociais, que ajudam os estudantes a ampliar a capacidade de convivência com a construção e a preservação de bons relacionamentos, e também às competências ligadas à capacidade de continuar a aprender ao longo da vida.

Nossa equipe sempre estará à disposição para mais esclarecimentos sobre este material. Assim, não hesite em solicitar o esclarecimento de eventuais dúvidas à Equipe de Implantação do Programa de Educação Integral da Secretaria de Educação do seu Estado. Por meio desse fluxo de comunicação, você poderá contar com nosso apoio.

Contamos com a sua dedicação e estudo para o uso desse Caderno de Aulas.

Bom trabalho!

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS ¹	NÚCLEO FORMATIVO ²	COMPE-TÊNCIAS ³	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS ⁴	CAPACIDADE ⁵	AULAS	VALORES ⁶	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMO-CIONAIS e VALORES ⁷	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autoconceito	Capacidade de acreditar em si e seguir os propósitos da vida.	Você escolhe ser quem é?	Humildade	Determinação Autoconfiança	2
			Autoconhecimento	Capacidade de refletir sobre formas de ser um melhor cidadão.	Eu, cidadão responsável	Justiça	Comprometimento Responsabilidade	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Comportamento pró-social	Social	Atitude colaborativa	Capacidade de refletir sobre o poder existente na relação com o outro.	Eu existo, Tu existes...	Tolerância	Empatia Cooperação Amabilidade	1
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Autoconhecimento	Capacidade de considerar a existência do outro a partir de aspectos que significam a própria existência.	De quem é o mundo?	Gratidão	Empatia Cooperação Amabilidade	1
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Comportamento pró-social	Social	Atitude colaborativa	Capacidade de refletir sobre a solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos.	Solidariedade: um enorme bem-querer pelo outro e pelo mundo	Doçura	Empatia	2
				Capacidade de refletir sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.	Um mundo melhor depende de mim e de você	Generosidade Amor	Resiliência Cooperação	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Identidade	Pessoal	Abertura a novas experiências	Capacidade de estabelecer relações entre o que sabe e precisa aprender.	É preciso saber sobre o saber!	Humildade	Curiosidade Espírito investigativo Iniciativa	2
			Pensamento Crítico	Capacidade de estabelecer relações entre a coexistência de pensamento racional e intuitivo.	É importante pensar?	Discernimento	Autorreflexão	2

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS ¹	NÚCLEO FORMATIVO ²	COMPETÊNCIAS ³	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS ⁴	CAPACIDADE ⁵	AULAS	VALORES ⁶	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES ⁷	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Comportamento pró-social	Social	Compartilhamento	Capacidade de reconhecer a importância de troca de saberes entre pessoas de gerações diferentes.	Guardamos todo o conhecimento do mundo?	Autorreflexão	Empatia Respeito	2
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Abertura a novas experiências	Capacidade de refletir sobre a importância do aprendizado e colocar em prática o que já sabe.	Todos nós aprendemos? Onde aprendemos?	Simplicidade	Autoconfiança Curiosidade	2
			Abertura a novas experiências	Capacidade de refletir sobre o processo de construção de uma ideia e a motivação para realizá-la.	De quem são as ideias? Para que elas servem?	Coragem	Entusiasmo	2
				Capacidade de fazer uso da inteligência e criatividade para experimentar e produzir algo.	As idéias viram coisas?		Iniciativa	2
			Esforço	Capacidade de usar o que tem de melhor no desempenho de funções nas quais não é <i>expert</i> .	Eu sou assim mesmo	Justiça	Otimismo	2
			Entusiasmo	Capacidade de refletir sobre a importância da satisfação pessoal na realização do Projeto de Vida.	Por que vivemos?	Felicidade	Esperança	2
			Determinação	Capacidade de refletir sobre a constância de propósitos na consecução do Projeto de Vida.	A vida é difícil?	Gratidão	Coragem Persistência	2

ESTRUTURA DAS AULAS DE PROJETO DE VIDA - 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

OBJETIVOS ¹	NÚCLEO FORMATIVO ²	COMPETÊNCIAS ³	HABILIDADES e FORÇAS PESSOAIS ⁴	CAPACIDADE ⁵	AULAS	VALORES ⁶	OUTRAS HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS e VALORES ⁷	NÚMEROS DE TEMPOS PREVISTOS
Formação do ser autônomo, solidário e competente	Função executiva	Produtiva	Perseverança	Capacidade de perceber o mundo se concentrando naquilo que acredita, no que tem e pode ser.	Eu posso ser o que eu quiser?	Autoconceito	Confiança	2
			Entusiasmo	Capacidade de encontrar satisfação em acontecimentos e atitudes simples e corriqueiros.	Dá para ser feliz?	Humildade	Dedicação	2
			Esforço	Capacidade de refletir sobre a ambição como uma qualidade.	Ter ambição não é ruim. Mas é preciso saber como realizá-la	Generosidade	Satisfação Força de Vontade	2

1. O que se espera como produto; 2. Eixos que indicam o percurso formativo para realizar o objetivo; 3. Como o conhecimento adquirido se aplica às atividades humanas; 4. O conteúdo da competência; 5. Desdobramento das habilidades em objetivos específicos; 6. Qualidades e convicções desejadas e valiosas que direcionam as atitudes; 7. Outras habilidades socioemocionais e valores presentes nesta aula.

ÍNDICE

• Aula 19: Você escolhe ser quem é?.....	15
• Aula 20: Eu, cidadão responsável.....	20
• Aula 21: Eu existo, tu existes.....	29
• Aula 22: De quem é o mundo?.....	34
• Aula 23: Solidariedade: um enorme bem-querer pelo outro e pelo mundo.....	42
• Aula 24: Um mundo melhor depende de mim e de você	51
• Aula 25: É preciso saber sobre o saber!	57
• Aula 26: É importante pensar?	63
• Aula 27: Guardamos todo o conhecimento do mundo?	68
• Aula 28: Todos nós aprendemos? Onde aprendemos?	77
• Aula 29: De quem são as ideias? Para que elas servem?	87
• Aula 30: As ideias viram coisas?	96
• Aula 31: Eu sou assim mesmo.....	103
• Aula 32: Por que vivemos?.....	110
• Aula 33: A vida é difícil?	119
• Aula 34: Eu posso ser o que eu quiser?	127
• Aula 35: Dá para ser feliz?.....	136
• Aula 36: Ter ambição não é ruim. Mas é preciso saber como realizá-la	146



AULA 19: VOCÊ ESCOLHE SER QUEM É?



Sendo o objetivo do curso de Projeto de Vida a formação do ser autônomo, solidário e competente, as sequências iniciais das aulas do 7º ano visam aprofundar as relações existentes entre o indivíduo e a sociedade. E, para isto, é importante relembrar as reflexões e práticas vivenciadas durante as aulas do 6º ano. Reflexões estas que se pautam na percepção do olhar sobre si mesmo e também do outro, que neste caderno de aulas terão continuidade.

De acordo com o que foi trabalhado no ano anterior, os estudantes foram estimulados a pensarem e enxergarem os fatos a partir da diversidade de opiniões, valores e emoções, o que os inseriu no processo de valorização da vida a partir da interação com o outro. Dando continuidade, esta primeira aula reinaugura os aspectos da coletividade na identificação das características pessoais que resultam na formação de um ser que elabora sua singularidade, processo que se dá ao considerarem que podem escolher quem querem ser.

Partindo deste pressuposto, esta aula estimula a autoconfiança e a determinação como habilidades a serem desenvolvidas para a formação da autonomia dos estudantes, bem como a humildade como virtude necessária para o reconhecimento de si e do outro. Dessa forma, espera-se desenvolver a autoconfiança dos estudantes sobre sua individualidade e o potencial a ser desenvolvido.

Para Saber Mais

A existência da expressão UMBUNTU caracteriza bem a relação entre indivíduo na sua singularidade e a coletividade. Com origem na língua Zulu, do grupo linguístico banto, a expressão possui alguns significados, entre eles destaca-se: “Humanidade para os outros” e “Sou o que sou pelo que nós somos”. Portanto, é nesta relação do indivíduo- sociedade que se caracteriza a identidade de cada um e são nas trocas existentes do convívio em sociedade que se configuram os valores e atitudes que compõem o indivíduo.



Objetivo Geral

- Desenvolver o potencial que se tem e que o representa.



Materiais Necessários

Os itens relacionados abaixo são para os figurinos e objetos cênicos na realização do exercício teatral:

- Diversas peças de vestuário, calças, blusas, vestidos, saias, bermudas;
- Acessórios como bolsas, mochilas, sapatos, cintos, lenços;
- Máscaras (pode ser de carnaval);
- Maquiagens de rosto para se pintar;
- Jornais, revistas e livros;
- Folhas de sulfite - 5 por grupo para realização de roteiro;
- Canetinhas, hidrocor - 1 estojo por grupo.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O Outro que vive em mim, aquele que escolho ser!	Exercício teatral.	50 minutos
	Apresentação da peça teatral: O outro que existe em mim, aquele que escolho ser!	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade: O Outro eu que vive em mim!

Objetivo

- Acreditar em si e seguir os propósitos da vida.

Desenvolvimento

Para o exercício teatral que visa explorar as percepções sobre quem é e escolhe ser, a organização dos materiais necessários para a aula (figurinos e objetos cênicos) se encontram no centro da Roda de Conversa para estimular a criatividade na **representação de si mesmo**. Partindo da ideia que representar a si mesmo deve ser muito mais que se vestir e utilizar adereços disponíveis, espera-se que os estudantes busquem o significado interno de cada figurino e objeto para si, na relação com as próprias emoções e sentimentos para composição de um personagem. Portanto, espera-se que encontrem uma maneira de apresentar a sua **projeção criativa sobre quem são e escolheram ser**.

As reflexões realizadas durante as aulas do 6º ano podem ser retomadas durante uma conversa inicial para compor a vivência deste momento da atividade. Reflexões que foram feitas em torno da formação da identidade de cada um ou sobre como cada indivíduo também carrega referências de outras pessoas devem ser rememoradas e, a partir de então, o levante de novas e mais aprofundadas questões deve ser feito.

O uso da imagem inicial desta aula, o quadro de ilustração abstrata *A alegre liberdade de ser eu*, de Acácio Viegas, oferece um ponto de partida para essas retomadas de conteúdo também, pois sugere a ideia alegre do encontro consigo mesmo, assim como, proporciona várias maneiras de enxergar a obra, dando diferentes sentidos ao que é visto a partir do olhar de quem vê. Isso reforça a ideia da singularidade de cada pessoa. Ampliando ainda mais o autoconhecimento dos estudantes, algumas questões precisam ser mediadas pelo professor na Roda de Conversa, como: Consigo expressar as emoções que sinto? Considero que expesso as minhas emoções de forma adequada, sem magoar as pessoas? Eu fico numa situação confortável quando consigo expressar o que sinto? Sempre procuro expressar o que sinto? Eu escolho o que faço, assim como quem sou e quero ser? Eu considero que é sempre uma escolha ser o que sou? Eu gosto de ser quem sou? Eu tenho um jeito único de ser em todas as situações? Além dessas questões, o professor pode trazer outras que perpassam pela questão do autoconhecimento e autoconfiança na reafirmação da identidade do estudante e na vontade de transformação de si mesmo.

Feito isso, em grupos de quatro ou cinco estudantes, se torna possível iniciar o processo de elaboração da peça teatral, cujo título da peça é *O outro eu que vive em mim, aquele que escolho ser!* Além das questões pontuadas no início da aula, a peça precisa envolver outras, que a princípio podem até delimitar o campo de ação, mas o intuito é favorecer a compreensão do que precisa ser executado. Todos os estudantes precisam se envolver como personagem da peça. Assim sendo, aqui seguem mais questões norteadoras a serem mediadas pelo professor: observando a si mesmo, diante da composição com os figurinos e objetos que foram capazes de fazer, o que ela representa? É possível pontuar algumas sensações relacionadas ao personagem que construíram sobre si mesmos? O personagem tem relação com o que sou, com o que quero ser ou escolho ser? A proposta é que, a partir dessas questões, os estudantes, mesmo que simbolicamente, por meio da construção de um personagem, acreditem em si e no que também podem ser. E isso não quer dizer que já não sejam, o que é importante frisar. É por isso que este momento da atividade é um dos mais significativos.

Assim, tanto na construção dos personagens, como nas discussões sobre o que eles representam, cabe ao professor estimular a imaginação e o autocontrole dos estudantes, bem como potencializar as capacidades de cada um a partir do que pensarem sobre si e conseguirem projetar.

Durante a montagem da peça teatral, os estudantes necessitam muitas vezes de auxílio para a composição artística. A valorização da escolha dos figurinos e objetos cênicos pode ser reforçada com mais algum incremento de adereço ou objeto. Além disso, é bem provável que precisem de ajuda na distribuição das folhas sulfite e canetinhas para a realização de um roteiro e organização das ideias. Como é fundamental em toda peça teatral, o roteiro deve ser bem escrito, o que exige atenção aos estudantes que necessitem de ajuda com a escrita. Cabe ao professor, também, orientar quanto à distribuição do tempo e sequência da peça (começo, meio e fim).

Quando estiverem nessa etapa da atividade é importante manter os diálogos entre os estudantes à medida que vão escrevendo o roteiro (quem apresenta a peça, a mensagem principal a ser passada, como todos entram em cena e o contexto delas, as falas que terão, etc.), sendo o professor o mediador do grupo para que os estudantes não percam o foco da peça – como criar um roteiro coerente, em que eu represente a mim mesmo, no conjunto de tantos “eus” que representam os meus colegas?

Na elaboração do roteiro, é preciso traduzir as emoções, os desejos, medos e potenciais identificados pelos estudantes. Isso precisa ser bem explorado para que os estudantes busquem a melhor forma de retratá-los na peça, sendo este um exercício autêntico da consciência e vontade dos estudantes. O grande desafio que compete ao professor está em prover a junção de todo o processo criativo dos estudantes na peça. Porém, isso faz parte da reflexão necessária que deve ser promovida junto aos estudantes - como me constituo enquanto eu, no universo de “diversos eus”.

Para a apresentação da peça, a Roda de Conversa é a organização mais indicada, já que também é utilizada nos teatros de arena, onde se elimina a chamada 4ª parede e assim favorece uma aproximação com o público, ideal para aprimorar as aproximações entre os estudantes e o público que, neste caso, acontecerá na próxima aula ou em outro momento articulado com a equipe escolar para que mais pessoas da escola possam assisti-la.

Mais que a apresentação final, nesta aula, o processo de criação do “o outro eu que vive em mim, aquele que escolho ser!” tem grande importância ao ampliar e potencializar as possibilidades de escolhas dos estudantes.

A finalização da aula ocorre após a encenação da peça e reunião dos estudantes em Roda de Conversa para um bate-papo sobre suas percepções individuais, as descobertas que fizeram, as dificuldades encontradas durante o processo de pensar sobre *o que escolhem ser* e também *não ser*, já que pensar sobre o que não querem ser é bem mais fácil.

Avaliação

Ao considerar a participação no desenvolvimento da atividade e a capacidade argumentativa sobre a temática proposta, o professor está, por meio da observação, realizando um processo avaliativo contínuo. Pode-se observar nesse processo de construção o repertório dos estudantes sobre si mesmos, a criatividade e autoestima na identificação daquilo que os caracterizam, a confiança e otimismo na busca daquilo que querem ser ou acreditam que podem melhorar, além da clareza na compreensão de que existe uma relação entre o que querem ser e as escolhas que fazem, bem como, a capacidade de relacionar tudo isso com os seus propósitos de vida.

Na Estante



Vale a pena LER



Título: A princesa que queria ser rei

Autora: Sara Monteiro

Ilustração: Pedro Serapicos

Editora: Ambar

O livro conta a história da princesa que não tinha as características desejadas por seu pai para assumir o reino. Uma menina muito forte com cabelos longos e muito peluda se mostrava extremamente bondosa. O que se revela é sua vontade e persistência em superar as dificuldades e preconceitos ao mostrar a todos, inclusive ao seu pai, o rei, que era possível assumir todos os papéis sociais, para os quais a sociedade só destinava aos homens.



Título: Do jeito que a gente é

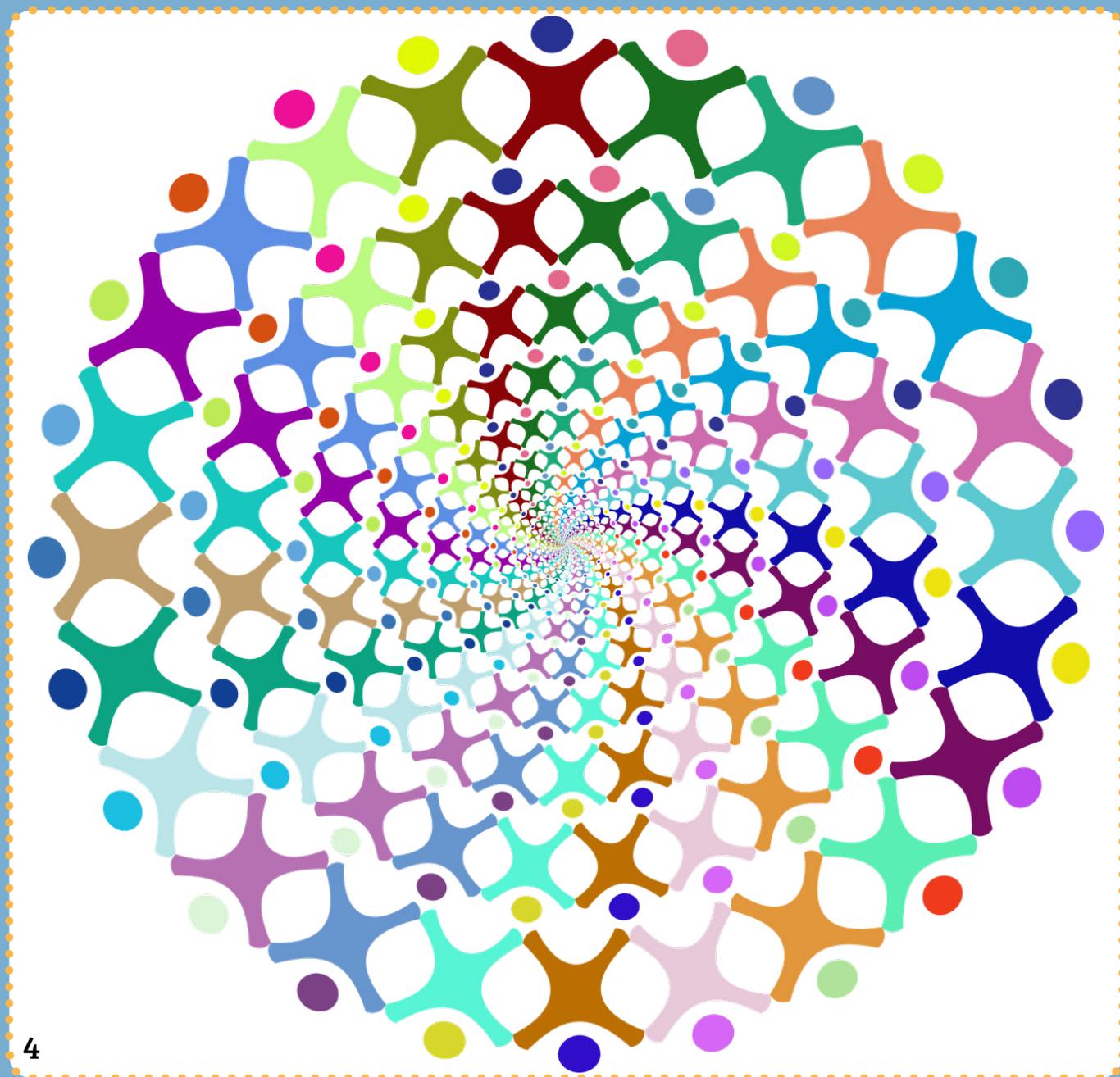
Autora: Márcia Leite

Editora: Ática

Com muitas dúvidas e desgostos de sua aparência, Beá, uma garota adolescente não consegue se entender com sua mãe, que tenta sempre moldar os gostos da menina. É por meio da amizade com Chico, um rapaz de 17 anos que assume ser homoafetivo, que possíveis afinidades de visões de mundo se encontram quando a mãe dela resolve se casar com o pai dele.



AULA 20: EU, CIDADÃO RESPONSÁVEL



Compreendendo que o ato de cidadania evolui em conjunto com a compreensão do próprio “eu” e das responsabilidades das ações individuais, que convergem para o coletivo, esta aula extrapola a compreensão das reflexões atingidas na aula anterior – “*Você escolhe ser quem é?*” – no estímulo dos estudantes sobre a capacidade de escolha na atuação protagonista ao refletirem como podem ser melhores cidadãos.

Isto porque acredita-se que ser um melhor cidadão é estar, em primeiro lugar, comprometido consigo mesmo, ser responsável com a própria vida e estabelecer coerência entre os próprios atos e aquilo que assegura a cidadania do outro. Afinal, não se nasce cidadão, mas se faz cidadão, e aprimorar as ações de cidadão e cidadania se faz no tempo, no espaço e nas relações estabelecidas. É a partir disto que esta aula busca desenvolver ações responsáveis dos estudantes, de cuidado com as pessoas e o meio em que vive.

Objetivo Geral

- Desenvolver ações responsáveis de cuidado com as pessoas e o meio em que vive.

Materiais Necessários

- *Poesia pela cidadania*, de Odete Rodrigues Baraúna e *Poesia Cidadania*, de Thiago de Mello - Anexo A – Leituras para escritas cidadãs – 1 cópia por estudante;
- Letra da música *Pequeno Cidadão*, de Antônio Pinto e Arnaldo Antunes – Anexo A – Leituras para escritas cidadãs;
- Música *Pequeno Cidadão*, de Antônio Pinto e Arnaldo Antunes. CD *Pequeno Cidadão*. Faixa 1. Gravadora AMZ MÍDIA. Ano de produção: 2009;
- Aparelho de som;
- Folhas sulfite coloridas ou papel *offset-collor* em tamanho A4 – 1 por estudante;
- Canetas hidrocor - 5 estojos para compartilhar entre todos;
- Caneta esferográfica, lápis e borracha – 1 kit para cada estudante;
- Fítilho de cetim – 1 rolo de fitilho para a turma;
- Furador de papel – 2 para a turma;
- Armação de guarda-chuva reutilizável – 2 para a turma.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Leituras para escritas cidadãs.	1º Momento: Análise de poemas e músicas sobre ser cidadão e cidadania.	50 minutos
	2º Momento: Elaboração de prosas e/ou poemas a partir dos diálogos sobre cidadania. Sarau para socialização das produções das prosas/e ou poemas.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

Para Saber Mais

Cidadania é a condição do indivíduo como membro de um Estado, portador de direitos e sujeito a deveres e obrigações.

Cidadania é o que faz do indivíduo um cidadão. A expressão concreta do exercício da democracia.

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade: Leituras para escritas cidadãs

Objetivo

- Estimular formas de ser um melhor cidadão.

Desenvolvimento

1º Momento

Para esta atividade propõe-se a leitura de dois poemas com o tema de cidadania: *Poesia pela cidadania*, de Odete Rodrigues Baraúna e *Poesia cidadania*, de Thiago de Mello, mais a leitura e apreciação da música *Pequeno Cidadão*, de Antônio Pinto e Arnaldo Antunes, que se encontram no Anexo A: Leituras para escritas cidadãs.

Para Saber Mais

A distinção entre prosa e poesia está em suas estruturas textuais, as prosas se estabelecem em uma linguagem mais comumente utilizada em formas de parágrafos ou linhas contínuas. Há pouca preocupação com versos, rimas ou outros elementos sonoros. É um texto usado para dar informações, contar histórias, como: contos, crônicas, fábulas, dentre outros. A poesia, ao contrário da prosa, rigorosamente privilegia o subjetivismo e a expressão artística do autor. Além disso, a poesia estabelece critérios dos elementos sonoros e há estrofes. O poema é a matéria-prima da poesia, pois é demonstrado em forma de versos, com ritmo, podendo ter ou não rimas. A maneira como os versos se arranjam num poema faz a diferença entre um poema e uma prosa.

A leitura dos poemas e a escuta da música devem consistir na compreensão do que é ser cidadão e o exercício da cidadania, que deve ser explorado nas discussões com os estudantes em Roda de Conversa e, servir, posteriormente, para a elaboração das prosas ou poemas de cada um como expressão de seus olhares sobre a temática da aula.

O poema de Odete R. Baraúna ressalta, por sua expressão poética, as diferenças existentes entre cada indivíduo que compõe a sociedade, em que cada um tem ritmos, ideias e talentos diferentes. O respeito à convivência é o que diferencia uma equipe de um amontoado de gente e é o que faz todos exercerem a cidadania. No poema *Poesia cidadania*, de Thiago de Mello, é dever e obrigação o exercício da cidadania, pois é só assim que o cidadão conquista o sonho de uma nação. Na música, os compositores apresentam a

responsabilidade com obrigações diárias, desde criança, como educação necessária à cidadania e formação do cidadão. Ambos, poemas e música trazem, portanto, olhares semelhantes sobre o que faz do indivíduo um cidadão. O poema de Thiago e a música abordam a cidadania como dever/obrigação, o poema trazendo um olhar voltado para coletividade – *de um homem ser para outro homem* e a música para a individualidade – *fazer sua obrigação, para ter o seu direito de pequeno cidadão*.

Em seguida, os estudantes discutem o que entenderam sobre os poemas e a música.

Além da interpretação dos poemas e a música, seguem alguns pontos para discussão com os estudantes: existe diferença entre ser pessoa e ser cidadão? Como cada um se enxerga como cidadão? O que entendem sobre o que é cidadania e como podem ser um cidadão melhor? Se é que consideram que existem cidadãos piores, o que isso significa? E quais são as correspondências que conseguem fazer entre os poemas/música e a frase *“como vivo neste mundo e o que posso fazer de melhor por ele”*? Com estes questionamentos é possível refletir sobre como atuar no mundo de forma significativa, estimulando o cuidado com o outro e o meio em que vive.

2º Momento

As interpretações dos estudantes estabelecem fundamentos para suas expressões, que é a elaboração do seu poema ou prosa sobre ser cidadão. Para isso, entregar as folhas coloridas (sulfite ou *offset-collor*) e, ao usar o furador de papel nas folhas, passar o fitilho de cetim para prendê-las, pois serão penduradas na armação reutilizável de guarda-chuva – que neste caso é nomeado de guarda-chuva poético. É importante que o professor apoie os estudantes nas escritas, seja dando suporte nos textos ou inspirando os estudantes com exemplos de outras produções. O sarau deve ser organizado na própria sala para que todos possam apresentar suas produções e socializarem seus olhares sobre ser cidadão.

Avaliação

Além do respeito pelas opiniões dos colegas, do entrosamento com o grupo e com a atividade proposta, observar como cada estudante pontua sobre o que é ser cidadão, se trazem um posicionamento positivo no exercício da cidadania para a construção de um mundo melhor. Assim, é possível observar, também, se valorizam a convivência com as pessoas, se são responsáveis com suas obrigações diárias e se sabem dos seus direitos.

Texto de Apoio ao Professor

Cidadania e direitos: aproximações e relações¹

Cidadania é noção construída coletivamente e ganha sentido nas experiências tanto sociais quanto individuais, e por isso é uma identidade social. Claro que pensamos aqui em identidade como uma construção social relativa, contrastiva situacional. Ou seja, ela é uma resposta política a determinadas demandas e circunstâncias igualmente políticas, e é volátil como são diversas as situações de conflito ou agregamento social.

Porque é política, também sua força ou fragilidade depende de inúmeras mobilizações, confrontos ou negociações cotidianas, práticas e simbólicas. [...] “Identidade social politizada” significa, portanto, que a extensão dos direitos da cidadania democrática deve ser pensada como resultados possíveis das contendas concretas de grupos sociais, e que essas contendas são, por sua vez, fontes poderosas de identificação intersubjetiva e reconhecimento entre as pessoas. Nesse sentido, identidade e cidadania não são conceitos, essenciais fixos

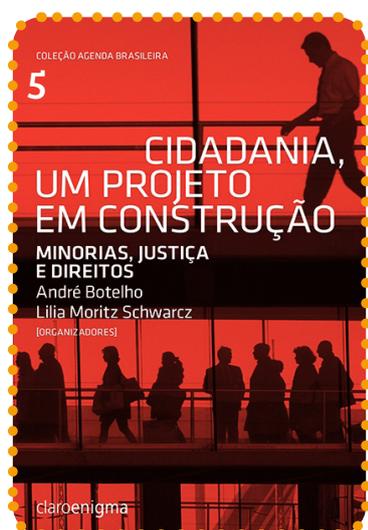
por natureza. Eles variam conforme a agência que fazem deles os homens que os mobilizam. Na verdade, e diferente do que se pensa, a comunidade se une como grupo, e depois dele é que se criam sentidos e políticas indentitárias.

Tão dinâmica como as sociedades que a ensinam, a cidadania ganha significados distintos atribuídos pelos atores sociais em suas interações e contendas sociais diversas, expandindo-se seus sentidos. Essa expansão no tempo e no espaço não significa, porém e necessariamente, que a dinâmica da cidadania se processa em uma linha reta por mera sucessão de significados, em que as conquistas mais recentes anulam ou tornam desnecessárias as anteriores. Na verdade, conceitos revelam construções sociais e processos que não seguem uma linha reta e premeditada; ao contrário, permitem avanços e recuo; novas retomadas. Assim se cidadania era ligada à pertença, passou para égide e para o exercício do indivíduo, para retornar, modificada, como uma agenda de grupos, que declaram e defendem sua diferença.

Na Estante



Vale a pena LER



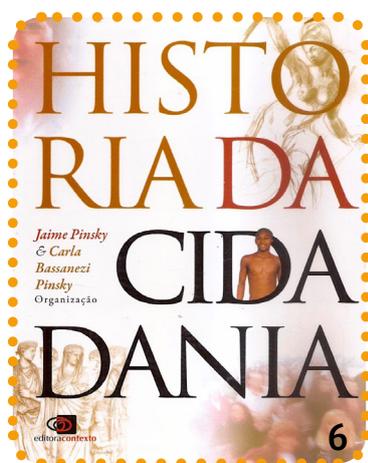
Livro: Cidadania, um projeto em construção - Minorias, justiça e direitos.

Organizadores: André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz

Editora: Claro Enigma

Ano: 2012

O livro traz textos reunidos que abordam temas como acesso à justiça, diferenças entre poder público e privado, segurança pública, combate ao racismo, entre outros assuntos pertinentes no mundo contemporâneo. Esta reunião de temas perpassa pela construção de cidadania.



Livro: História da cidadania

Autores: Jaime Pinsky e Carla Bassanezi (organizadores)

Editora: Editora Contexto

Ano: 2003

Com diversos textos inéditos escritos por importantes intelectuais brasileiros, este livro organizado por Jaime Pinsky e Carla Bassanezi aponta as conquistas de direitos civis e seus processos históricos da chamada pré-história da cidadania chegando à análise da cidadania moderna com foco no Brasil. Avalia o conceito de cidadania, que passa por diversas transformações, e realiza um fortalecimento de uma reflexão científica indispensável para qualquer pessoa.



Livro: Poesia pela cidadania - Coleção Dó-Ré-Mi-Fá

Autora: Odete Rodrigues Baraúna

Ilustrações: Aida Cassiano

Editora: Scipione

Ano: 2011

Como uma boa introdução para o conhecimento da cidadania, as poesias deste livro escritas por Odete R. Baraúna mostram que desde pequeno é possível compreender a importância de cada indivíduo no coletivo de uma sociedade.

Vale a pena ESCUTAR



CD: Pequeno Cidadão

Grupo Pequeno Cidadão – Diversos artistas

Gravadora: AMZ MÍDIA

Ano de produção: 2009

Grupo de rock divertido e educativo formado a partir de importantes músicos brasileiros que se juntaram para provar que é possível fazer música de gente grande para criança.

 **Anexo A - Leituras para escritas cidadãs**

As leituras a seguir possibilitam realizar reflexões acerca do que é ser cidadão e exercer cidadania.

1 - Poesia pela cidadania, de Odete R. Baraúna

Uma equipe é diferente de um amontoado de gente.
Cada um na sua hora tem seu jeito de fazer.
Um desenho, uma comida, um conserto, um dever.
Uma ideia, um talento, este corre com o vento.
O outro vai devagar, no seu ritmo vai chegar.
Importante é respeitar as normas de convivência.
É saber que nossos atos todos têm suas consequências.

2 - Poesia cidadania, de Thiago Mello

Cidadania é um dever
do povo.
Só é cidadão
quem conquista o seu lugar
na perseverante luta
do sonho de uma nação.
É também obrigação:
a de ajudar a construir
a claridão na consciência
de quem merece o poder.
Força gloriosa que faz
um homem ser para outro homem,
caminho do mesmo chão,
luz solidária e canção

3 - Pequeno Cidadão, de Antônio Pinto e Arnaldo Antunes

Agora pode tomar banho
Agora pode sentar pra comer
Agora pode escovar os dentes
Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame
Agora tem que assistir TV
Agora tem que comer chocolate
Agora tem que gritar pra valer!

Agora pode fazer a lição
Agora pode arrumar o quarto
Agora pega o que jogou no chão
Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa
Agora tem que bagunçar
Agora tem que se sujar de lama
Agora tem que pular no sofá!

É sinal de educação
Fazer sua obrigação
Para ter o seu direito de pequeno cidadão

É sinal de educação
Fazer sua obrigação
Para ter o seu direito de pequeno cidadão
Agora pode tomar banho
Agora pode sentar pra comer
Agora pode escovar os dentes
Agora pega o livro, pode ler

Agora tem que jogar videogame
Agora tem que assistir TV
Agora tem que comer chocolate
Agora tem que gritar pra valer!

Agora pode fazer a lição

Agora pode arrumar o quarto

Agora pega o que jogou no chão

Agora pode amarrar o sapato

Agora tem que jogar bola dentro de casa

Agora tem que bagunçar

Agora tem que se sujar de lama

Agora tem que pular no sofá!

É sinal de educação

Fazer sua obrigação

Para ter o seu direito de pequeno cidadão

É sinal de educação

Fazer sua obrigação

Para ter o seu direito de pequeno cidadão



AULA 21: EU EXISTO, TU EXISTES...



O ser humano é, na sua essência um ser social, já dizia Aristóteles (III a.c). Não há como negar a validade e atualidade de tal colocação. É impossível imaginar-se vivendo em sociedade sem o contato com o outro. Assim como, impossível conceber o que “se é” sem ser influenciado pelas inúmeras trocas estabelecidas com o outro dentro da cultura que os envolve.

É partindo deste entendimento que se torna necessário buscar maneiras que possam tornar a convivência entre os seres humanos melhor. Uma delas, objetivo desta aula, é começar por uma formação que trate da importância da relação com o outro, de forma mais empática e solidária, pois é no outro e através dele que cada um se constitui como pessoa. É através do outro que é possível aprimorar a capacidade dialógica e do cuidado. Sobretudo, quando se considera que nele se ampliam as possibilidades de interação.

Assim sendo, o tema desta aula “*Eu existo, tu existes...*” proporciona uma reflexão por parte dos estudantes sobre sua existência no contexto da sua relação com o outro, não apenas no tocante à necessidade de se empreender atitudes dialógicas em prol de relações construtivas, mas sobretudo para se pensar na construção de um mundo melhor.

Objetivo Geral

- Empreender atitudes dialógicas que favoreçam a todos em prol de relações construtivas.

Materiais Necessários

- Cópia da atividade de Leitura: A Cigarra e as formigas- Anexo A – 01 por estudante;
- Folha de jornal – 01 por estudante;
- Sala com espaço ou outro ambiente escolhido a critério do professor para a atividade: *Caminhando Juntos*.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade de Leitura: Minha visão de mundo.	Reflexão sobre a própria existência e empatia utilizando a fábula: “A Cigarra e as formigas”.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade de Leitura: Formigas na sacola

Objetivo

- Refletir sobre o poder existente na relação com o outro.

Desenvolvimento

A atividade consiste em refletir sobre o tema da aula, “*Eu existo, tu existes...*” ao levantar questionamento sobre o poder existente na relação com o outro. Para isso, o professor inicia uma discussão acerca da existência das coisas e das pessoas. Para este momento é pertinente resgatar também as discussões realizadas nas aulas anteriores, em: *Minhas fontes de significado e sentido de vida*; *O mundo é uma grande aldeia*; *Eu não estou sozinho* e *Eu, cidadão responsável*, além de fazer o estudante refletir sobre o que significa estar no mundo e sua atuação a partir das relações que estabelece. Essas questões inserem os estudantes no conteúdo da aula antes mesmo da leitura da fábula: *A Cigarra e as formigas* – Anexo A.

A leitura e interpretação da fábula “A Cigarra e as formigas” deve ter como abordagem a importância do olhar para o outro através atitudes fundamentadas na empatia, no companheirismo e bem-estar coletivo. Considerar o outro nessa perspectiva consiste em enxergá-lo além do que ele é ou pode oferecer, e sobretudo, a partir do valor que tem a sua existência. É considerar que todo ser tem uma razão de existir e no caso do ser humano essa constatação vai além da criação e consiste nas possibilidades de “ser o que se é e no que pode ser de melhor quando se está junto com o outro”. Essa reflexão perpassa pelas intenções, crenças, valores e visão de mundo a serem exploradas junto aos estudantes. Faz parte desse momento também discutir questões sobre a tolerância, as escolhas e suas consequências na perspectiva de olhar o outro. Dessa forma, o professor vai trabalhando a temática da aula, extrapolando a fábula que serve de base para o desenvolvimento da aula.

É importante contextualizar a temática da aula no cenário de competitividade encontrado em todas as estâncias da sociedade brasileira, estimulando reflexões como: É possível considerar o outro em todas as circunstâncias da vida nos dias de hoje? Por quê? Como? As perguntas da *Atividade: Minha visão de mundo* também favorecem o debate em Roda de Conversa com os estudantes.

Ao final, espera-se que os estudantes se sintam motivados a empreender atitudes dialógicas que favoreçam a todos em prol de relações construtivas. Que passem a considerar o outro a partir de aspectos que signifiquem a sua própria existência. É importante que eles percebam que são responsáveis pelo bem-estar do outro e pela construção de um mundo melhor.

Avaliação

Durante toda a aula observar os pontos de vista dos estudantes, como se consideram parte integrante deste mundo e enxergam as possibilidades de atuação a partir/com o outro, no exercício da tolerância, do diálogo, do companheirismo e da empatia. Registrar os principais pontos sobre o que os estudantes discutiram na *Atividade: Minha visão de mundo*. Se eles demonstraram intencionalidade em agregar novos valores e comportamentos às suas vidas para melhorar as relações que estabelecem.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

Todos os filmes aqui indicados têm como protagonistas professores que apesar das dificuldades encontradas na sua profissão, conseguem mobilizar seus estudantes e, por vezes, seus pais, comunidades, na construção de um mundo melhor, enfatizando o fomento de relações de companheirismo para com o outro.

- **O grande desafio** (*The great debaters*. Direção de Denzel Washington. EUA: Califórnia Filmes, 2007. 126 min).
- **Mr. Holland – Adorável professor** (*Mr.Holland’s opus*. Direção de Stephen Herek. EUA. Flashstar, 1995, 140 min).
- **Nosso professor é um herói** (*Le plus beau métier du monde*. Direção de Gérard Lauzier. França: AMLF, 1996. 105 min).

Anexo A - Atividade de Leitura: Minha visão de mundo

1. Leia a fábula abaixo, siga as orientações do seu professor e responda às questões que seguem:

A cigarra e as formigas²

I - A formiga boa

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé dum formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento então era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas. Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas. Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas. A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga, friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de um agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois de um acesso de tosse:

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então quem cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

– Pois entre amiguinha! Nunca poderemos esquecer as boas horas que sua cantoria nos proporcionou. Aquele chiado nos distraía e aliviava o trabalho. Dizíamos sempre: que felicidade ter como vizinha tão gentil cantora! Entre, amiga, que aqui terá cama e mesa durante todo o mau tempo.

A cigarra entrou, sarou da tosse e voltou a ser a alegre cantora dos dias de sol.

II - A formiga má

Já houve entretanto, uma formiga má que não soube compreender a cigarra e com dureza a repeliu de sua porta. Foi isso na Europa, em pleno inverno, quando a neve recobria o mundo com o seu cruel manto de gelo. A cigarra, como de costume, havia cantado sem parar o estio inteiro, e o inverno veio encontrá-la desprovida de tudo, sem casa onde abrigar-se, nem folhinhas que comesse. Desesperada, bateu à porta da formiga e implorou - emprestado, notem! - uns miseráveis restos de comida. Pagaria com juros altos aquela comida de empréstimo, logo que o tempo o permitisse. Mas a formiga era uma usuária sem entranhas.

Além disso, invejosa. Como não soubesse cantar, tinha ódio à cigarra por vê-la querida de todos os seres.

– Que fazia você durante o bom tempo?

– Eu... eu cantava!...

– Cantava? Pois dance agora... - e fechou-lhe a porta no nariz.

Resultado: a cigarra ali morreu estanguidinha; e quando voltou a primavera o mundo apresentava um aspecto mais triste. É que faltava na música do mundo o som estridente daquela cigarra morta por causa da avareza da formiga. Mas se a usurária morresse, quem daria pela falta dela?

Os artistas - poetas, pintores e músicos - são as cigarras da humanidade.



AULA 22: DE QUEM É O MUNDO?



Na aula *Eu existo, tu existes*, os estudantes refletiram sobre o poder existente na relação com o outro. Ainda aprofundando essa compreensão, nesta aula os estudantes vão refletir sobre a importância de agir de modo cooperativo e não egoísta.

A alteridade e altruísmo neste sentido são meios para o respeito às diferenças e para a mais autêntica consideração da existência do outro é o fator mais importante à vida no mundo. Haja vista que, como abordado na aula anterior, é através da consideração da existência do outro que todos se sentem pertencentes a um grupo, criam possibilidades de relações, integração e significam a própria existência.

Partindo disso, espera-se conseguir nesta aula encaminhar discussões mais amplas com os estudantes sobre o cuidado com o outro e o mundo, na defesa da vida como o bem mais valioso a se cuidar.

Objetivo Geral

- Desenvolver o reconhecimento do outro através da alteridade.

Materiais Necessários

- Equipamento para projeção de imagens - *Datashow*, para projeção das imagens das notícias – Ver *link* de acesso no anexo;
- Cópia da *Atividade: Noticiário* (Anexo A) - 1 por estudantes;

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade em grupo: Noticiário.	Análise de imagens que retratam algumas situações sociais e ambientais que despertam o sentimento de pertencimento ao mundo.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade em grupo: Noticiário

Objetivo

- Considerar a existência do outro a partir de aspectos que significam a própria existência.

Desenvolvimento

A atividade traz três imagens a serem projetadas pelo professor que retratam distintas situações, que vão desde questões sociais a ambientais para discussão com os estudantes. Ao projetar as imagens é importante que sejam distribuídas as cópias das notícias para os grupos, pois elas fazem referência às respectivas imagens. Considerar que ambas notícias precisam ser exploradas pelo professor antes da atividade proposta. Sobre as notícias e imagens, algumas questões prévias podem ser levantadas junto aos estudantes, como:

O que retratam as imagens? Na sua opinião, existe alguma imagem que demonstra situação mais difícil de resolver? Qual? Por quê? Quais os momentos ou situações alarmantes (seca, enchentes, acidentes) em que você viu as pessoas se mobilizarem para ajudar as demais? Para você é possível motivar as pessoas e provocar essa mesma postura no dia a dia? O que você faria se tivesse vivido algumas das situações apresentadas? Na sua visão, quais os maiores problemas enfrentados na sociedade em que vivemos?

Trabalhadas as notícias é chegado o momento de realizar a *Atividade: Noticiário*, propriamente dita (Anexo A). Espera-se que através da atividade os estudantes ampliem a sua visão de mundo, que seja possível estimular a empatia e alteridade ao considerar o problema do outro como fator que também impacta na sua vida e convoca todos a pensarem em possíveis soluções. Cabe ao professor estimular também a percepção por parte dos estudantes sobre o que significa a existência de cada um no mundo, assim como o sentimento de pertencimento, tão importante para se refletir sobre a sociedade atual e a própria vida.

Rompendo com a visão individualista do que significa ser e estar no mundo e através de um processo de autoconhecimento, estimulados desde as aulas anteriores, os estudantes vão refletindo que apesar de serem indivíduos singulares, todos possuem um alto poder de se relacionar positivamente com os seus semelhantes e conseqüentemente, de atuar no mundo de forma significativa.

A partir da sensibilização das imagens trazidas na atividade proposta, espera-se que a discussão gere não apenas a compreensão da riqueza e complexidade que é viver neste mundo, mas consciência grupal, e que os estudantes qualifiquem o seu pertencimento ao mundo expressando satisfação em falar das suas possibilidades de atuação e não apenas apontando suas problemáticas.

Avaliação

Observar nas falas dos estudantes se consideram a existência do outro e como isto significa a sua própria existência. Para isso, verificar nas discussões da atividade se eles relatam situações, hábitos ou atitudes que demonstram a capacidade de se colocar no lugar do outro, de estabelecer relações construtivas e ser cooperativo. Se sentem-se estimulados a empreender atitudes que impactam positivamente na vida das pessoas ou demonstram a intenção de fazer.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR

O filme **Erin Brockovich – Uma mulher de talento** (Erin Brockovich. Direção de Steven Soderberg. EUA: Sony Pictures, 200, 130 min) é baseado numa história real e Erin Brockovich, interpretada por Julia Roberts é uma mulher solteira e mãe de três filhos que descobre que a água de uma pequena cidade está sendo contaminada e fazendo com que seus habitantes adoeçam, inclusive de câncer. A partir de então, ela passa a enfrentar a empresa que causa o problema para ajudar a comunidade a resolver a questão. É um excelente filme para assistir com os estudantes e tratar de questões sobre a alteridade e empatia.

Anexo A - Atividade: Noticiário

1. Em grupos, seguindo orientação do seu professor observe as imagens abaixo e respondam o que se pede.

Imagem 1: Ataque extremista em Barcelona deixa 13 mortos e mais de 100 feridos.



Van avançou sobre uma multidão em Las Ramblas, turística avenida da capital catalã, em um ataque terrorista reivindicado pelo grupo extremista Estado Islâmico.

(...)

(...) durante a tarde, uma van atravessou a toda velocidade a mais turística das avenidas de Barcelona, onde turistas espanhóis e estrangeiros costumam passear, e percorreu centenas de metros atropelando pessoas, gerando cenas de pânico (...).³

1) Qual a situação que a imagem retrata?

2) O que vocês acreditam que as pessoas passaram diante da situação apresentada pela imagem?

3) Vocês se sentem afetados de alguma maneira pela situação das pessoas apresentada na imagem? Por quê? Em caso afirmativo, como?

4) Para vocês existe alguma maneira de solucionar o problema referente à questão que envolveu a situação apresentada? Por que acreditam que sim ou não? Em caso afirmativo, como?

Imagem 2: O acidente em Mariana causou danos materiais e socioeconômicos.



12

Em 05 novembro de 2015, ocorreu o pior acidente da mineração brasileira no município de Mariana, em Minas Gerais. A tragédia ocorreu após o rompimento de uma barragem (Fundão) da mineradora Samarco, que é controlada pela Vale e pela BHP Billiton.⁴

1) Qual a situação que a imagem retrata?

2) Diante da situação que a imagem retrata, apontem os problemas sociais e ambientais a que ela faz referência?

- 3) Vocês se sentem afetados de alguma maneira pela situação apresentada na imagem? Por quê? Em caso afirmativo, como?

- 4) Vocês acreditam que podem fazer algo para ajudar as pessoas que foram afetadas pela situação retratada na imagem? Por quê? Em caso afirmativo, o que poderiam fazer?

Imagem 3: A triste sina dos idosos órfãos de filhos vivos – Os marginalizados da pós-Modernidade.



Atenção e carinho estão para a alegria da alma, como o ar que respiramos está para a saúde do corpo. Nestas últimas décadas surgiu uma geração de pais sem filhos presentes, por força de uma cultura de independência e autonomia levada ao extremo, que impacta negativamente no modo de vida de toda a família. **Muitos filhos adultos ficam irritados por precisarem acompanhar os pais idosos ao médico, aos laboratórios. Irritam-se pelo seu andar mais lento e suas dificuldades de se organizar no tempo, sua incapacidade crescente de serem ágeis nos gestos e decisões.**⁵

1) Qual a situação que a imagem retrata?

2) Diante da situação que a imagem retrata, apontem os problemas sociais a que ela faz referência?

3) Vocês se sentem afetados de alguma maneira pela situação apresentada na imagem? Por quê?
Em caso afirmativo, como?

4) Vocês acreditam que podem fazer algo para ajudar as pessoas envolvidas na situação retratada pela imagem? Por quê? Em caso afirmativo, o que poderiam fazer?



AULA 23: SOLIDARIEDADE: UM ENORME BEM-QUERER PELO OUTRO E PELO MUNDO



Ampliando a compreensão dos estudantes sobre o reconhecimento do outro a partir da alteridade, esta aula pretende estimular a reflexão sobre a solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos, resultante da união de propósitos comuns entre as pessoas.

Estabelecendo relações com conteúdo já vistos pelos estudantes na aula *Minhas virtudes e aquilo que não é legal, mas eu posso melhorar*, quando os estudantes refletiram sobre o efeito de uma ação generosa - quando o que importa não é o tamanho da ação, mas o gesto espontâneo e desinteressado que se tem, esta aula pretende também estimular os estudantes a proporem algumas ações solidárias de acordo com o seu contexto social.

Objetivo Geral

- Incentivar o desenvolvimento de ações que contribuam para a transformação social por meio do trabalho voluntário.

Materiais Necessários

- Cópia da Atividade: Quem nunca precisou de ajuda? – Anexo A - 1 por estudante;
- Cópia da Atividade: Não espere, faça você mesmo! – Anexo B - 1 por estudante;
- Computadores para pesquisa – 1 por grupo.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade preliminar: Os equilibristas.	Jogo: Sentar em grupo.	25 minutos
Atividade em grupo: Quem nunca precisou de ajuda?	Análise e solução de situações de interesses comuns com base na solidariedade.	25 minutos
Atividade em grupo: Não espere, faça você mesmo!	Elaboração de uma campanha de solidariedade.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade preliminar: Os equilibristas

Objetivo

- Apoiar e ajudar o colega por meio da prática de um jogo de equilíbrio físico.

 **Desenvolvimento**

No livro “100 jogos para grupos”, indicado na seção de leitura desta aula, o jogo “*Sentar em grupo*” é uma ação coletiva voltada para um objetivo comum que será vivenciada nesta aula pelos estudantes. O objetivo do jogo é que todo o grupo consiga sentar-se em círculo, de uma só vez, mantendo o equilíbrio.

Com os estudantes formando um círculo em pé, voltados para a direita, de modo que cada um fique de frente para as costas do colega, todos precisam juntar a ponta dos pés nos calcanhares do colega a sua frente, colocando as mãos na cintura dele. A ideia é que cada um sente nos joelhos de quem está posicionado atrás de si e que todos façam isso ao mesmo tempo. Caso alguém perceba que vai perder o equilíbrio comunica imediatamente ao grupo para que ninguém se machuque. Deve-se tentar o equilíbrio do grupo tantas vezes quantas forem necessárias até que todos consigam realizar essa primeira parte do desafio. Caso necessário, distribuir as pessoas de acordo com o peso e altura proporcionais, para que possam sentar-se com tranquilidade. Quando o equilíbrio for obtido, ao comando do professor, todos devem soltar a mão direita e levantarem o braço para o alto. Em seguida, a mesma coisa com a mão esquerda, sem que percam o equilíbrio e permaneçam sentados nos joelhos dos colegas. Por fim, todos se levantam ao mesmo tempo, vagarosamente. Repete-se o mesmo processo, porém com os olhos fechados. Em Roda de Conversa deve-se discutir o que favoreceu o equilíbrio de todos, como cada um apoiou o colega para que o objetivo do jogo fosse alcançado? Quais os valores envolvidos no jogo? O que o jogo tem a ver com a temática da aula?

 **Atividade em grupo: Quem nunca precisou de ajuda?** **Objetivo**

- Refletir sobre a solidariedade como prática motivadora de pequenos e grandes feitos coletivos.

 **Desenvolvimento**

Cada grupo de quatro estudantes, de posse de uma das situações que seguem abaixo, discutem e propõem soluções com base na solidariedade, tendo em vista que todos precisam compartilhar do mesmo interesse, gerando benefício a todos os envolvidos. Vejamos as situações:

Situação 1 – Estamos no mês de maio. Todos da turma já se conhecem, têm suas preferências e definiram seus grupos de relacionamento na classe. Um estudante novo, vindo de outra cidade, é matriculado na escola. Em sua primeira semana de aula, ele tenta se aproximar dos colegas, inclusive para a realização de uma tarefa em grupo, mas ninguém parece estar a fim de agregá-lo. Como ajudá-lo nessa situação?

Situação 2 – No final do ano haverá um exame de seleção para os interessados em ingressar no Instituto Tecnológico de Aeronáutica. As vagas para entrar neste instituto são limitadas e só ingressarão os que obtiverem melhor colocação nos exames. José é um bom estudante, esforçado, estudioso e desde pequeno cultiva o sonho de ser aeronauta. Certamente vai inscrever-se para a seleção, mas enfrentará um grande problema: sua dificuldade em Matemática. Você também pretende se inscrever para o mesmo Instituto. José vem pedir a sua ajuda, pois sabe que você é muito bom justamente em Matemática. Como ajudá-lo nessa situação?

Situação 3 – Você está em um ônibus lotado e tem que atravessar um longo percurso até chegar ao seu local de destino. Há uma disputa grande para conseguir sentar nas cadeiras que são desocupadas a cada ponto de parada. Quando aparece uma cadeira vazia, você já cansado de ficar em pé, finalmente vê a possibilidade de descansar nela até o final da viagem. Porém, mesmo antes de se dirigir até a cadeira você avista uma mulher entrando no ônibus, com uma criança no colo, carregada de sacolas e logo decide permanecer em pé para que a mulher se sente. Mas, nesse meio tempo, um homem se aproveita da demora da mulher em sentar-se na cadeira e rapidamente ocupa o lugar dela, mesmo tendo presenciado a sua dificuldade da mulher para se equilibrar com tantas coisas a carregar. Nesta situação, como ajudar a mulher?

Situação 4 – O espaço livre da escola, o pátio, é compartilhado durante os intervalos com os estudantes de todas as idades: desde o 1º até o 9º ano. É óbvio que há insatisfação de todos os lados e não só dos professores que precisam se reverter neste horário para cuidar dos pequenos. Os estudantes dos 1º anos querem correr, brincar, pular; enquanto os mais velhos gostariam de ter esse espaço para conversar, formar grupos de música, jogar jogos de tabuleiro. Enfim, os interesses se desencontram. Como ajudar todos nessa situação?

Em Roda de Conversa os estudantes compartilham suas respostas, discutindo com os colegas de turma o que consideraram para a solução dos problemas apresentados. Através da mediação do professor, é importante discutir com os estudantes sobre o discurso da solidariedade e a prática dela, bem como o amor ao outro. Assim, nas situações apresentadas, analisar junto com os estudantes quantos pensaram na ajuda ao próximo, no bem-estar coletivo, se pensaram em benefício de si próprio ou do outro. Lembrando que a solidariedade é a coesão de todos em prol de todos, cujo os interesses são sempre compartilhados.

Atividade em grupo: Não espere, faça você mesmo!

Objetivo

- Praticar a solidariedade no cotidiano, observando as necessidades dos outros.

Desenvolvimento

Ainda em grupos os estudantes precisam fazer um levantamento de situações do seu cotidiano que os mobilizem a desenvolver algumas campanhas solidárias na escola. Como por exemplo:

- Campanha guarda-roupa para quem precisa: Grupo de estudantes identificaram na sua escola que alguns colegas possuíam dificuldades financeiras para se vestirem com calça jeans e sapatos para irem à escola. Isso dificultava a frequência destes estudantes na escola e contribuía para o fracasso escolar. Assim, um grupo de estudantes, articulados com a gestão escolar, mobilizados na solução desse problema, dispuseram um pequeno guarda-roupas no pátio da escola para receber doações de sapatos, tênis, calças jeans e roupas seminovas, não mais usadas, para fazerem as doações. O guarda-roupa passou a ser gerenciado pelos próprios estudantes, dentre aqueles que doavam e aqueles que precisavam das roupas, assim como, pela equipe escolar que se beneficiava com a assiduidade dos estudantes na escola e melhora de seu desempenho escolar.

- Solidariedade e zelo pelo ambiente escolar – Essa foi uma campanha que envolveu todos os estudantes, comunidade escolar e pais para despertar o sentimento de pertencimento junto à escola. A campanha tinha como foco conscientizar todos sobre questões de interesse coletivo. A mobilização das pessoas consistia na limpeza, arrumação da escola, pequenas melhorias de infraestrutura, serviço de jardinagem, recolhimento de lixo, entre outras.

É importante que, ao identificar as situações, os estudantes estruturem a campanha solidária de acordo com a definição dos pontos abaixo:

- Público beneficiário da campanha:
- Lema da campanha:
- Mensagem de solidariedade:
- Ações desenvolvidas:
- Período de duração da campanha:
- Caso alguém queira participar ou saber mais informações, procurar por:

Para esta atividade também, o professor pode ampliar a discussão sobre as ações solidárias propondo uma pesquisa na internet sobre ações que ocorrem na própria cidade dos estudantes, estado ou país ou, mesmo questioná-los sobre quais os movimentos sociais que atuam a favor da solidariedade eles conhecem e o que sabem sobre eles. Essa é uma forma de inspirá-los ainda mais. Além de, estimular o trabalho voluntário por parte deles.

As campanhas propostas pelos estudantes devem ser vivenciadas ao longo de algumas aulas da Disciplina e na escola de acordo com os prazos pré-estabelecidos. Para isso, é necessário que seja acordado junto aos estudantes quais serão as campanhas acompanhadas inicialmente pelo professor e que se estabeleçam, também, os encontros entre todos para avaliação das mesmas.

Avaliação

Nestas atividades a avaliação deve acontecer durante o desenvolvimento das campanhas. Observar como os estudantes identificam as situações, se partem das necessidades de todos os envolvidos. Se a cooperação, respeito, confiança são vivenciados na prática, nas experiências das campanhas. Se ao final demonstram motivação para participarem de algum trabalho voluntário.

Para Saber Mais

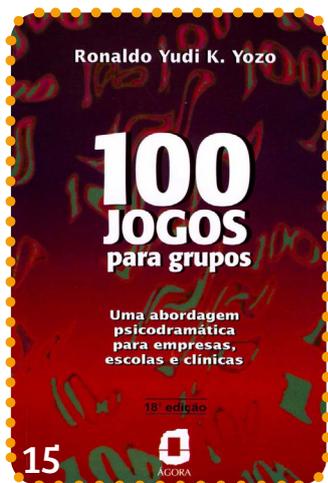
Émile Durkheim integra o grupo de cientistas sociais considerados fundadores da sociologia. Em 1893 ele publicou sua tese de doutorado, intitulada *De la Division du Travail Social*, estudo em que aborda a interação social entre os indivíduos que integram uma coletividade maior: a sociedade.

Ao se debruçar sobre o estudo da sociedade industrial do século XIX, Émile Durkheim percebeu a importância de se compreender os fatores que explicariam a organização social, isto é, compreender o que garantia a vida em sociedade e uma ligação (maior ou menor) entre os homens. Chegou à conclusão de que os laços que prenderiam os indivíduos uns aos outros nas mais diferentes sociedades seriam dados pela solidariedade social, sem a qual não haveria uma vida social, sendo esta solidariedade do tipo mecânica ou orgânica.⁶

Na Estante



Vale a pena LER



Livro: 100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas.

Autor: Ronaldo Y.K. Yozo

Editora: Ágora

Ano: 1996

Local: São Paulo



Vale a pena ASSISTIR



Filme: Up, Altas Aventuras.

Dirigido por: Pete Docter

Duração: 96 Minutos

Gênero: Animação

Pais de origem: Estados Unidos da América

Carl Fredricksen e Russell formam uma bela dupla. A princípio, o menino Russell parece ameaçar todos os planos de fuga do senhor Fredricksen, que tenta livrar-se de uma perseguição injusta amarrando milhares de balões voadores à sua casa. Ao conseguir alçar voo, descobre um passageiro intruso, Russell, um menino de 8 anos, que também quer participar da aventura.

Entre muitas ameaças, surpresas, desencontros, os dois descobrem-se amigos e conseguem realizar seus sonhos em virtude da solidariedade mútua que constroem ao compartilhar inúmeras situações adversas.



AULA 24: UM MUNDO MELHOR DEPENDE DE MIM E DE VOCÊ



17

Pois é, a gente sempre fica esperando que outro faça o que é preciso: plantar a árvore no parque, limpar a calçada, gastar menos água, produzir menos resíduo, reciclar com maior qualidade, reutilizar de forma mais direta, compostar a matéria orgânica, limpar a praia, ajudar a velhinha a atravessar a rua, dar um bom exemplo para a criança do vizinho...

Uma lista infundável (...).

Mas, na verdade, verdadinha, a mudança começa com as tuas atitudes. SIM, AS TUAS, MESMO!

Se você separar seu lixo, levar o material reciclável até o ecoponto, compostar o material orgânico, bem, você sozinho já estará reduzindo em 50%, pelo menos, a quantidade de lixo que você produz que irá para o aterro da tua cidade. Faça as contas, então, se cada um dos teus vizinhos fizer o mesmo.

E sabe aquela vala aberta lá atrás, no bairro, onde fica um ajuntamento de entulho? Quem sabe se você começar a arrumar, devagarinho, outros não sigam o teu exemplo e, num piscar de olhos, o bairro ganhe mais um lugar bom para se fazer caminhadas? Ou uma boa área para aquela horta comunitária que alguns sonham em fazer?

Toda essa “falação” é só para lembrar que A MUDANÇA COMEÇA COM CADA UM DE NÓS!

(...)⁷

É sobre isso que vamos tratar nesta aula.



Objetivo Geral

- Atuar diante das possibilidades existentes no mundo de maneira sustentável e colaborativa.

Materiais Necessários

- Cópia da Atividade: Um mundo melhor – Anexo A – 1 por estudante;
- Vídeo “Depende de Nós” (Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zLo-34F5myc>>. Acesso em julho de 2016).
- Cópia da Atividade: Atitudes humanas – Anexo B – 1 por dupla de estudantes;
- Folha de papel sulfite – 1 por dupla de estudantes;
- Lápis para pintar – 1 estojo por dupla.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Um mundo melhor.	1º Momento: Escuta e reflexão sobre a música: “Depende de nós” e visualização de vídeo correspondente.	20 minutos
	2º Momento: Criação de um quadro expositivo do levantamento de problemáticas do consumo que impactam na vida das pessoas e proposta de alternativas para solução delas.	25 minutos
Avaliação.	Retomada dos objetivos da aula.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade: Um mundo melhor

Objetivo

- Refletir sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo.

Desenvolvimento

Considerando a vivência dos estudantes na aula passada *De quem é o mundo?* a temática desta aula é introduzida pelo professor, tomando como ponto de partida as campanhas solidárias desenvolvidas pelos estudantes anteriormente, pois é esperado que elas tenham gerado um comprometimento dos mesmos com atitudes que impactam na construção de um mundo melhor. Assim sendo, seguir com a proposta da *Atividade: Um mundo melhor* (Anexo A) para sensibilização dos estudantes, através da música: *Depende de*

nós. Uma vez trabalhada a música, as questões que a seguem na atividade têm como foco a reflexão sobre os hábitos e relações interpessoais alternativos à cultura do consumo. Para isso, é pertinente tratar com os estudantes atitudes que implicam na necessidade de cuidado com o meio ambiente e a humanidade, como por exemplo, o consumo excessivo de uma forma geral, o que exige uma revisão profunda sobre os próprios hábitos e das pessoas.

No quadro proposto pela atividade (Nosso planeta, nossa casa!) os estudantes registram as principais problemáticas que envolvem não apenas as suas ações, mas da sua comunidade e da humanidade de maneira geral, sejam aquelas relacionadas diretamente a impactos ambientais, sejam de ordem ética, médica, econômica ou política. Como exemplos: Uma padaria ou restaurante que não utiliza filtro de forno e polui o ar absurdamente, causando problemas respiratórios nas pessoas que vivem na região; ou aterro sanitário construído ilegalmente que contamina o assoalho terrestre e, trazendo vários problemas de saúde para uma população que vive ao lado de um rio contaminado por ele; ou, ainda, por problemas de coleta de lixo pouco frequentes, uma comunidade inteira acaba achando certo jogar o lixo num terreno baldio de um estacionamento. Além dessas questões, podem ser citados exemplos ainda mais rotineiros do cotidiano dos estudantes, como: descarte de chicletes no piso da escola, uso de copos descartáveis para água na escola e outros estabelecimentos de trabalho ou flanelinhas que utilizam água de um cano que estouraram da companhia pública de abastecimento para lavar carros.

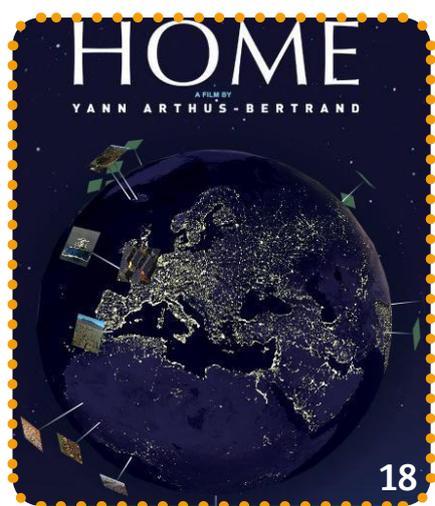
Portanto, o que deve vir para o centro das discussões com os estudantes é o cuidado com todas as formas de vida, o que deve ser uma preocupação de todos, a começar por mudanças na vida cotidiana de cada um. Ao final, os grupos devem expor as problemáticas e soluções trazidas e criar um cartaz unindo as questões dos quadros elaborados por cada dupla. Este momento precisa ser explorado pelo professor para conclusão da aula.

✓ Avaliação

Observe a participação dos estudantes nos diferentes momentos das atividades. Observe também a cooperação nos trabalhos em dupla, grupo e/ou coletivo, se expõem suas ideias com clareza, se percebem o que está envolvido na cultura do consumo preconizada nos dias atuais, quais os hábitos que podem mudar e/ou que precisam ser mudados para o bem-estar coletivo e a construção de um mundo melhor.

☰ Na Estante

▶ Vale a pena ASSISTIR



Documentário: Home – O mundo é a nossa casa.⁸

Produzido em 2009, na França, pelo jornalista, fotógrafo e ambientalista francês Yann Arthus-Bertrand. Tem duração de 95 minutos. O documentário mostra a diversidade da vida no planeta e como a humanidade está ameaçando o equilíbrio ecológico. Contudo, alerta que, apesar dos males causados nos últimos 50 anos à Terra, ainda há chance de salvá-la da destruição. É pertinente a visualização de partes do vídeo pelos estudantes nesta aula, antes mesmo da execução da atividade prevista.

 **Anexo A - Atividade: Um mundo melhor****Depende de Nós****Ivan Lins**

Depende de nós

Quem já foi ou ainda é criança

Que acredita ou tem esperança

Quem faz tudo pra um mundo melhor

Depende de nós

Que o circo esteja armado

Que o palhaço esteja engraçado

Que o riso esteja no ar

Sem que a gente precise sonhar

Que os ventos cantem nos galhos

Que as folhas bebam orvalhos

Que o sol descortine mais as manhãs

Depende de nós

Se esse mundo ainda tem jeito

Apesar do que o homem tem feito

Se a vida sobreviverá

Que os ventos cantem nos galhos

Que as folhas bebam orvalhos

Que o sol descortine mais as manhãs

Depende de nós

Se esse mundo ainda tem jeito

Apesar do que o homem tem feito

Se a vida sobreviverá

Depende de nós

Quem já foi ou ainda é criança

Que acredita ou tem esperança

Quem faz tudo pra um mundo melhor.

1. Após a escuta da música e visualização do vídeo correspondente, responda:

- a) Como abordado na música, você concorda que depende de nós a construção de um mundo melhor? Justifique a sua resposta.

- b) Como você enxerga no seu cotidiano as atitudes das pessoas em relação à preservação ambiental e ao cuidado com todas as formas de vida no mundo?

- c) Quais as atitudes tomadas diariamente por você que demonstram o cuidado com o meio ambiente e a humanidade?

2. Em duplas, no quadro abaixo, pensando na construção de um mundo melhor e no seu Projeto de Vida, faça um levantamento de problemáticas ligadas ao consumo que impactam na sua vida e da sua comunidade e proponham algumas alternativas para solução delas.

Para estimular a sua reflexão e de seu colega, imaginem se todos os seres humanos se unissem em prol da natureza? Se fosse permitido maior distribuição da riqueza do país? Se as pessoas deixassem de fumar e usar drogas? Se acabassem com o trabalho escravo? Se não houvesse consumismo de bens por questões de estética dominante e valor de mercado?

3. Ao final compartilhe com a turma as problemáticas identificadas e sugestões de soluções e construam um cartaz unindo o quadro de todos.

Nosso Planeta, nossa casa!

Problemáticas identificadas:

Exemplo:

1. Poluição do rio que passa na atrás da minha casa.

2.

3.

4.

5.

6.

Soluções sugeridas:

Exemplo:

1. Se todos decidissem usar sacolas e garrafas retornáveis, haveria menos sacos e plásticos poluindo o rio.

2.

3.

4.

5.

6.



AULA 25: É PRECISO SABER SOBRE O SABER!



19

É tão óbvio que a tecnologia está em toda parte que ninguém ousa questionar o fato. O que muita gente não sabe, ou não para para pensar, é que ela existe há muito tempo. Isso acontece porque se vive tão acostumado com a velocidade das mudanças tecnológicas, que a maioria das pessoas acaba nem percebendo no dia a dia.

Acompanhar a velocidade das transformações, não apenas as tecnológicas, mas de ordem social, política e econômica, e saber interpretá-las, são necessidades fundamentais para quem vive neste século. Pode-se dizer até que é uma questão de sobrevivência.

Viver no século XXI exige que cada pessoa seja capaz não apenas de falar, escrever e interpretar dados ou situações que ocorrem ao seu redor, como, também, usar o que se aprende na sua vida. Isso gera um ciclo de aprendizagem constante entre aqueles que experimentam esse processo, pois sempre vão se deparar com o que sabem diante de algo novo que, por sua vez, sempre os levará à necessidade de aprender mais.

Desta forma, esta aula insere os estudantes no estabelecimento de relações entre o que sabem e precisam aprender, com o intuito de tratar da importância da aprendizagem ao longo de toda a vida.



Objetivo Geral

- Reconhecer a importância do aprendizado constante e de como aplicar na vida aquilo que aprende.



Materiais Necessários

- Canetas coloridas, lápis hidrocor e de cera, cola, tesoura – 1 estojo por grupo;
- Revistas e jornais reciclados – em quantidade suficiente por grupo para recorte;
- Folhas de papel Kraft/madeira – 2 por grupo;
- Caderno pessoal do estudante para cada grupo fazer suas anotações;
- Livros que tratam da origem do Universo – 1 kit para a turma;
- Imagens e material de estudo sobre os astros, as estrelas, o calendário chinês, as esculturas Maias e Stonehenge, o Sistema Solar, a Terra, etc., para estudar e inspirar os estudantes durante o *brainstorming** – é importante inserir legendas abaixo das imagens para situá-las melhor com o foco da aula;
- Papel *couché* para elaboração do material impresso;
- Computadores para elaboração do material impresso.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Como você sabe disso?	1º Momento: <i>Brainstorming</i> sobre a existência do Universo.	50 minutos
	2º Momento: Elaboração do material impresso com as ideias, respostas e/ou dúvidas sobre a existência do Universo.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE



Atividade: Como você sabe disso?



Objetivo

- Estabelecer relações entre o que sabe e o que precisa aprender.

* O termo *brainstorming* pode ser traduzido para a língua portuguesa como “tempestade de ideias”. Refere-se a uma técnica ou dinâmica, individual ou de grupo, que procura mobilizar esforços para encontrar soluções para um determinado problema, através da compilação de uma lista de ideias geradas pelo contributo espontâneo dos participantes. O termo foi introduzido pelo publicitário estadunidense Alex Osborn, em 1953.

Desenvolvimento

É por meio de questionamentos sobre a existência do Universo que os estudantes são estimulados a buscar informações sobre o que não sabem, desenvolvendo o espírito investigativo, tão importante na construção de um Projeto de Vida.

A curiosidade e o pensamento crítico é o que leva os estudantes a se tornarem capazes de analisarem os resultados e avaliarem os percursos traçados de seus Projetos de Vida.

Assim, como exercício, nesta atividade é proposto um *brainstorming* de ideias, a partir dos conhecimentos dos estudantes sobre um assunto comum: a existência do Universo. Por meio desse assunto, eles vão confrontar o que sabem com o que precisam aprender.

As discussões sobre a existência do Universo vão trazer, portanto, muitas dúvidas que reforçarão a importância da aprendizagem ao longo da vida – nesta perspectiva, o mais importante não é pensar cientificamente, mas estabelecer um processo crítico de certezas e dúvidas sobre o que sabem e buscarem o conhecimento.

Para o *brainstorming*, ou tempestade de ideias, reunir os estudantes em grupos para obter reflexões e buscarem respostas comprovadas pela ciência sobre a existência do Universo. Cada grupo pode desenhar, recortar imagens ou escrever o que vem à cabeça, fazendo uso do material disponível para a atividade. Para todo o conhecimento que possuem a respeito deste assunto será preciso buscar respostas sobre a existência do Universo: *como sei disso?* Essa é a grande questão a ser conduzida nas discussões.

Este momento é livre para os estudantes pensarem, deixarem fluir os mais diversos tipos de pensamentos. É depois da tempestade de ideias que eles vão precisar selecionar as melhores explicações para formatação de um material impresso que será de uso deles próprios.

Durante o *brainstorming* é necessário passar algumas coordenadas para os estudantes sobre essa técnica e a questão a ser respondida por eles, pois vão precisar focar seus esforços seguindo nessa direção. Em grupos, cada um precisa socializar as ideias, teorias e modelos explicativos que conhecem sobre a existência do Universo. Como suporte, podem consultar os livros sobre o assunto disponibilizados pelo professor.

Para o estímulo das ideias, cada grupo é orientado a seguir um roteiro de perguntas básicas (disponível no Anexo A), como:

Você já fez perguntas sobre o Universo?

De que ele é feito?

Qual é o seu tamanho?

Qual a origem da vida?

Como a vida evoluiu até os dias de hoje?

O que são as estrelas?

Como os cientistas construíram tanto conhecimento a respeito de planetas, estrelas e galáxias que estão distantes de nós?

Como os dinossauros foram extintos?

Será que estamos sozinhos? Ou existe vida fora da Terra?

O que você sabe sobre os mistérios do céu?

O que você sabe sobre a descoberta dos chineses sobre a duração do ano?

O que você sabe sobre as esculturas Maias, no atual México ou Stonehenge, na atual Inglaterra?

O que você sabe sobre o sistema geocêntrico e heliocêntrico?

O que você sabe sobre a gravitação universal e a dinâmica do movimento dos planetas?

Essas perguntas devem servir como disparadoras da curiosidade dos estudantes sobre a questão problematizada no *brainstorming*. É necessário que os estudantes justifiquem como sabem da veracidade das respostas. Caso seja necessário, o professor pode solicitar o apoio do professor de Ciências para planejamento desta aula. Se possível, contar com a sua presença em sala.

Os estudantes de cada grupo precisam reunir suas respostas, constatações e dúvidas na folha de papel de ofício e, depois de discuti-las, passar para a folha de papel Kraft ou madeira. Esse material servirá como um guia para as apresentações posteriores e criação do material que será impresso (pode ser um folder, um cartaz ou até mesmo um livro).

Em seguida, em Roda de Conversa, precisa ser feita uma reunião com toda a turma para apresentação das respostas dos estudantes. A proposta é criar um material impresso com os resultados, que é feito pela soma de ideias ou descobertas deles ou, até mesmo, com a elaboração de mais perguntas provenientes de novas dúvidas que surgiram.

A customização do material impresso também faz parte da aula e, por isso, precisa envolver todos os estudantes na elaboração.

Comentário

Para a próxima, aula solicitar que os estudantes tragam de casa uma blusa velha sua, que não usam mais, pois realizarão uma sessão de pintura.

Avaliação

Observar o desenvolvimento das reflexões, das argumentações e a criticidade dos estudantes sobre a existência do Universo, bem como se eles conseguem expressar seus conhecimentos prévios sobre o assunto. Verificar se, durante a atividade e, principalmente, no momento da apresentação do seu grupo, os estudantes colocam suas descobertas e/ou valorizam os estudos da ciência e a importância do saber, observando a postura deles durante a atividade: se sentem-se desafiados, demonstram curiosidade e têm interesse por aprender.

Na Estante

Vale a pena ASSISTIR



Documentário: Margaret Mee e a flor da lua.

Origem: Nacional

Ano de Produção: 2013

País de Produção: Brasil

Formato da tela: Fullscreen

Sistema: NTSC

Duração: 78 minutos

Margaret Mee e a flor da lua é um documentário sobre a vida e a obra da botânica Margaret Mee, que viveu no Brasil por 36 anos, onde realizou 15 expedições à Floresta Amazônica e deixou um importante e valioso legado iconográfico e artístico. O filme refaz os caminhos de Margaret até a flor da lua e, por meio de depoimentos e trechos de seus diários, mostra desde o amor da

artista pela natureza, sua militância ecológica e seu pioneirismo, ao alertar para a necessidade de preservação do ambiente, em especial, da flora brasileira.



Anexo A - Atividade: Como você sabe disso?

1. Em grupos, considerem as questões do roteiro a seguir para discussões com os seus colegas. É importante que você busque algumas delas para responder com base nas teorias, modelos explicativos que conhecem e que as fundamentam sobre a existência do Universo. Como suporte, vocês podem consultar os livros sobre o assunto disponibilizados pelo professor.

Roteiro de perguntas básicas para discussão em grupo

Você já fez perguntas sobre o Universo?

De que ele é feito?

Qual é o seu tamanho?

Qual a origem da vida?

Como a vida evoluiu até os dias de hoje?

O que são as estrelas?

Como os cientistas construíram tanto conhecimento a respeito de planetas, estrelas e galáxias que estão distantes de nós?

Como os dinossauros foram extintos?

Será que estamos sozinhos? Ou existe vida fora da Terra?

O que você sabe sobre os mistérios do céu?

O que você sabe sobre a descoberta dos chineses sobre a duração do ano?

O que você sabe sobre as esculturas Maias, no atual México ou Stonehenge, na atual Inglaterra?

O que você sabe sobre o sistema geocêntrico e heliocêntrico?

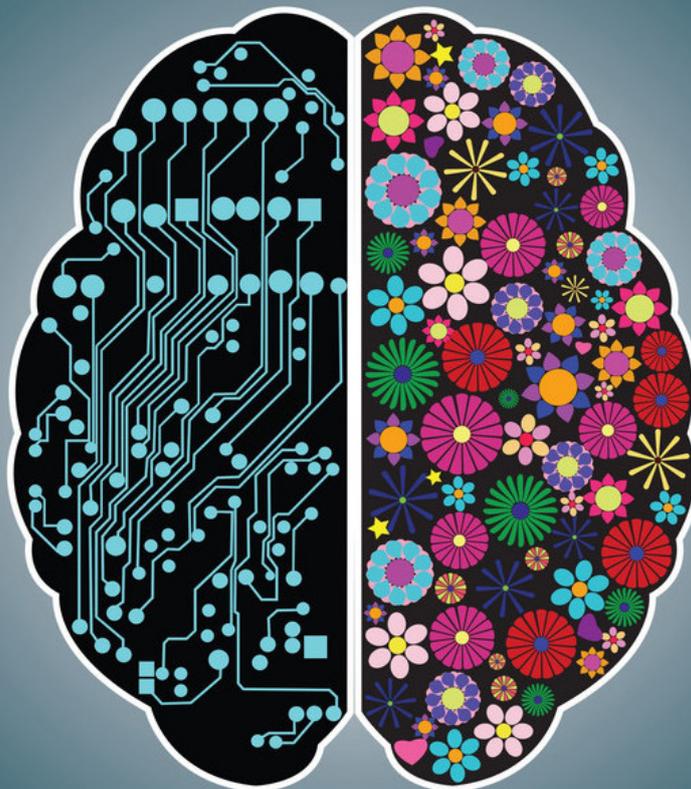
O que você sabe sobre a gravitação universal e a dinâmica do movimento dos planetas?

Não esqueça de realizar primeiro as suas anotações sobre as questões acima, para posterior discussão com os seus colegas.

2. Depois de organizadas as ideias e feitas as apresentações, é hora de criar um material impresso que as consolidem. Conversem com o seu professor e escolham a melhor forma de fazer isso. Pode ser com um cartaz, folder ou, até mesmo, um livro elaborado por vocês.



AULA 26: É IMPORTANTE PENSAR?



21

No século XXI, de maneira ainda mais intensa do que nos séculos anteriores, as pessoas vivem mergulhadas num mar de informações e estímulos. Em alguns momentos, a sensação é de afogamento por excesso de informações. Como saída para esse problema, a curiosidade, a investigação e o pensamento racional foi o que permitiu, até hoje, o homem sair desta sensação de afogamento e abrir caminhos para as suas descobertas. Descobertas estas que não necessariamente saíram de laboratórios, mas ocorreram de observações, perguntas provindas do cotidiano do homem e da intuição. Intuição? Sim, isso mesmo, pois a construção do conhecimento do mundo se deu de inúmeras formas, o que tem demonstrado que não é ruim ser racional. Porém, a razão é estéril sem a sensibilidade.

Sobre a razão ser estéril sem sensibilidade, faz parte da vida de milhares de pessoas e profissionais o uso cotidiano da razão, mas, também, aliada a ela, o uso da intuição ou, como alguns preferem chamar, *insight*, *feeling*, toque, faro, etc. Parece contraditório falar de intuição numa aula que deve tratar da coexistência do pensamento racional. Entretanto, como dito anteriormente, foi por meio não só da razão, mas da intuição que descobertas ocorreram, trazendo com mais ênfase, em meados deste século, discussões e estudos sobre um modo complementar de pensar, que une a mente intuitiva e a analítica.

Até mesmo pensadores e estudiosos como Platão já tentavam compreender essa questão na chamada *Teoria do Conhecimento*, assim como, também, o psicólogo Carl Jung, ao defender a capacidade do inconsciente do ser humano de perceber possibilidades. A própria cultura chinesa, que defende a existência das forças mentais Ying - "intelectual da mente" e Yang - "intuitiva da mente", faz parte desse grupo.

Dentre as descobertas da ciência está a comprovação que o ser humano possui dois sistemas de pensamento que podem ser ativados mentalmente. São eles o pensamento analítico (fundamento dos processos racionais) e o intuitivo (responsável pelos sentimentos e comportamentos). A mente analítica refere-se aos processos que envolvem o pensamento com dados objetivos. Já a mente intuitiva refere-se ao sistema que contesta o que deve ou não ser feito, passando pelo campo das emoções.

É partindo deste conhecimento que é dada continuidade, nesta aula, às discussões anteriores sobre a importância do aprendizado ao longo da vida como consequência de um processo não apenas proveniente do pensamento racional.

Objetivo Geral

- Reconhecer as sutilezas e maleabilidades do pensamento como formas de encantamento do mundo.

Materiais Necessários

- Impressão ou projeção de obras de artes (pinturas) escolhidas pelo próprio professor, para inspiração dos estudantes;
- Pincéis variados (*round, fan, flat, bright, broad xl, egypt*) – 1 por estudante (eles podem trocar entre si de acordo com suas necessidades);
- Tela de pintura ou papel de aquarela para elaboração da arte – 1 por estudante;
- Papel aquarela para rascunho da arte – 1 por estudante;
- Tinta a óleo ou acrílica – 8 kits para a turma;
- Copo ou outro recipiente com água – em quantidade suficiente para molhar os pincéis e limpá-los;
- Paleta ou bandeja de pintura ou outro material improvisado para checagem das cores das tintas (prato de vidro é uma alternativa comum) – 1 por estudante;
- Espaço para a pintura e vestimentas – encontrar, de preferência, uma área aberta para pintar e solicitar que os estudantes se vistam com as camisetas velhas que trouxeram, com o intuito de evitar manchas de tintas na roupa da escola ou em outras superfícies.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Razão sensível.	1º Momento: Apresentação de obras de arte em pinturas. Organização e apresentação de dicas e técnicas de pintura.	50 minutos
	Pintura de uma obra de arte.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade: Razão sensível

Objetivo

- Estabelecer relações entre a coexistência de pensamento racional e intuitivo.

Desenvolvimento

1º Momento

Nada mais interessante que refletir sobre o pensamento racional por meio da ruptura com o racionalismo mais energético, reconhecendo as sutilezas e maleabilidades da arte como formas de encantamento do mundo.

Nesta aula, por meio da criação de um quadro pintado, os estudantes não só se aproximam da arte, como fazem uso da razão, na preparação dos materiais necessários e aplicação das técnicas de pintura, bem como da intuição, quando se permitem criar as suas obras e tecer comentários sobre elas. A atividade proposta, portanto, utiliza-se da arte como meio para a negação do inconsciente, ao abrir espaço para a expressão individual, o encantamento do mundo através de diferentes formas de ver e sentir de cada estudante. É meio também para a análise de uma realidade na qual é possível observar e analisar de maneira não racional.

Assim sendo, antes dos estudantes partirem para a pintura, cabe ao professor ir apresentando algumas obras de artes que trouxe para sensibilização dos mesmos. Caso alguns estudantes se identifiquem com determinadas pinturas, podem criar a sua própria versão. É importante criar um clima de apreciação das obras, relatando detalhes, histórias que as acompanham e, principalmente, o que elas expressam. Assim, os estudantes são envolvidos pouco a pouco num processo de sensibilidade e também de reflexão lógica sobre as obras. Durante a apresentação das obras, algumas perguntas podem estimular esse processo, como:

- *O que estão vendo?*
- *Alguém conhece essa obra? Sabe de quem é?*
- *Vocês gostam do que estão vendo?*
- *A obra visualizada desperta algum tipo de sensação ou estabelece ligação com vocês? Qual?*
- *Para vocês, existe algum sentimento ou emoção que acreditam que o pintor queria passar nesta obra?*

Explicar para os estudantes que a tonalidade das cores e a espessura dos contornos do pincel em uma obra diz muito sobre ela, bem como a época em que foi pintada. Para isso, é importante que o professor esteja seguro de todas as informações sobre as obras que apresenta.

Depois de conhecer as obras trazidas, o professor precisa orientar os estudantes sobre a preparação para a pintura, que consiste na organização dos materiais, na escolha do espaço e no uso das vestimentas adequadas. Vale acertar com os estudantes, também, alguns acordos que favoreçam o cuidado no manuseio das tintas e materiais, bem como a preservação do espaço utilizado para a pintura. Tudo isso precisa ser discutido antes da prática da pintura.

Depois de definidas as questões referentes à preparação, os estudantes são convidados a mais uma etapa, esta referente ao pensamento analítico, que é conhecerem algumas técnicas e dicas de pintura. Para isso, é necessário que eles façam um rascunho do formato básico de seus desenhos ou tema para ser usado como guia. Isso vai ajudá-los a começar a ter um senso em relação ao espaço entre os objetos e o tema que propõem. Outro ponto é que experimentem misturar na paleta as tintas para conseguirem o tipo de cor que pretendem usar. Para mudar a tonalidade das cores é só colocarem uma pequena quantidade de branco para suavizá-las ou adicionar cor preta para criar sombras. É importante, ainda, que, antes de pintarem suas obras, pratiquem o uso do pincel, usando o papel aquarela para fazer pequenos movimentos bem como movimentos mais longos, com pouca tinta para não saturar; que usem pincéis diferentes para escurecer, desenhar e pontilhar e que aprendam a usá-los, limpá-los e cuidar deles antes de começarem a pintar.

É importante avisar os estudantes que é mais comum pintar o fundo do quadro primeiro, antes de iniciar a obra propriamente dita, trabalhando de trás para frente, assim como aumentar o tamanho dos objetos ou imagens para dar a impressão de que eles estão mais próximos.

2º Momento

A última etapa é da pintura propriamente dita e se refere ao processo de pensamento analítico e intuitivo, ao pintar o que se pretende. Parece óbvio isso, mas é nesta etapa que será explorada a imaginação, a criatividade que surge, por exemplo, ao deixar a tinta criar formas e segui-las. Os pensamentos analítico e intuitivo são unidos quando se pensa na preparação do que se pretende expressar, se cria uma versão simbólica do desenho por meio de um rascunho e se pinta.

Uma vez terminadas as suas pinturas, os estudantes precisam apreciar suas obras e tecer comentários sobre as mesmas. Esse exercício de ver o que fizeram pode se assemelhar com o início da aula, quando os estudantes teceram comentários sobre as obras de arte apresentadas pelo professor. Ao falarem da sensibilidade que os conduziram na realização das suas pinturas, vão explicando para os colegas o que elas representam, o que queriam e o que conseguiram expressar. O produto final das obras tem relação com a intuição, com as escolhas das tintas e traços que fizeram e não apenas com as habilidades de técnicas de pintura que aprenderam no início da aula. O pensar sobre o que já tinham pensado também pode caracterizar uma nova forma de ver as coisas.

É provável que, durante a contemplação das pinturas, os estudantes aleguem ter reunido todas as informações importantes para pintarem seus quadros, mas que não tinham a certeza de que eles sairiam como queriam. Muita coisa deve ter sido experimentada durante a própria pintura, existindo neste caso uma tensão entre os dados que tinham e o que queriam expressar. Outro ponto a ser discutido com os estudantes é se alguém, durante a pintura, pensou que algo não poderia dar certo. Questionar: alguém teve um mau pressentimento? Como isso influenciou nas escolhas das cores, desenhos e contornos que fizeram? Seguiram, intuitivamente, fazendo algo que os levaram a alguma descoberta? Há algo que não sabem sobre o porquê e nem como deu certo na sua pintura? E quais os momentos da atividade que destacariam o uso de pensamentos mais racionais ou mais intuitivos? Como enxergam a importância do pensamento racional e intuitivo no desenvolvimento do que precisavam fazer e quais as relações que conseguem fazer entre as duas formas de pensar com suas vidas?

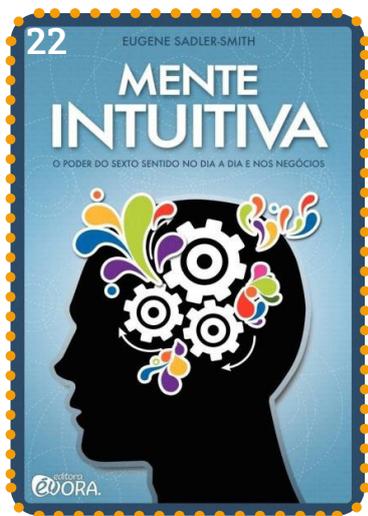
Avaliação

Observar se os estudantes perceberam a coexistência do pensamento racional e intuitivo por meio da atividade proposta quando reconhecem que suas pinturas são ou não o resultado do que pretendiam, seja da aplicação das técnicas de pintura, do uso da objetividade ou do resultado do improvisado, da intuição e experimentação; e se conseguem unir o pensamento analítico e intuitivo nas etapas propostas da atividade.

Na Estante



Vale a pena LER

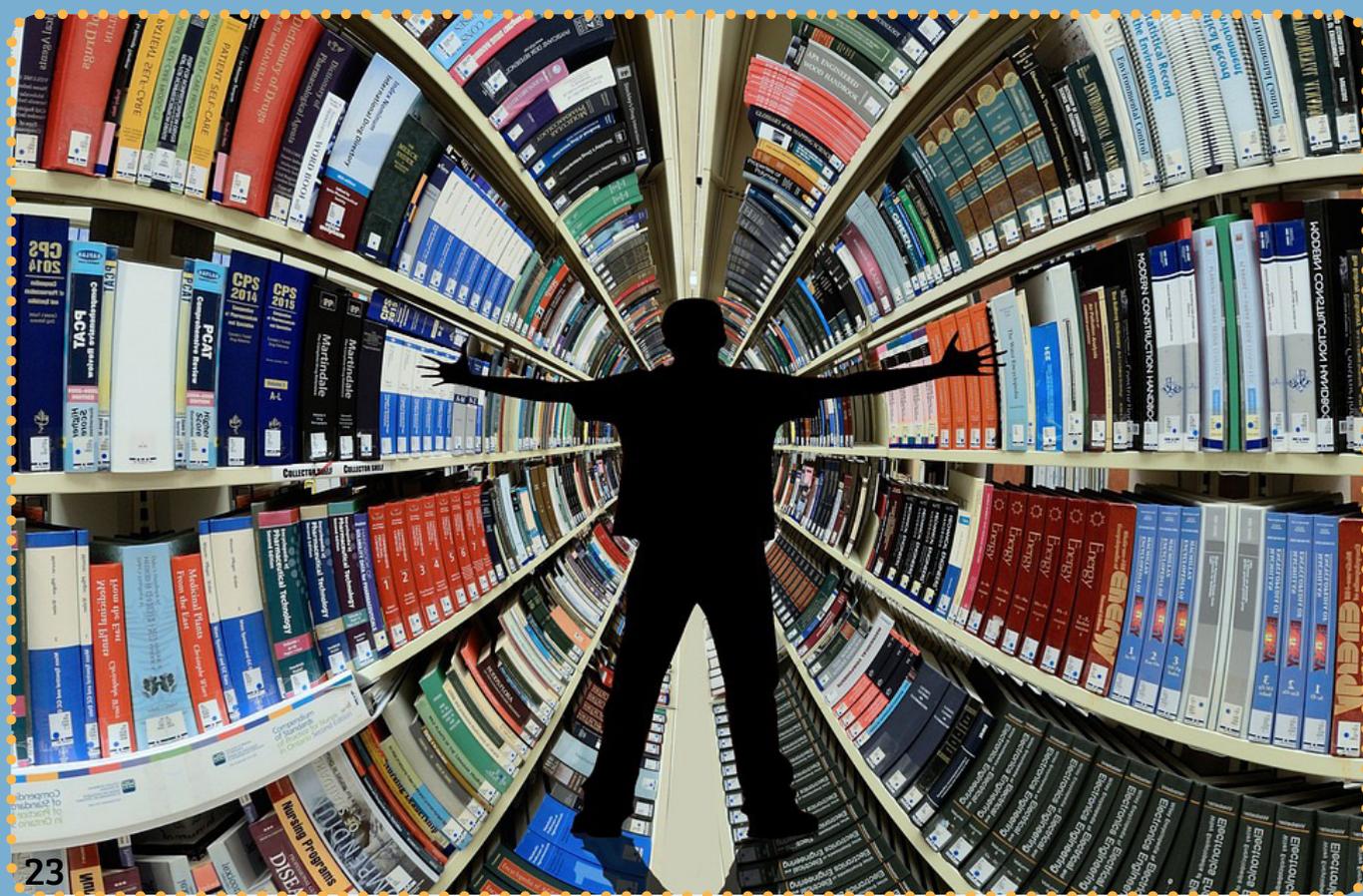


Livro: Mente Intuitiva: o poder do sexto sentido no dia a dia e nos negócios.

Este livro é de autoria de Eugene Sadler-Smith, renomado professor e pesquisador (2011, Editora Evora). O autor aborda parte do conteúdo desta aula sobre a mente intuitiva e analítica. Ele argumenta que os seres humanos têm um cérebro, mas duas mentes, uma delas é a intuição, que é subestimada pela administração e área dos negócios. A intuição é abordada como uma forma de pensar que contribui para a tomada de decisão.



AULA 27: GUARDAMOS TODO O CONHECIMENTO DO MUNDO?



No processo de desenvolvimento, por meio das experiências vividas, sejam elas físicas, sociais, culturais, cognitivas, afetivas, vamos ampliando gradativamente a visão de mundo, o que, para a inteligência da criança e do adolescente, provoca imensa curiosidade, vontade de conhecer.

Durante algum tempo, parece-nos que o mundo sempre foi assim como o vemos, as pessoas têm idade e aparência absoluta (uma pessoa velha sempre foi velha, uma mãe sempre foi mãe...). Essa ideia abarca, também, o conhecimento, como se as conquistas da humanidade fossem estáticas e já estivessem prontas desde sempre.

Por outro lado, quando começamos a tomar consciência de que o conhecimento é resultado da história de nossa espécie, passamos a pensar que tudo foi realizado no passado, as pessoas que fizeram a história, os artistas, os cientistas já morreram, estão no passado. Somos passivos diante desse mundo de acontecimentos.

No entanto, também podemos ver muitas pessoas, adolescentes e até adultos, convencidos de que o que se sabe hoje é que vale; as etapas anteriores eram “erros” e foram superadas. Um exemplo disso se observa quando alguém despreza uma “vitrola” ou um filme mudo como coisas de um passado pouco adiantado, sem ter consciência de que qualquer aparelho tecnológico só pode estar como hoje porque há um processo de construção que promove avanços, desde que a espécie humana surgiu. Somos todos resultado dos caminhos que tiveram seu início traçado pelos seres mais primitivos da humanidade.

O conhecimento é, assim, o resultado provisório de um processo coletivo em permanente construção. Tão amplo e vasto que resulta impossível alguém detê-lo completamente; é preciso que haja a contribuição de

várias áreas, de várias pessoas, de conhecimentos diferentes para avançarmos. Isso se dá na ciência, mas, também, em outras dimensões, como o conhecimento que temos de nós mesmos.

Precisamos dos conhecimentos maternos de quem nos cuida, da medicina, dos professores escolares, das pessoas que nos mostram as relações sociais, das que nos servem de guias espirituais e de outras muitas áreas da vida. Por isso, a troca de experiências é fundamental entre todos os seres, inclusive para o fortalecimento das escolhas que fazemos.

Objetivo Geral

- Perceber a importância da troca de experiências entre as pessoas como fortalecimento das escolhas.

Materiais Necessários

- Cópia do vídeo de animação “Apple mostra a importância de compartilhar seus talentos”. Disponível em: <<https://notthesamo.co/2018/11/22/animacao-da-apple-mostra-a-importancia-de-compartilhar-seus-talentos/>>. Acesso em janeiro de 2019;
- Aparelho de som, projetor, fita adesiva, microfone (se necessário);
- Etiquetas autoadesivas ou a serem coladas com fita adesiva (2 para cada estudante).

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Quem sabe, sabe!	Reflexão e troca de ideias sobre o que cada estudante considera que mais sabe.	50 minutos
Atividade: Show de conhecimentos	Apresentação individual do que mais sabem.	45 a 135 minutos
Avaliação.	Observação e registro do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA A ATIVIDADE

Atividade: Quem sabe, sabe!

Objetivos

- Perceber que o conhecimento pode ser ampliado por meio da troca de experiências.
- Ampliar a valorização dos conhecimentos uns dos outros.

Desenvolvimento

A aula tem início com os estudantes em círculo. O tema da conversa são as questões: “As pessoas têm conhecimentos diferentes sobre as coisas? Como isso acontece?”

Nesse momento, devem ser incentivados a trocar ideias sobre o fato de participarem de uma mesma sociedade, estudarem na mesma escola, e, mesmo assim, cada um sabe mais profundamente alguma coisa em especial. Importante que reflitam e busquem explicações para as diferenças entre eles.

Depois de exploradas as ideias, os estudantes, em silêncio, refletem sobre qual assunto se sentem mais conhecedores, o que mais gostam de aprender na vida. Pode ser desde um conteúdo escolar até andar de skate, cozinhar, tocar um instrumento musical...

Em seguida, trocam ideias sobre o que pensaram. Deve-se conceder o tempo necessário para essas exposições, sem pressa, de forma que possam entrar em contato com os pensamentos uns dos outros.

Os estudantes assistem ao curta de animação “Apple mostra a importância de compartilhar seus talentos”.

O vídeo mostra a dificuldade de uma menina em compartilhar seus talentos, aquilo que ela conhece e gosta de fazer com muita criatividade (é o 2º filme do *site*. O 1º é sobre a construção do cenário).

Após o filme, solicite a eles que preparem uma apresentação, de no máximo 3 minutos cada uma, daquilo que eles pensam saber mais, para a(s) próxima(s) aula(s), indicando, brevemente, com quem aprenderam. Vão realizar um “Show de conhecimentos”. Informe-os que podem usar cartazes, fantasias, vídeos, exposição oral, imagens e outras coisas que considerem interessantes, desde que cumpram o objetivo de demonstrar o que mais conhecem e, com isso, ensinar os outros.

Pode ocorrer que algum estudante não se sinta à vontade para se apresentar. Nesse caso, ele poderá fazer um cartaz, um esquema ou outra forma de apresentação. Deve ser incentivado a participar da melhor forma que conseguir.

Atividade: Show de conhecimentos

Objetivos

- Organizar apresentação de seus conhecimentos para a turma.
- Valorizar os conhecimentos uns dos outros.
- Perceber que os conhecimentos desenvolvidos pelos outros amplia as ideias de cada um.

Desenvolvimento

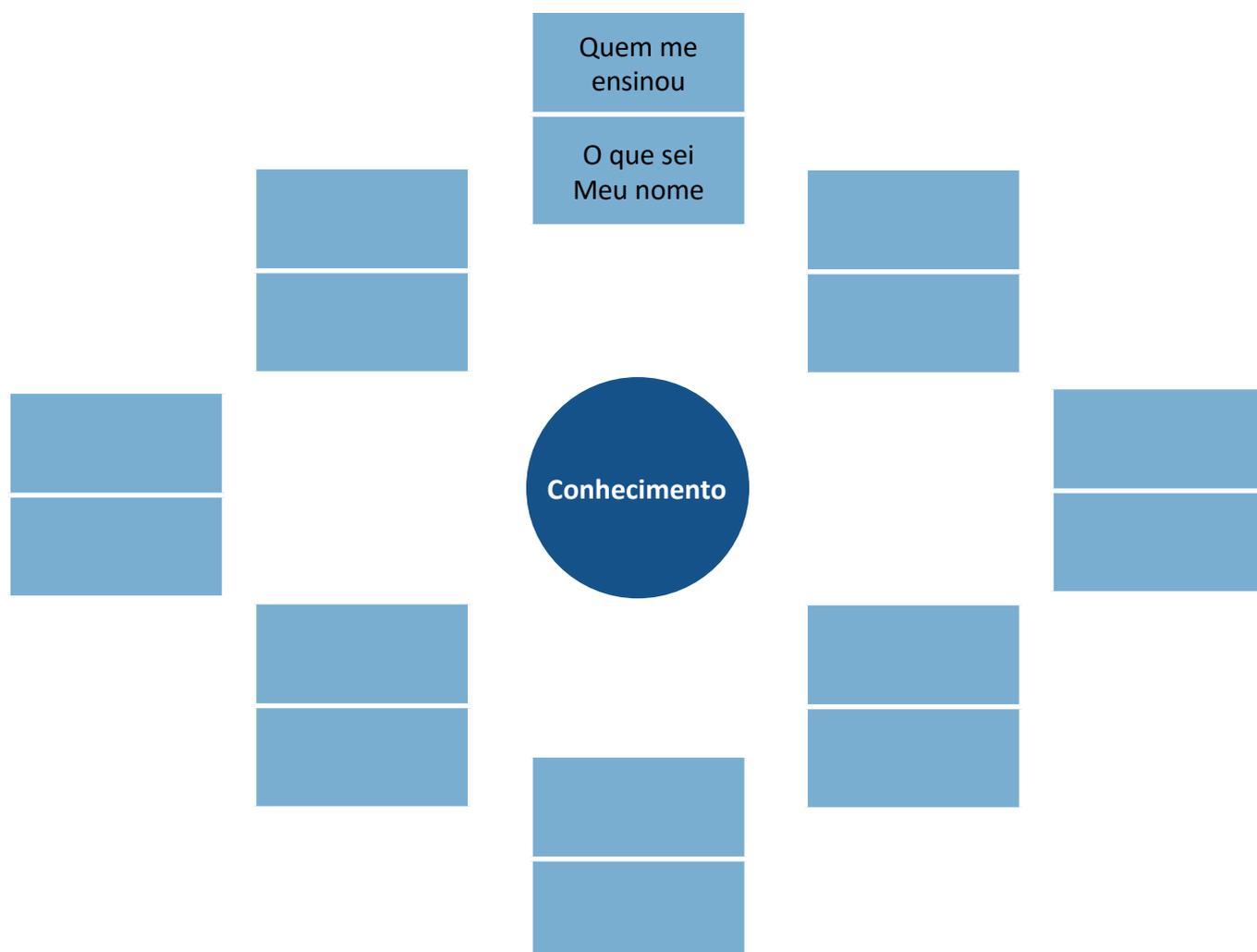
Antes do início da aula, é importante que o ambiente seja preparado para as apresentações individuais, organizando-o de forma que pareça acolhedor. É necessário que haja um espaço central, reservado a quem se apresenta e outro espaço com cadeiras, na forma de uma plateia, em semicírculo, por exemplo. Providencie aparelho de som, projetor, fita adesiva para fixar cartazes, microfone (se necessário). O cuidado e a atenção do professor às produções de cada estudante oferecem maior segurança, maior sensação de apoio e seriedade.

Defina, com os estudantes, a ordem de apresentação: se pela ordem alfabética dos nomes, se agrupadas por assuntos afins ou outros critérios. A escolha de critérios, pelos estudantes, é uma oportunidade de observar se enxergam a turma como um todo, no qual qualquer participante deve ter espaço assegurado para a apresentação que deseja fazer. É fundamental que tudo aconteça no tempo previsto, de forma organizada, para que todos possam aproveitar ao máximo a atividade.

Em Roda de Conversa, trocam ideias sobre o que aprenderam com as apresentações uns dos outros. Pode haver coincidência de apresentações sobre um mesmo tema. Esse momento deve ser aproveitado para comparar o que cada um sabe, as diferenças e as semelhanças entre os conhecimentos.

Em seguida, distribua duas etiquetas a cada estudante. Em uma, ele deve marcar, com uma palavra, o nome do conhecimento que apresentou e seu nome, logo abaixo. Na outra, marca quem o ensinou a saber o que sabe.

Numa parede reservada da sala para que todos os estudantes possam visualizá-las, para isso forme um círculo, conforme modelo sugerido, ampliando-o para que as etiquetas de todos os estudantes sejam expostas. No centro, escreva a palavra CONHECIMENTO.



Ao encerrar, peça que todos observem o diagrama formado e que retomem as perguntas iniciais: “As pessoas têm conhecimentos diferentes sobre as coisas? Como isso acontece?”, e comparem as respostas que deram no começo da aula com as do final.

Avaliação

O objetivo desta aula é que os estudantes percebam que o conhecimento coletivo se forma por meio do conhecimento de cada um.

No primeiro momento, observe e registre se os estudantes:

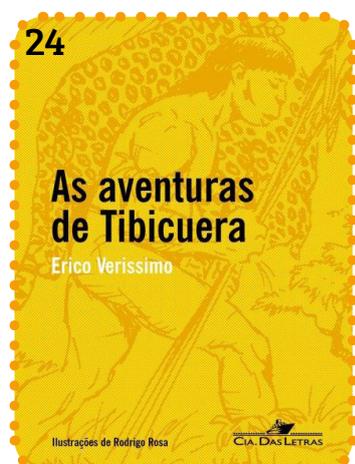
- identificam as causas que levam as pessoas a terem conhecimentos diferentes;
- demonstram-se interessados e concentrados no momento em que foram orientados para pensarem sobre aquilo que mais sabem;
- expõem ao grupo suas ideias com seriedade e clareza;
- demonstram-se interessados em preparar suas apresentações.

No segundo momento, observe e registre se os estudantes:

- ao estabelecerem critérios para a ordem das apresentações, demonstram atitude inclusiva, no sentido de que todos possam participar?
- realizam suas apresentações com entusiasmo?
- demonstram criatividade nas formas de apresentação?
- indicam com quem aprenderam a fazer o que sabem?
- assistem às apresentações dos demais com interesse e respeito?
- identificam o que aprenderam com as apresentações dos outros?
- conseguem ampliar suas visões sobre como o conhecimento se expande, ou seja, que o conhecimento é fruto de vários outros conhecimentos do passado (historicamente construídos) e do presente (colaboração entre as pessoas de uma mesma época)? Aprendem com seus pares?

 **Na Estante**

 **Vale a pena LER**



Livro: As aventuras de Tibicuera

Autor: Erico Verissimo

Ilustração: Rodrigo Rosa

Editora: Companhia das Letras

Ano: 2005

Número de páginas: 200

As aventuras de Tibicuera é um livro narrado pelo próprio protagonista que dá nome ao título, um índio tupinambá nascido anos antes da chegada dos portugueses ao litoral brasileiro em 1500 e que consegue enganar a morte, atravessando mais de 400 anos na história do Brasil.

A cada capítulo ele nos conta como testemunhou e vivenciou importantes fatos históricos, como as expedições dos bandeirantes, as missões dos jesuítas, a escravidão, a chegada da família imperial, a Proclamação da Independência, a Guerra do Paraguai, a Proclamação da República e os sucessivos governos no Brasil, além de nos relatar como conheceu pessoalmente algumas figuras históricas, como o padre Anchieta e Tiradentes.

Essa longevidade do personagem se deve graças a um segredo compartilhado pelo pajé de sua tribo. No capítulo “O segredo do Pajé”, Tibicuera aprende a estender sua essência para seu filho. E, ao longo do livro, ele mostra como o amor ao filho era estendido ao neto, formando assim uma “cadeia de afeição, de compreensão, de camaradagem”, resultando que, em 400 anos, ele já não sabia mais se era apenas uma pessoa ou uma série de pessoas do mesmo sangue, com o mesmo espírito.

Podemos interpretar esse segredo do pajé e essa “magia” vivida por Tibicuera como um símbolo do respeito às vivências e conhecimentos do próximo, seja desta ou de outra geração, mostrando o quanto se pode aprender ou ensinar baseado nas experiências pessoais.

 **Vale a pena ASSISTIR**



Documentário: No mundo da Lua (Atrapa la bandera)

Direção: Enrique Gato

Elenco: Dani Rovira, Michelle Jenner, Carme Calvel

País de origem: Espanha

Gênero: Aventura, Animação

Classificação: Livre

Ano: 2016

Duração: 135min

Mike Goldwing é um garoto de 12 anos que adora surfar com seus amigos Amy, Marty e o lagartinho de estimação. Tudo seria perfeito não fosse o fato de seu pai Scott, um astronauta se preparando para uma próxima missão, e seu avô Frank, um astronauta aposentado que vive numa casa de repouso especial da NASA, terem rompido os laços e qualquer tipo de contato.

Depois de uma tentativa frustrada de ver a família novamente reunida para um almoço, Mike e Scott se deparam com um estranho anúncio na televisão. Richard Carson III, um bilionário megalomaniaco, começa a divulgar falsas notícias para a população dizendo que a humanidade nunca pisou na Lua e que ele, sozinho, irá até nosso satélite natural para provar isso. Por trás dessa notícia sensacionalista esconde-se um plano perverso em que Carson pretende monopolizar a indústria de energia extraído da Lua o hélio-3, a energia limpa do futuro.

O governo dos Estados Unidos e a NASA, para impedir que a população esqueça os feitos do passado por conta de uma falsa notícia e para prevenir que Carson se apodere e monopolize a Lua, preparam uma urgente missão unindo forças e conhecimentos entre os novos astronautas e os aposentados. Isso dá a Mike a esperança de poder unir seu pai e seu avô novamente.

Ao longo da animação, podemos nos deparar com algumas questões importantes como o perigo de não avaliar as notícias antes de aceitá-las como verdades e o valor da família e amigos para o desenvolvimento moral do indivíduo. Outro assunto relevante no filme, e que tornou possível completar a missão da NASA, foi a união dos conhecimentos entre as gerações, não só dos aposentados que foram chamados para treinar os novos astronautas, mas também dos garotos, que ajudaram a unir as novas tecnologias com as dos anos 1970, mostrando que ninguém, sozinho, é capaz de deter todo o conhecimento do mundo.

Texto de Apoio ao Professor

As gerações são separações: procuremos o que nos une⁹

Alex Bretas (Educação Fora da Caixa), 11 de agosto, 2015

Os encontros intergeracionais são oportunidades de aprender que ressaltam a diversidade e a riqueza de perspectivas de cada ser humano. Desde rodas de conversa entre gerações a atividades realizadas conjuntamente por pessoas mais jovens e mais velhas, o que se mantém são as possibilidades de interação (porquanto, de aprendizagem) entre indivíduos de diferentes faixas etárias.

Por quê?

Barbara Beskind tem 91 anos e foi contratada pela IDEO, uma das empresas de design e inovação mais requisitadas dos Estados Unidos. Como? Ela assistiu a uma entrevista do fundador da IDEO, David Kelley, que enfatizava a importância da diversidade nas equipes de projeto. Barbara então fez contato com a organização e foi admitida. Ela sempre quis ser uma inventora.

Por que trazer diferentes perspectivas é tão essencial para a inovação? Steven Johnson afirma que as ideias fazem sexo e, ao se encaixarem, dão a luz a novas ideias. Quanto mais diversidade há, portanto, maior a chance de “palpites” vindos de diferentes contextos se encontrarem e maior tende a ser o potencial de inovação. Contudo, promover a diversidade e saber conviver com ela não é tão fácil na prática quanto é no discurso. Especialmente no que se refere às fronteiras de idade e geração.

Promover mútua aprendizagem entre pessoas de faixas etárias distintas não é apenas importante para fomentar a criação de coisas novas. É também crucial para a saúde das nossas relações. Considerando os tradicionais limites que costumamos enxergar no relacionamento intergeracional, a comunidade *Wiser Together* elaborou um conjunto de novos paradigmas os quais podem guiar frutíferos diálogos entre os mais jovens e os mais velhos:

VISÃO PREVALECENTE	VISÃO EMERGENTE
Idealismo, energia e vitalidade estão ao alcance somente da geração mais nova.	Idealismo, vitalidade e energia podem ser acessados em qualquer estágio da vida.
Sabedoria e experiência estão ao alcance apenas da geração mais velha.	A sabedoria pode ser acessada em qualquer idade ou geração, partindo das perspectivas de cada pessoa.
Os mais velhos são professores/mentores; os mais novos são alunos/aprendizes. As gerações anteriores precisam transferir conhecimentos a respeito de “como as coisa funcionam”.	Os mais jovens e os mais velhos podem apoiar-se mutuamente, usando as contribuições únicas de cada um para desenvolver sistemas inovadores e soluções adaptadas aos desafios futuros.
A idade entre 30 e 60 anos contempla os anos realmente produtivos. Os mais velhos e os mais novos são menos relevantes.	Nós somos uma única geração que convive – seja em qualquer idade ou estágio da vida. Precisamos da participação e dos talentos de cada um em seu “círculo da vida”.
Nomear e categorizar as pessoas em gerações (Geração X, Geração Y etc.) influencia como entendemos e “gerenciamos” uns aos outros.	A colaboração e as alianças genuínas requerem conversas autênticas e engajamento conjunto, para além de estereótipos e normas estatísticas.
Minha geração sabe mais.	Compaixão, curiosidade e respeito são essenciais para a criação conjunta de possibilidades inovadoras.
Nossos ancestrais e outras experiências geracionais distorcem nossos relacionamentos futuros.	Espaços seguros e hospitaleiros que fomentam compaixão, perdão, amor e cura formam novos “hábitos do coração” para que novos futuros possam emergir.
A próxima geração terá a missão de solucionar nossos desafios locais e globais. Nosso tempo já passou. Agora é com eles.	Nossos desafios não podem ser solucionados pelas gerações mais jovens sozinhas. Precisamos alimentar uma cultura de responsabilidade compartilhada e engajamento pelo nosso futuro comum, dado que todos nós integramos o mesmo “círculo da vida”. O futuro da nossa espécie e do planeta depende de todos nós trabalhando juntos, ultrapassando as tradicionais barreiras de idade e geração.

Temos muito a aprender com todo mundo, não importa o quão velho ou novo alguém seja. Basta mudar nossas visões.

Como?

Várias iniciativas já tem se aproveitado da sabedoria coletiva e da otimização das relações promovidos pelos encontros intergeracionais. A comunidade *Wiser Together*, por exemplo, parte de experiências bem-sucedidas de *World Cafe** pelo mundo para propor novos formatos de diálogo entre gerações. Uma das perguntas-chave utilizadas por eles nesses encontros é:

“ Lembre-se de algum momento marcante em que você aprendeu algo com uma pessoa de outra geração, mais velha ou mais nova que você.

O que foi aquilo? Quais foram as condições que permitiram a ocorrência daquele aprendizado? ”

Seguindo na linha dos diálogos intergeracionais, o CNA propôs a seus estudantes de inglês brasileiros que conversassem online com idosos de instituições de longa permanência nos Estados Unidos. O projeto, chamado *Speaking Exchange* e lançado em parceria com a agência FCB Brasil, promove o aprimoramento da fluência dos alunos no idioma, por um lado, e oportunidades para que os idosos interajam e compartilhem conhecimentos, de outro.

Além da possibilidade do diálogo, mais dois exemplos de ações ilustram como a interação intergeracional pode se dar também de outras formas. A associação Cidade Escola Aprendiz realiza desde 1999 o *OldNet*, um projeto que recruta jovens para orientar idosos em relação à informática e às novas tecnologias. A inclusão digital dos mais velhos acaba se tornando um pretexto para que pessoas de gerações distintas se aproximem e compartilhem conhecimentos e experiências umas com as outras. No limite, aprende-se simplesmente convivendo com o outro, diferente.

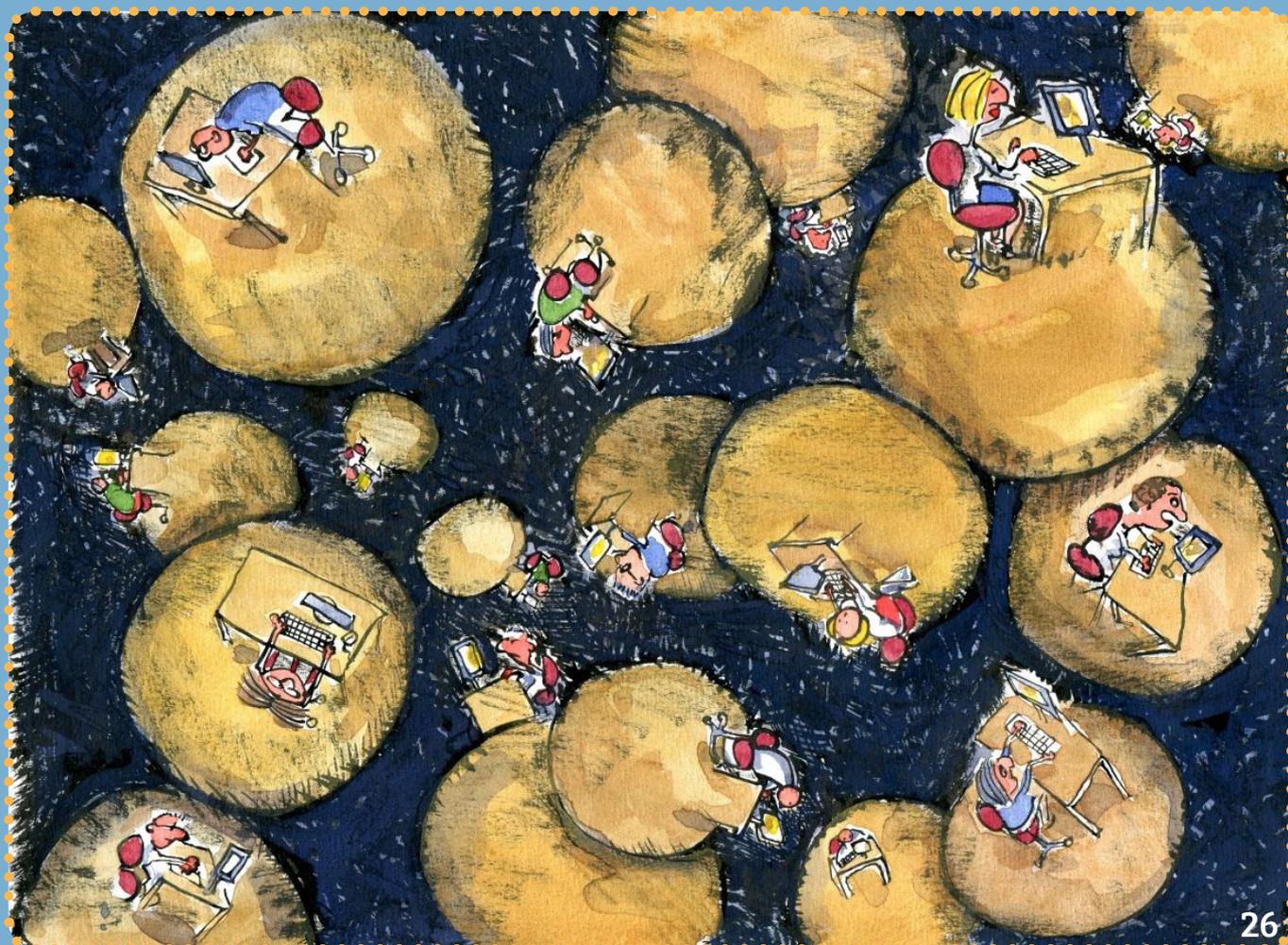
A convivência entre pessoas em estágios distintos da vida também é o mote do projeto *Intergenerational Learning Center*, promovido pelo Providence Mount St. Vincent em Seattle, nos Estados Unidos. Cinco vezes por semana, o espaço funciona como casa de repouso para idosos e, ao mesmo tempo, como uma escola infantil. Nesses dias, as crianças participam junto com os idosos de atividades típicas de uma turma de pré-escola: danças, pintura, contação de histórias etc. Evan Briggs — uma professora da Universidade de Seattle que está produzindo um filme sobre o projeto — conta que os mais velhos transformam-se completamente frente às crianças. Ficam mais alegres e cheios de vida.

Os encontros intergeracionais são ferramentas para que possamos enxergar o que nos une ao invés daquilo que nos separa. Nas escolas tradicionais, a organização em séries baseada na idade dificulta a aprendizagem que brota dos contatos entre gerações. No mundo do trabalho, várias ações têm surgido com o propósito de resgatar a sabedoria das pessoas aposentadas, conectando os seus conhecimentos com os dos mais jovens. Em percursos de aprendizagem autônomos, interações com pessoas de diferentes idades — como mentorias e cocriações — podem enriquecer muito nossa perspectiva.

Não importa quantos anos nos separam: no fim do dia, aprender é função da nossa coragem em se deixar afetar pelo diferente.

* O *World Cafe* é uma metodologia que permite um processo criativo e a capacidade de trabalhar a diversidade e complexidade em grupo, fazendo emergir a inteligência coletiva. O processo de diálogo ocorre em grupos, divididos em diversas mesas, que conversam em torno de uma pergunta central. O processo é organizado de forma que os participantes circulem entre os diversos grupos e conversem, conectando e polinizando as ideias, tornando visível a inteligência e a sabedoria do coletivo. Ao fina do processo (ou ao longo dele, caso seja necessário) faz-se uma coleta das percepções e aprendizados coletivos.

AULA 28: TODOS NÓS APRENDEMOS? ONDE APRENDEMOS?



Todos nós aprendemos, é uma afirmação definitiva. Por isso estamos vivos. Aprender é uma condição necessária à sobrevivência. Diferentemente dos outros animais, não temos recursos físicos desenvolvidos que nos protejam das ameaças da vida, como a força, as garras, o mimetismo, por exemplo. Somos dotados da inteligência, que é nosso maior recurso de adaptação ao meio físico e social.

A inteligência faz conhecer e o conhecimento é uma conquista humana, em constante transformação, porque sempre que se chega a um patamar de domínio, o horizonte se abre para novas aquisições, e mais e mais possibilidades surgem à nossa frente. Quanto mais sabemos, mais nos damos conta de que temos muito a aprender.

Nossa forma de vida é consequência do conhecimento, mas também produtora dele.

Como indivíduos da espécie, experimentamos o mesmo processo: incessantemente construímos conhecimentos das mais variadas ordens, nas mais diversas situações. Qualquer ação na vida depende de um aprendizado.

Todos nós aprendemos. Todos os sujeitos humanos têm condições para sair de um estado de conhecimento e alcançar outro mais evoluído. Mas não de forma idêntica.

A capacidade de aprendizagem, inerente ao ser humano, se desenvolve numa relação de interação entre as características de cada sujeito e as condições do meio em que vive. O meio está lá, apresentando desafios, oportunidades e conhecimentos construídos durante a longa história da humanidade. Mas, para avançar, é preciso que cada sujeito se sinta curioso em relação a eles, tente resolver problemas e dificuldades pessoais e sociais, tenha entusiasmo perante a vida e esteja disposto a vivenciar novas experiências.

Aprendemos mais sobre algumas práticas do que sobre outras, preferimos algumas áreas do conhecimento, sabemos mais sobre um determinado assunto se temos oportunidades de contato mais intenso sobre eles... Enfim, são muitas as situações que permeiam o processo de aprendizagem.

Além disso, também temos diferentes meios para a aprendizagem. Nossos familiares têm conhecimentos que nos são transmitidos diariamente. Os meios de comunicação veiculam muitas informações que, dependendo dos procedimentos que já desenvolvemos, podem se transformar em conhecimentos para nós. Aprendemos com nossos amigos e com toda a comunidade a qual pertencemos. A aprendizagem acontece em todos os lugares e momentos!



Objetivo Geral

- Refletir sobre a importância do aprendizado constante ao identificar as práticas vividas.



Materiais Necessários

- Atividade: O que e onde aprendemos? - 1 ficha para cada estudante (Anexo A);
- Atividade: E se o conhecimento parasse? Jogo de Percurso (ver modelo sugerido no Anexo B) – Cópia do jogo para cada trio (1 folha com o jogo e 2 folhas com cartões recortados);
- 1 dado para cada trio;
- 3 piões de cores diferentes para cada trio (ou tampinhas de garrafa pet, coloridas);
- 1 folha de cartolina por trio;
- Lápis, jogo de canetas hidrográficas para cada trio.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que e onde aprendemos?	Registro de situações de aprendizagem vivenciadas. Roda de Conversa sobre o tema: É possível parar de aprender?	50 minutos
Atividade: E se o conhecimento parasse?	Jogo de percurso sobre avanço ou estagnação do conhecimento. Elaboração de jogo com situações criadas pelos estudantes.	45 minutos
Avaliação.	Observação e registro do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que e onde aprendemos?

Objetivos

- Refletir sobre as habilidades que todos possuem para aprender.
- Compreender que a vida é conhecimento.

Desenvolvimento

Aprender é uma necessidade para sobrevivência. Sem ela, não conseguiríamos enfrentar os desafios diários que nos são colocados: desde os mais simples, como não colocar a mão em coisas muito quentes, até entender as mais intrincadas teorias científicas. Todas as pessoas têm a capacidade de conhecer e aprender, com menor ou maior grau de profundidade qualquer assunto. Tomando isto como pressuposto, esta atividade propõe que os estudantes reflitam sobre suas aprendizagens, em diferentes campos da vida, como elas são fundamentais ao seu processo de desenvolvimento e, assim, que possam perceber que não é possível viver sem aprender coisas novas.

Organizados em trios, de posse da atividade “O que e onde aprendemos?” (Anexo A), os estudantes preenchem a planilha, mas, antes, conversam sobre o questionamento sugerido pelo título da atividade para que as ideias sejam ampliadas. Durante a conversa, devem ser incentivados a inserir em suas discussões as habilidades socioemocionais que são detonadores dos avanços individuais e sociais: curiosidade, entusiasmo e disponibilidade para novas experiências. Sem elas, por mais que haja informações no mundo, não há como ultrapassar o que já está posto.

Em seguida, em Roda de Conversa, socializam seus apontamentos e discutem sobre a questão: “É possível parar de aprender?”. Importante que as respostas sejam exploradas no sentido de que aprofundem a ideia sobre a impossibilidade de viver sem aprender, seja no âmbito de vida pessoal, como estudante, nas relações interpessoais e outras dimensões que ocorrerem durante a discussão.

Atividade: E se o conhecimento parasse?

Objetivo

- Refletir sobre o conhecimento como prática infinita e mutável.

Desenvolvimento

A atividade se aprofunda na ideia da permanência do ato de conhecer, aprender, estudar. Para tanto, os estudantes, em trios, vivenciam o jogo do percurso (Anexo B). O jogo tem como objetivo fomentar alguns avanços promovidos pelo conhecimento e os contrapontos das estagnações, quando a prática do conhecimento desacelera.

Assim, de posse dos cartões recortados, os estudantes os espalham em volta da folha do jogo, com as escritas para baixo, de forma que não possam lê-las. Os três integrantes do grupo jogam o dado e quem obtiver o maior número inicia o jogo, devendo prosseguir em sentido horário.

Cada vez que um estudante cair em uma casa PESSOAL ou CIÊNCIA deve tirar um cartão da mesma cor e ler seu texto. Se o cartão for sobre a continuidade do conhecimento, lê as informações no verso e avança as casas de acordo como determinado. Se, ao contrário, o cartão referir-se à estagnação, lê as informações e retrocede o que está determinado. Vence o jogador que alcançar a CHEGADA antes dos outros.

Em seguida, os estudantes podem criar um jogo de percurso semelhante ao que foi experimentado nesta aula, mas, dessa vez, com apontamento de consequências do avanço ou da estagnação de outros conhecimentos para a vida. Para isto, utilizam a cartolina e o material para escrita, desenho e pintura. Após a elaboração, os jogos devem ser experimentados com os colegas.

Ao final, em Roda de Conversa, trocam ideias sobre o que observaram durante o jogo de percurso, mobilizados pela retomada das questões iniciais de cada momento: “O que e onde aprendemos?”, “E se o conhecimento parasse?”.

Avaliação

No primeiro momento, os estudantes estão voltados para a reflexão, para o levantamento do que aprenderam em suas vidas e em que âmbitos. Observe e registre se eles:

- admitem que estamos sempre aprendendo e em diferentes campos da vida;
- reconhecem que é impossível parar de aprender em todos os campos;
- escutam as ideias uns dos outros com interesse;
- se a troca os ajuda a ampliar suas próprias ideias sobre o tema.

No momento seguinte, observe e registre se:

- realizam o jogo com interesse e de acordo com as regras;
- identificam avanços e estagnações do conhecimento durante o jogo;
- expressam, na Roda de Conversa, a compreensão de que o conhecimento acontece em todos os âmbitos da vida e nunca para.



Na Estante



Vale a pena LER



Livro: O mundo de Sofia

Autor: Jostein Gaarder

Editora: Companhia das letras

País de origem: Noruega

Ano: 2012

Número de páginas: 568

Sofia Amundsen é uma menina que em breve completará 15 anos. Alguns dias antes de seu aniversário, começa a receber bilhetes anônimos e cartões-postais enviados do Líbano, que ela não conhece. Os cartões são endereçados a outra pessoa, também desconhecida por ela.

A obra traça um percurso pela história da filosofia ocidental, desde os pré-socráticos aos pós-modernos, envolvida por um enredo surpreendente.

Este livro possibilita a seus leitores a aproximação com o mundo do conhecimento, com questões da vida que levam a querer conhecer e saber como o conhecimento tem sido construído ao longo do tempo histórico.



Vale a pena ASSISTIR



Filme: O óleo de Lorenzo

Direção: George Milles

País: EUA

Gênero: Drama

Classificação: Livre

Ano: 1993

Duração: 2h09min

A dura notícia de que o filho de cinco anos, Lorenzo, tem uma doença terminal rara marca o início de uma missão extraordinária para Augusto e Michaela Odone (Nolte e Sarandon). A despeito do diagnóstico, os pais se lançam para salvar o filho, enfrentando médicos, cientistas e grupos de apoio que relutam em incentivar o casal na busca de uma cura. O esforço inesgotável dos dois testa a resistência de seus laços de união, a profundidade de suas crenças e os limites da medicina convencional. *O óleo de Lorenzo* demonstra a busca incessante pelo conhecimento para ir além do que já se sabe.

 **Texto de Apoio ao Professor****O que é a aprendizagem?¹⁰**

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é coautor do processo de aprendizagem dos alunos. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. Nos bastidores da aprendizagem há a participação, mediação e interatividade, porque há um novo ambiente de aprendizagem, remodelação dos papéis dos atores e coautores do processo, desarticulação de incertezas e novas formas de interação mediadas pela orientação, condução e facilitação dos caminhos a seguir.

A Educação como interatividade contempla tempos e espaços novos, diálogo, problematização e produção própria dos educandos. O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. E mediar é intervir para promover mudanças. Como mediador, o docente passa a ser comunicador, colaborador e exerce a criatividade do seu papel de coautor do processo de aprender dos alunos.

Na relação desse novo encontro pedagógico, professores e alunos interagem usando a corresponsabilidade, a confiança, a dialogicidade fazendo a autoavaliação de suas funções. Isso é fundamental, pois nesse encontro, professor e alunos vão construindo novos modos de se praticar a educação. É necessário que o trabalho escolar seja competente para abdicar a cidadania tutelada, ultrapassar a cidadania assistida, para chegar à cidadania emancipada, que exige sujeitos capazes de fazerem história própria. Saber pensar é uma das estratégias mais decisivas. O ser humano precisa saber fazer e, principalmente, saber fazer-se oportunidade. (DEMO, Política Social do Conhecimento).

Os objetivos da aprendizagem são classificados em: domínio cognitivo (ligados a conhecimentos, informações ou capacidades intelectuais); domínio afetivo, (relacionados a sentimentos, emoções, gostos ou atitudes); domínio psicomotor (que ressaltam o uso e a coordenação dos músculos). No domínio cognitivo temos as habilidades de memorização, compreensão, aplicação, análise, síntese e a avaliação. No domínio afetivo temos habilidades de receptividade, resposta, valorização, organização e caracterização. No domínio psicomotor apresentamos habilidades relacionadas a movimentos básicos fundamentais, movimentos reflexos, habilidades perceptivas e físicas e a comunicação não discursiva.

A educação vista sob o prisma da aprendizagem representa a vez da voz, o resgate da vez e a oportunidade de ser levado em consideração. O conhecimento como cooperação, criatividade e criticidade fomenta a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna o sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

“Porque nós estamos na educação formando o sujeito capaz de ter história própria, e não história copiada, reproduzida, na sombra dos outros, parasitária. Uma história que permita ao sujeito participar da sociedade”. (Pedro Demo) Ref.: DEMO, Política Social do Conhecimento.

Anexo A - O que e onde aprendemos?

1. Aprender é uma capacidade muito importante para a vida. E não aprendemos só na escola; aprendemos com nossas famílias, amigos, pessoas da comunidade onde vivemos, com a televisão, internet, com os livros e, também, com os conhecimentos da escola, que tem um papel muito importante na nossa vida.

Sobre isso, preencha individualmente a planilha abaixo e depois, em trio com os seus colegas, conversem sobre o que você registrou.

	Com a minha família	Com os meus amigos	Com o que vi na TV ou internet	Com o(s) livro(s) que li	Na escola
O que aprendi:					

2. Das aprendizagens citadas na planilha anterior, qual a que você destacaria como sendo a mais valiosa? Justifique a sua resposta.

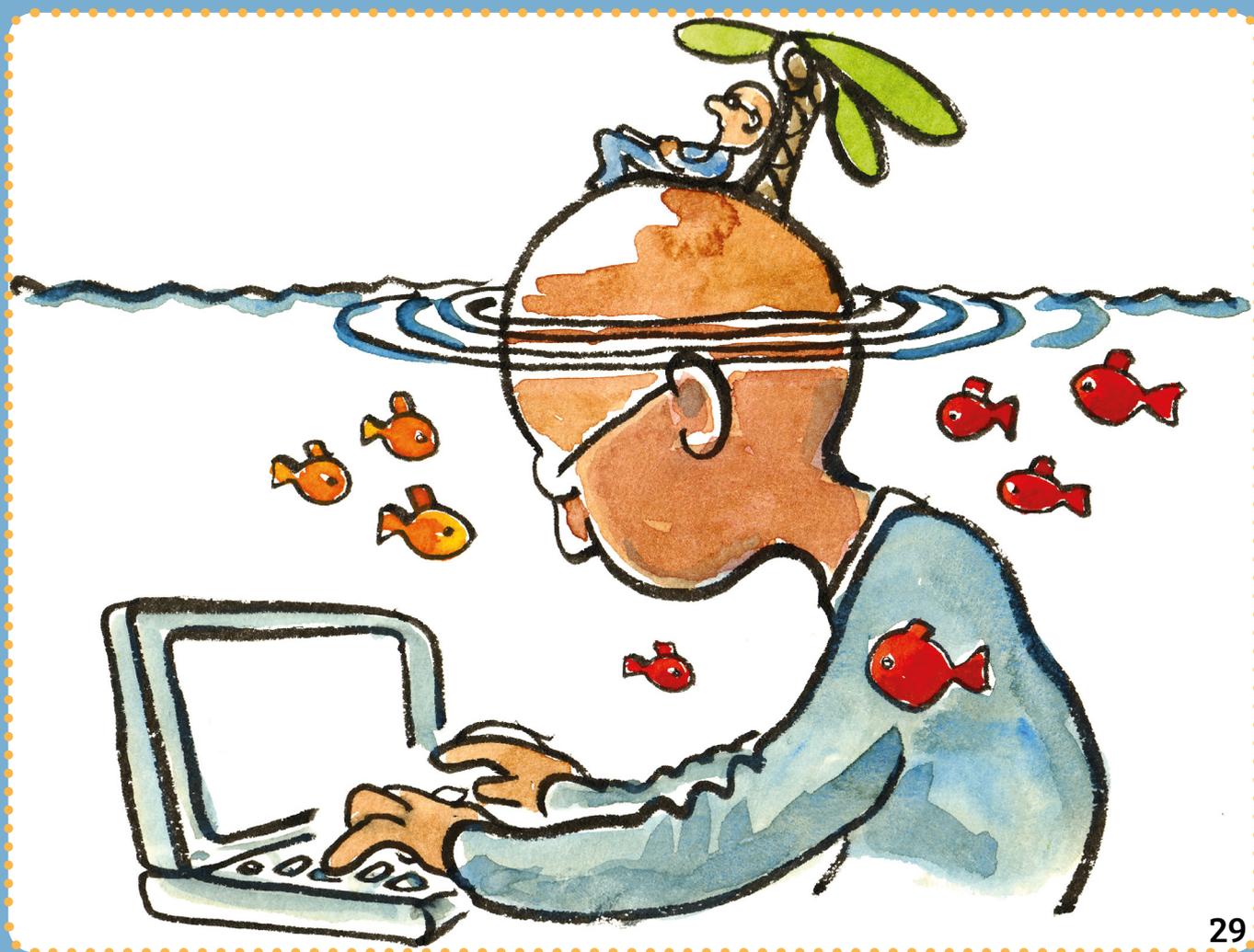
3. Que habilidades socioemocionais foram necessárias para que você aprendesse?

FRENTE DO CARTÃO ↓	VERSO DO CARTÃO ↓
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p>A alimentação equilibrada contribui para uma vida saudável.</p> <p style="text-align: center;">Você chegou!!!</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p>Em 1920, por causa de um calor excepcional, Fleming descobriu a penicilina, que deu origem aos antibióticos e várias doenças puderam ser combatidas.</p> <p style="text-align: center;">Avance 4 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p>Hoje sabemos que o uso abusado de antibióticos provoca muitos problemas de saúde.</p> <p style="text-align: center;">Avance 3 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p>Graças aos estudos das Ciências sabemos que todos os seres humanos são iguais.</p> <p style="text-align: center;">Avance para a próxima casa Pessoal.</p>
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p>Sabemos que nossa saúde depende, também, de termos bons hábitos de higiene.</p> <p style="text-align: center;">Avance 3 casas.</p>
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p>Precisamos aprender como usar o computador e outros eletrônicos, pois muitas coisas dependem deles.</p> <p style="text-align: center;">Avance até a próxima casa Pessoal.</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p>Graças aos estudos das Ciências sabemos que o planeta está sofrendo muitas perdas devido a algumas ações do homem. Assim, podemos pensar em como preservá-lo.</p> <p style="text-align: center;">Avance 2 casas.</p>

FRENTE DO CARTÃO ↓	VERSO DO CARTÃO ↓
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p style="text-align: center;">Se não soubermos nos alimentar com equilíbrio, corremos o risco de adoecer.</p> <p style="text-align: center;">Volte 2 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p style="text-align: center;">Se Fleming tivesse desanimado frente ao excessivo calor em Londres, em 1920, não haveria cura para muitas doenças.</p> <p style="text-align: center;">Volte 3 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p style="text-align: center;">Se a Ciência não tivesse continuado a investigar o uso de antibióticos, não saberíamos que o uso abusivo também provoca problemas de saúde.</p> <p style="text-align: center;">Volte 2 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p style="text-align: center;">Se as Ciências tivessem se conformado com as afirmações de que algumas raças são superiores a outras não avançaríamos nos direitos humanos.</p> <p style="text-align: center;">Volte 2 casas</p>
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p style="text-align: center;">Não aprender os hábitos de higiene faz com que não tomemos cuidados essenciais à saúde.</p> <p style="text-align: center;">Volte até à casa Ciência anterior</p>
<p style="text-align: center;">PESSOAL</p>	<p style="text-align: center;">As pessoas que não aprendem a usar o computador ou outros aparelhos enfrentam muitas dificuldades. Por exemplo, para usar os caixas eletrônicos de bancos.</p> <p style="text-align: center;">Volte 3 casas</p>
<p style="text-align: center;">CIÊNCIA</p>	<p style="text-align: center;">Se não soubéssemos que algumas ações humanas prejudicam a vida do planeta, não teríamos como pensar em ações que evitassem a destruição.</p> <p style="text-align: center;">Permaneça no mesmo lugar</p>



AULA 29: DE QUEM SÃO AS IDEIAS? PARA QUE ELAS SERVEM?



29

É famosa a cena imaginada em que Newton, deitado debaixo de uma macieira, vê uma maçã despencar do galho e, por causa disso, formula a lei da gravidade, ou seja, sua observação curiosa e constante o levou a perceber que todo objeto é atraído para a Terra. Concluiu que a gravidade é o que impede que as coisas saiam flutuando por aí.

Obviamente, é uma explicação imensamente simplificada dessa lei da Física. Mas o que nos importa aqui é pensar sobre a atitude de Newton. Afinal, maçãs e uma infinidade de outras coisas caíam todos os dias naquela época, mas ele conseguiu enxergar mais do que o observado.

Exemplos semelhantes aos do físico podem ser encontrados entre artistas, executivos, professores, agricultores, pessoas que fazem o serviço doméstico, etc., em muitas áreas da vida.

Um artista enxerga uma escultura, onde muitos só veem uma pedra. Um executivo tem uma ideia brilhante para fazer a empresa progredir. Um professor consegue incentivar seus alunos a aprender, enquanto outros veem apenas uma turma indisciplinada. Uma pessoa que cuida da casa cria um modo de organizá-la para otimizar seu tempo, enquanto outras se perdem nas tarefas domésticas. O escorredor de arroz, ou lava-arroz, por exemplo, foi criado por uma cirurgiã-dentista brasileira, Therezinha Beatriz Alves de Andrade Zorowich, cansada de ver grãos no ralo da pia da cozinha.

O que leva algumas pessoas a realizarem coisas que facilitam o alcance de seus objetivos?

Newton tinha uma curiosidade científica, que o impelia a querer conhecer as causas naturais dos fenômenos que observava. Um professor pode ser motivado por sua própria noção de responsabilidade e desejo de que os estudantes aprendam e isso o impulsiona a compreender, a aprender a lidar com adolescentes ou crianças com quem convive.

Independente da área que se escolhe ou que, de alguma forma, cada pessoa assume em sua vida, o que há de comum entre os tão diferentes exemplos são a curiosidade, a vontade de compreender, a criatividade para tirar proveito das experiências e a coragem de se desafiar a buscar respostas.

Daí vêm as ideias que transformam os seres e, conseqüentemente, o mundo!



Objetivos Gerais

- Estimular a consecução do Projeto de Vida a partir de novas ideias;
- Refletir sobre o processo de construção de uma ideia e a motivação para realizá-la.



Materiais Necessários

- Anexo A – O que nos incomoda – 1 cópia por grupo de 4 estudantes;
- Diferentes tipos e tamanhos de papel: papelão, cartolina, A4 e outros (de preferência, sobras de materiais existentes na escola);
- Materiais para colorir: lápis de cor, canetas hidrográficas, giz de cera (o que houver disponível na escola);
- Tesouras;
- Revistas que possam ser recortadas.



Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Como resolver o que nos incomoda?	Escolha de uma área e de um problema a ser solucionado. Proposta de solução inusitada ao problema.	50 minutos
Atividade: Divulgação das ideias.	Criação de um modo de apresentação das ideias. Apresentação. Reflexão sobre as ações que desencadearam as ideias.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Como resolver o que nos incomoda?

Objetivo

- Propor soluções criativas para problemas selecionados.

Desenvolvimento

Nas aulas anteriores, os estudantes têm sido estimulados a “pensar sobre o pensamento”, desde o porquê é importante pensar, se é possível guardar todo o conhecimento do mundo e se o conhecimento pode parar.

Nesta aula, eles vão carregar tudo o que discutiram para refletir sobre, enfim, de onde vêm as ideias que fazem o mundo avançar. Para isso, vão exercitar sua própria capacidade de criação frente a alguma situação que requeira pensá-la como um problema a ser superado. Como a cirurgiã-dentista que inventou o escorredor de arroz para resolver algo que a incomodava diariamente.

A turma será dividida em grupos de quatro estudantes, de acordo com a área que cada um escolher. Os temas propostos podem ser:

1. Esporte
2. Escola
3. Meio ambiente
4. Arte
5. Trânsito e transporte público
6. Equidade social
7. Direitos e deveres das pessoas
8. Animais

Os temas podem ser mudados de acordo com as características e interesses da turma. O importante é que façam sentido aos estudantes para que se sintam motivados a criar.

Como os grupos são de quatro pessoas, é interessante que cada uma escolha mais de um tema, como opção. Mas, também, esses temas podem ser escolhidos por mais de um grupo.

Escolhido o tema, os estudantes formam os grupos com os outros que escolheram a mesma coisa. Ao se agruparem, recebem o Anexo A, **O que nos incomoda**, para registrarem algo que gostariam de mudar na área preferida.

Oriente-os para que conversem intensamente sobre o que lhes é solicitado e escrevam sua decisão no anexo. No esporte, por exemplo, pode ser a violência, ou o preço dos ingressos, ou a mudança constante dos jogadores de um time para outro...

Quanto ao trânsito e transporte público podem pensar nas filas imensas, ou falta de linhas para atendimento adequado da população, ou a quantidade excessiva de carros que provocam extensos congestionamentos...

Em relação aos animais, podem surgir discussões sobre maltrato, abandono, como cuidar de um animal em casa, ou os exageros de alguns donos que querem transformar seus bichinhos em humanos.

Enfim, muitas ideias vão seguramente aparecer.

Pensado o problema, vão criar uma solução inusitada para ele. Não é preciso que a solução seja realizável. Podem dar asas à imaginação, criando soluções engraçadas ou mesmo impossíveis. Nesse momento, o fundamental é abrir o pensamento e deixar que as ideias fluam. Aliás, quanto mais extravagantes, mais interessantes serão as soluções.

Atividade: Divulgação das ideias

Objetivos

- Apresentar as soluções pensadas pelo grupo para os demais;
- Refletir sobre as ações que provocaram a criatividade.

Desenvolvimento

Agora a missão é divulgar as soluções elaboradas.

Os estudantes precisarão exercitar mais um pouco a imaginação para apresentar a solução de um modo criativo. A finalidade é de que inventem uma forma de mostrar o que pensaram para atrair a curiosidade dos demais.

Podem apresentar suas ideias em um cartaz, um folheto, uma filmagem ou sequência de fotos (com celular), uma embalagem, fazer colagens... Aquilo que lhes vier à cabeça para provocar o interesse dos demais.

Os grupos se reúnem novamente para criar a divulgação. Têm 25 minutos para a criação. Selecionam os materiais que vão precisar e que devem estar disponíveis em uma mesa ou caixa previamente preparada, e mãos à obra!

Encerrada essa etapa, em círculo, cada grupo divulga suas ideias, destacando o que pensou como problema e como solução para ele.

Para finalizar a aula, em Roda de Conversa, os estudantes discutem sobre as ações que realizaram e que impulsionaram a criatividade: um problema, uma vontade de solucioná-lo, busca de solução, disposição para viver novas situações.

Então, são incentivados a discutir as questões do título da aula: De quem são as ideias? Para que elas servem?

Avaliação

A criatividade é o motor desta aula. Em todo o tempo os estudantes são provocados a pensar em soluções, tanto de um problema como da apresentação do que pensaram.

Adolescentes, em geral, assim como as crianças, têm ideias interessantes e inusitadas do ponto de vista do irrealizável. Esse traço característico, que será moldado pelos dados de realidade que vão enfrentando ao

longo da vida é fundamental na construção do sujeito e na sua capacidade de autonomia. Boas ideias nascem nesses períodos de vida e concretizam-se em valores e ideias da vida adulta, com as adaptações necessárias. É importante que você observe, desde o primeiro momento da aula, como cada estudante participa no grupo:

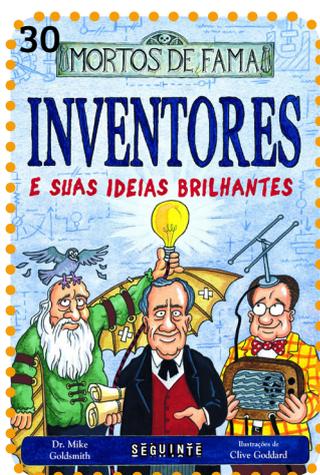
- se apresenta suas ideias;
- se escuta, reflete e discute as ideias dos demais;
- se acredita em sua capacidade de criar;
- se participa da discussão final sobre as questões do título da aula.

A finalidade da aula é que todos percebam que a criatividade não aparece do nada. Sempre há alguma situação que a impulsiona a buscar uma solução para ela e que a impulsão depende da curiosidade, da vontade de mudar algo, da coragem e da disposição de vivenciar novas experiências.

Observe e registre todos esses pontos para que possa fazer intervenções adequadas às características de cada um, durante o desenvolvimento das aulas de Projeto de Vida.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Inventores e suas ideias brilhantes

Autor: Dr. Mike Goldsmith

Ilustração: Clive Goddard

Editora: Companhia das Letras (Seguinte)

Ano: 2011

Número de páginas: 208

A série Mortos de Fama é uma coleção de livros biográficos que conta a vida das maiores personagens históricas do mundo. Cada volume trata desde imperadores até músicos e cientistas. O tema desse volume indicado irá tratar de 10 grandes inventores e suas maiores contribuições.

Explicando, primeiramente, o que é um inventor e mostrando que várias invenções são desenvolvidas pela união de várias ideias e pessoas, o livro traz curiosidades sobre a época e lugar em que esses inventores viveram, os processos que cada um teve que enfrentar e os conhecimentos que tiveram que adquirir.

Dentre as figuras e obras abordadas estão Arquimedes e suas roldanas, Leonardo da Vinci e as máquinas voadoras, James Watt e os motores a vapor, George Stephenson com as locomotivas, ferrovias e lampiões, Thomas Edson e a lâmpada, Alexander Graham Bell com o telefone e os gravadores de som, entre outros. Uma atenção especial aos irmãos Wright e a invenção do avião. Aqui podemos incluir Santos Dummont e refletir sobre como as ideias podem ocorrer ao mesmo tempo por pessoas e lugares diferentes.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Estrelas além do tempo (*Hidden Figures*)

Direção: Theodore Melfi

Elenco: Taraji P. Henson, Octavia Spencer, Janelle Monáe, Kevin Costner, Kirsten Dunst, Jim Parsons

País: EUA

Gênero: Drama

Classificação: Livre

Ano: 2016

Duração: 127 min.

Em 1961, durante a Guerra Fria, enquanto os Estados Unidos travavam uma corrida espacial com a União Soviética, outro conflito era disputado dentro do país. A sociedade ainda funcionava sob um conjunto de leis segregacionista e pouco, ou nenhum direito, era dado a outros que não fossem homens e brancos.

Com esse contexto, o filme biográfico “Estrelas além do tempo” conta a história de um grupo de mulheres negras que trabalhavam como matemáticas na NASA e tiveram que, constantemente, provar suas capacidades. Atuando como “computadores”, elas eram responsáveis pelos complicados cálculos matemáticos envolvidos na missão espacial da Agência.

As três mulheres em foco no filme são Katharine Johnson, prodígio da matemática desde a infância, Dorothy Vaughan, uma das únicas supervisoras negras da agência, e Mary Jackson, a primeira engenheira negra da Nasa.

Graças à criatividade das três mulheres, principalmente de Katherine Johnson, foi possível conseguir descobrir os cálculos que tornassem possível a reentrada da cápsula espacial que levava o astronauta John Glenn na atmosfera terrestre.

O filme nos mostra, além do exemplo de superação, como o racismo e o preconceito nos bloqueiam para o desenvolvimento, significando atraso e prejuízo para a sociedade. Se não fosse essa sociedade segregacionista, e se mulheres tivessem sido valorizadas e inseridas logo no início dos programas para a missão espacial, quem sabe os Estados Unidos não poderiam ter saído na frente da União Soviética? As ideias vêm de diversas cabeças, e quando aprendemos a ouvir o próximo, temos progresso.

Texto de Apoio ao Professor

Criatividade abre as portas para melhor aprendizagem¹¹

Guiadas pela curiosidade, as crianças podem ser incentivadas a pesquisar e se tornarem agentes do aprendizado.

Douglas Gavras (Nova Escola), 22 de Agosto de 2018

Na Escola Municipal Professora Acliméa de Oliveira Nascimento, em Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro, as crianças escolhem pesquisar por seis meses sobre a vida dos coalas e acabam se empolgando para estudar a história da Austrália. A partir dos seis anos, os alunos são estimulados a defender um tema que provoque curiosidade na turma e que sirva de fio condutor para o aprendizado.

"O professor aqui não é um detentor do conhecimento, ele é um mediador. As crianças pesquisam temas que são importantes para elas e acabam desenvolvendo a imaginação, o gosto pela descoberta", afirma Luciana Pires, diretora da escola desde 2015. Segundo ela, a instituição já era pioneira no ensino integral no município e aos poucos foi se tornando um território de resistência, um espaço de estímulo às mudanças. "O estímulo à criatividade está no centro desta pequena revolução", diz.

A capacidade de imaginar situações originais ou de criar soluções para problemas concretos é inerente a todo ser humano. Nas crianças, a criatividade é um impulso natural e recorrente, que pode e deve ser estimulado na escola. O pensamento criativo está relacionado às intuições, emoções e habilidades práticas.

A criatividade é parte das competências socioemocionais, propostas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essas características propõem o desenvolvimento do aluno como um cidadão completo, emocionalmente preparado para ter sucesso tanto nas relações pessoais quanto, no futuro, nas habilidades profissionais.

Construção da cidadania

Além disso, estimular a criatividade na sala de aula pode ajudar na construção da cidadania. Um relatório de 2012 da Fundação Botín, da Espanha, aponta que o envolvimento das crianças em atividades criativas aumenta em 8,6% as chances de que elas criem laços de amizade mais sólidos durante a vida e também ajuda a estimular a empatia — a capacidade de se colocar no lugar do outro —, já que elevaria em 15,4% a chance de se engajarem em trabalhos voluntários, no futuro. A pesquisa foi feita pelo professor James Catterall, da Universidade da Califórnia.

"Na formação da cognição humana, mesmo a mais racional das inteligências se constitui fundamentalmente de criatividade, de imaginação", diz a filósofa Viviane Mosé. "A criatividade é uma ousadia, um gesto adiante. Isso é necessário em todo o tipo de inteligência, da mesma maneira que o afeto. A criatividade sempre foi essencial, ainda mais hoje, quando vivemos na sociedade da inovação. É uma sociedade criativa e que investe em inovação de formas múltiplas, e a escola deve ser parte desse processo."

A escritora apresentou recentemente a série "Janelas de Inovação", do Canal Futura, em que documentários produzidos e dirigidos por jovens realizadores mostram experiências educacionais por todo o país em que a criatividade é despertada nas crianças por caminhos diferentes, como em uma escola no norte de Goiás que não tem salas e os temas de estudo também são desenvolvidos a partir das sugestões dos alunos, como na experiência de Teresópolis; ou dos alunos no Espírito Santo que participam de um projeto de robótica que ajudou a remodelar as aulas de ciência — eles criaram, por exemplo, uma "desimpressora", para a reutilização do papel.

Ato criativo

Ainda que o professor, durante a sua formação, possa não ter sido treinado para pensar na criatividade como um conceito a ser trabalhado na sala de aula, ele já possui em sua bagagem pessoal as pistas para desenvolver a imaginação dos alunos, diz Antonio Lovato, coordenador do projeto Escolas Transformadoras no Brasil, da organização Ashoka e do Instituto Alana. O movimento tem 21 escolas no País.

"A vontade de mudar as coisas já é um ato criativo. O estímulo à criatividade passa pela presença de uma equipe transformadora dentro da escola. Só há uma transformação se tiver uma equipe puxando o processo. E esse grupo deve entender que todas as pessoas na escola são agentes de transformação", diz ele.

Alguns especialistas em educação creem que esse estímulo também ajuda na construção da autoconfiança da criança, por desenvolver as aptidões pessoais. Se a base do pensamento criativo é natural, a chave, então, é instigar o aluno a exercitar sua capacidade de interagir com o mundo de forma criativa.

As escolas não precisam encarar a criatividade como um fim ou uma competência abstrata, mas como meio para a resolução de uma série de questões das próprias escolas. Passa pela maneira como ela lida com a relação da comunidade, como integra as pessoas ao ambiente escolar, explica Lovato.

“Temos um exemplo de uma escola em Manaus, com dificuldades financeiras, que foi capaz de articular um movimento na comunidade para conseguir instrumentos musicais que estavam fora de uso ou criar instrumentos a partir de outros objetos, para montar um espaço de música, que fica aberto para o uso das crianças. A criatividade pode permear o cotidiano escolar da sala de aula à gestão.”

 **Anexo A - O que nos incomoda?**

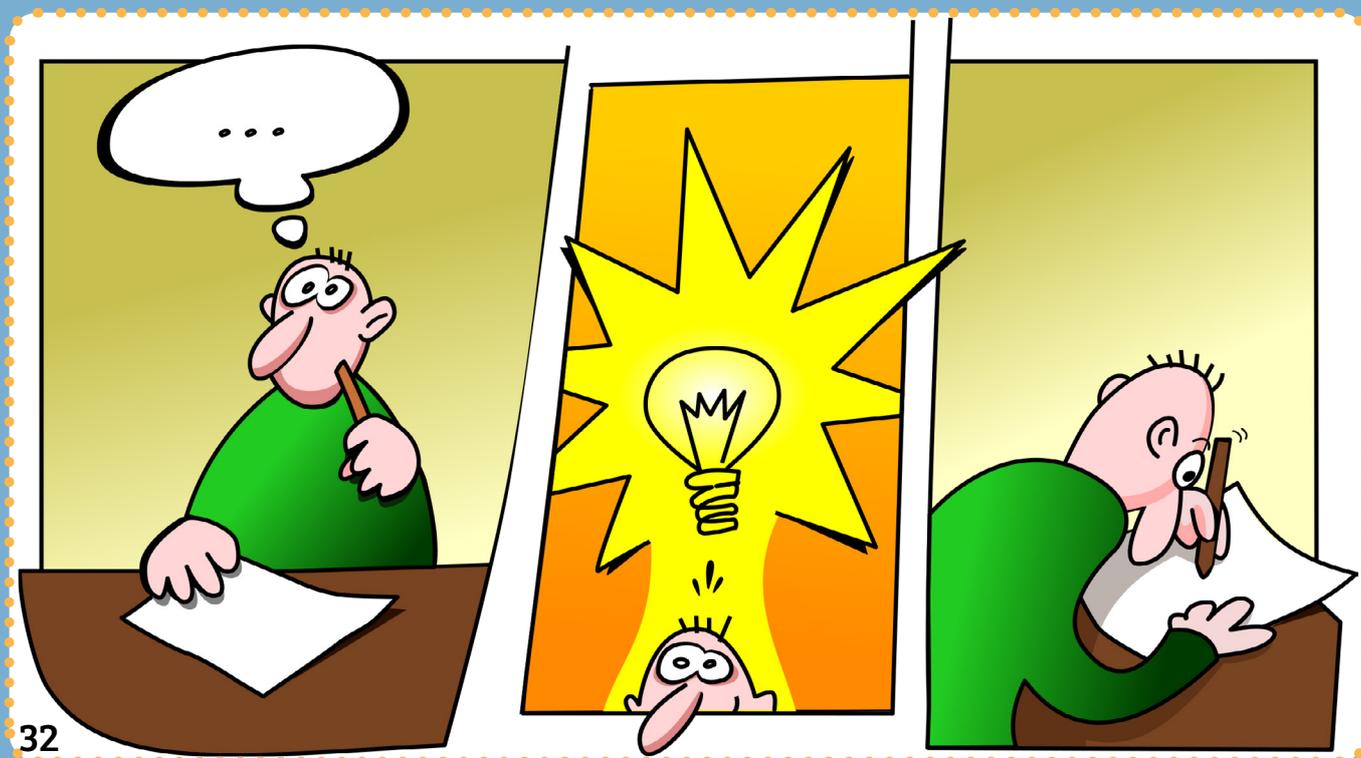
Área escolhida

Problema

Solução



AULA 30: AS IDEIAS VIRAM COISAS?



As ideias viram coisas, sim, mas só quando as colocamos em prática.

Elas são essenciais para a provocação de mudanças e avanços. No entanto, não são suficientes para realizar as alterações ou inovações que desejamos.

As ações são a continuidade natural das ideias. O saber, as ideias e as ações são elementos da competência produtiva que podem transformar a vida das pessoas e o mundo. O conhecimento é a base sobre a qual a criatividade se ancora para projetar as mudanças, a renovação. Mas criar é sempre ultrapassar o que já existe; não é inventar do nada. No entanto, a criatividade sem ação permanece no mundo das ideias, do desejo de mudanças, sem concretização.

Para colocar as ideias em prática é preciso coragem para assumir riscos, pois a ação, além de concretizar o imaginado, põe à prova o que se imaginou. Isso tanto pode ratificar como refutar o que foi mentalmente construído.

Há que se pensar nos riscos para analisar a viabilidade das ideias e ponderar até onde podemos ir. Mas não há como querer mudanças com grau zero de risco. Além da coragem, a capacidade de ter iniciativa para agir é a habilidade que complementa o processo:

CONHECIMENTO + CRIATIVIDADE + AÇÃO = PRODUTO

Objetivos Gerais

- Estimular a consecução do Projeto de Vida a partir de novas ideias;
- Fazer uso da inteligência e criatividade para experimentar e produzir algo.

Material Necessário

- Os materiais serão decididos pela turma, de acordo com o plano de ação que estabelecerem.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: O que nos incomoda na escola?	Assembleia de classe.	50 minutos
Atividade: Ideias virando coisas.	Decisões sobre como transformar as ideias em ações.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que nos incomoda na escola?

Objetivos

- Decidir sobre algo, na escola, que incomoda a turma;
- Respeitar as regras de Assembleia de classe para se chegar ao consenso.

Desenvolvimento

Na aula anterior, os estudantes pensaram em algo que os incomoda, de modo geral, e criaram soluções hipotéticas, propuseram soluções aos problemas levantados por cada grupo e como divulgá-las, de forma criativa, aos demais grupos.

Agora, o desafio é que se concentrem em algo que os incomode na escola ou na turma, que cheguem a um consenso sobre qual problema consideram que seja interesse de todos ou da maioria, proponham soluções criativas para resolvê-lo e transformem suas ideias em ações.

Para tanto, vão iniciar por uma **Assembleia de Classe**. Essa é uma estratégia de trabalho para a resolução de conflitos e/ou de outros problemas, cuja realização, recomenda-se, deve ser periódica. Caso isso não ocorra sistematicamente na escola, pode-se fazê-la nesse momento, ficando aqui a sugestão de que seja uma prática constante e prevista no plano escolar.

O primeiro passo é o levantamento dos temas que os incomodam. Um estudante anota o tema que cada um apresenta. Em seguida, faz-se uma votação para escolher o mais comum ao grupo.

Então, organizados em círculo, o mediador – que pode ser o professor ou algum estudante – apresenta as regras de funcionamento da assembleia:

- Cada pessoa que quiser se manifestar levanta a mão. A ordem das falas é anotada na lousa, pelo mediador;
- Deve-se seguir estritamente a ordem definida na lousa;
- Deve-se estar atento à fala do outro para que não se repitam falas anteriores;
- O respeito à fala do outro é essencial, mesmo que não se concorde com ela;
- Não se deve citar nome de colegas; apenas as situações que serão discutidas;
- Um representante registra as decisões, elaborando a ata da assembleia.

Apresentadas as regras, o mediador anuncia, formalmente, o tema escolhido pela maioria e a função dessa assembleia, que é criar solução(ões) para o problema levantado.

Na primeira rodada das falas, os estudantes apresentam os fatos que os incomodam em relação ao problema levantado.

Na segunda rodada, discutem possíveis soluções criativas ao problema, de forma que sejam apresentadas ideias novas, evitando-se a tentativa de que o problema seja resolvido com as mesmas ações de sempre, que, obviamente, não deram resultado.

As soluções apresentadas são escritas na lousa, para que, novamente, seja realizada votação, a fim de que escolham a(s) que é(são) mais viável(is).

Durante a discussão e a tomada de decisões é importante o professor intervir com sugestões e apontamentos para que os estudantes organizem suas ideias com consciência sobre o que é viável e o que é de responsabilidade de cada um. Agora, não mais vão apresentar soluções extravagantes; o momento é para pensar em coisas que possam ser transformadas em ações e que, de fato, possam mudar a realidade positivamente.

Atividade: Ideias virando coisas

Objetivos

- Elaborar plano para colocar as ideias em prática;
- Agir de acordo com o plano;
- Acompanhar os resultados do plano no curto e médio prazo.

Desenvolvimento

Para que as ideias virem coisas, é necessário que se estabeleça um **Plano de Ação**.

Nesse momento, os estudantes, coletivamente, detalham os passos que darão para colocar em prática as soluções sugeridas.

Pode-se elaborar um roteiro, tal como:

- O que nos incomoda (problema);
- Quem são os responsáveis por esse problema (estudantes da turma, estudantes de outras turmas, equipe escolar, secretaria da educação, município, por exemplo);
- Como envolver os responsáveis para que tomem consciência do que está incomodando (reunião, abaixo-assinado, carta, assembleia, etc.);
- Como apresentar as soluções criadas para os responsáveis (exemplo: se for uma campanha de conscientização para limpeza da escola, decidir como será feita: cartazes, panfletos, palestras, etc.);
- Como acompanhar e avaliar os resultados das ações pretendidas.

O acompanhamento e avaliação das ações são de curto e médio prazos. Em curto prazo pode-se acompanhar o que ocorre imediatamente após as ações de conscientização. No médio prazo, pode-se sistematicamente analisar se as ações continuam sendo praticadas. Por isso, a proposta não se esgota nessa aula.

Avaliação

Durante a realização da Assembleia de classe, observe e registre se os estudantes:

- respeitam as regras de participação;
- respeitam o resultado da votação da maioria;
- escutam com atenção seus colegas;
- demonstram acreditar que mudanças são possíveis;
- apresentam ideias criativas;
- têm noção da viabilidade de suas ideias.

No segundo momento, é preciso que encontrem formas de realizar suas ideias. Observe e registre se eles:

- levam com seriedade aquilo que propõem;
- conseguem transitar entre o campo das ideias e as ações necessárias para que aquelas se realizem;
- têm consciência dos responsáveis que podem participar das soluções;
- elaboram um plano de ação que oriente o que e como vão realizar suas ideias;
- compreendem a necessidade de acompanhar e avaliar os resultados;
- comprometem-se com a solução do problema que os incomoda.

Os registros são instrumentos necessários para que você acompanhe a evolução dos estudantes em relação aos objetivos do programa. A cada passo, você pode observar quais estudantes têm mais facilidade para compreender a importância de se ter projetos de vida e de como desenvolvê-los, e quais estudantes necessitam de mais incentivo, mais escuta, mais desafios para que acreditem em si mesmos e nas possibilidades de mudanças em suas vidas.

☰ Na Estante

📖 Vale a pena LER



Livro: 30 conceitos essenciais para crianças: invenções

Autor: Mike Goldsmith

Ilustração: Chris Anderson

Editora: Publifolha

Ano: 2016

Número de páginas: 96

Ao longo da história da humanidade, vários inventores, no uso de sua criatividade e inteligência, nos presentearam com suas obras que ajudaram a mudar a maneira como vivemos e vemos o mundo. Esse livro explora 30 exemplos de invenções fundamentais que seguem esse conceito. Organizados em capítulos como “Cotidiano”, “Locomoção”, “Instrumentos”, “Medicina” e “Indústria”, cada página traz um breve fato histórico dos inventores, as curiosidades sobre sua época e local e o propósito pela qual a invenção foi criada, mostrando o processo envolvido desde ter uma ideia até a sua realização. São abordadas invenções que vão da roda até os aviões, da escrita até a internet e do telescópio até o satélite.

Com o intuito de incentivar os jovens a despertar a curiosidade e o gosto pela ciência, o livro ainda traz resumos ilustrados, glossários e propostas de projetos para testar os conceitos apresentados, com experimentos como a criação de fibras para tecido, construção de ábaco e bússola.

▶ Vale a pena ASSISTIR



Filme: Operação Big Hero (*Big Hero 6*)

Direção: Don Hall, Chris Williams

País de origem: EUA

Gênero: Animação, Aventura

Classificação: Livre

Ano: 2014

Duração: 102 min.

Baseado numa história em quadrinhos da editora americana Marvel Comics, Operação Big Hero nos apresenta Hiro Hamada, um garoto de 13 anos, inteligente e cheio de criatividade. Seu irmão mais velho, Tadashi, tem muito orgulho dele, porém se preocupa com seu estilo, já que Hiro cria robôs para participar de lutas clandestinas.

Tentando convencê-lo a se interessar pelos estudos, Tadashi apresenta ao seu irmão o professor Callahan, seus amigos e sua nova invenção, o robô inflável Baymax. Porém, o ingresso de Hiro na universidade não sai como esperado, culpa de um grave desastre ocorrido durante a seleção de novos alunos. Agora, ele tem que usar toda sua criatividade para, junto de seus novos amigos e o robô Baymax, ajudar a reverter essa situação trágica.

O filme mostra o desenvolvimento do personagem Hiro, que no começo se mostra um garoto arrogante se achando o dono das melhores invenções, e que abandona o mundo criminoso de apostas e lutas graças ao incentivo do irmão mais velho em fazer melhor uso de sua criatividade. Ao longo do filme, ele se apoia nos seus novos amigos que o ajudam a direcionar suas ideias a criar e melhorar suas invenções, de forma a serem mais úteis para ele e aqueles que o cercam.

Texto de Apoio ao Professor

Projeto incentiva alunos a desenvolver soluções para problemas urbanos

Para trabalhar protagonismo e ação social, professor coloca alunos de nono ano para pesquisar e propor soluções para trânsito, abandono de animais e lixo.

Lupercio Aparecido Rizzo* (Porvir), 3 de agosto de 2016.

Dei aulas de filosofia para alunos do Colégio ESI São José, de Santo André (SP), por um bom tempo. Num determinado momento, eu, a coordenação e a direção da escola chegamos a um acordo para desenvolver uma atividade na qual os alunos tivessem de fato alguma intervenção na sociedade, na cidade e no entorno deles.

A partir daí, surgiu o projeto de protagonismo. No primeiro semestre do ano, apresentei a eles o que é ser protagonista, o que é intervir na sociedade. Além disso, dei aula de metodologia de pesquisa, de pesquisa científica e de análises quantitativas e qualitativas. Quando voltaram das férias de julho, os alunos se dividiram em grupos e receberam a missão de ir para a rua ou para o entorno de casa ou da escola e encontrar alguma coisa que, de alguma maneira, não os deixasse satisfeitos. A minha pergunta para eles foi “como vocês podem potencializar algum tipo de mudança?”.

Eles foram para a rua, entrevistaram pessoas, pensaram em dinâmicas de trabalho diferentes e propuseram algumas alternativas para problemas que antes eles só viam como “alguém tem que cuidar disso” ou talvez nem tinham reparado na questão.

Em Mauá, que é uma cidade muito próxima de Santo André, existe um lixão. Um grupo de alunos quis falar sobre biogás e a possibilidade da cidade usar a biomassa para produzir energia e gerar combustível para os ônibus. Para isso, eles precisaram procurar um professor de química e outro de economia. Eu passei a ser um tutor. A cada semana, eles iam trazendo informações e nós fomos montando o trabalho.

Outro grupo escolheu falar sobre trânsito. Os alunos ficaram na rua da escola fotografando, filmando e fazendo anotações. Eles descobriram, por exemplo, que a escola tem um fluxo diário de 2500 carros. A partir disso, estudaram formas de reduzir esse grande impacto no trânsito. Já outros alunos resolveram criar um aplicativo chamado “Animais em apuros”, que reúne ONGs, veterinários, serviços públicos e pessoas interessadas na busca por animais desaparecidos. Basicamente, funcionava assim: quem visse um bichinho na rua, poderia tirar uma foto e publicar no aplicativo, que informava toda a rede cadastrada como se fosse um alerta no celular. Essa mensagem ficaria piscando até que alguém fosse socorrer o animal.

Em todos os casos, eu orientei os estudantes a fugir de soluções que respondessem a problemas do senso comum. Expliquei que é preciso pesquisar para descobrir quais são os verdadeiros problemas a serem melhorados ou resolvidos. No caso do trânsito, sugeri que levantassem informações como quantos carros

passam na escola por dia, qual é o tipo de infração mais cometida e quantos alunos chegam em cada carro. De repente, dez carros levam um aluno em cada um, e isso poderia ser substituído pelo transporte escolar. Mas, para propor isso, é preciso analisar uma série de variáveis, como o custo do transporte individual e do coletivo.

Quando todos chegaram ao final do processo, nós tínhamos cerca de 30 trabalhos. Todos os grupos produziram um banner no formato acadêmico e fizeram a apresentação para uma banca, composta por mim, outros dois professores, as coordenadoras do ensino fundamental e médio e a diretora da escola. Foi uma coisa simples, mas muito significativa. Ao final da apresentação, foram selecionados cinco grupos. Então, nós fizemos outra noite de apresentações, dessa vez com a presença da comunidade, das famílias e de representantes de ONGs. Até vereadores e secretários de educação compareceram. Para os alunos, foi uma noite brilhante.

Eu fiquei responsável por esse projeto porque, como professor de filosofia e pesquisador, poderia contribuir com as duas coisas: um olhar mais crítico, criterioso e reflexivo da sociedade e outro para a estrutura de pesquisa e de apresentação.

Quando a gente fala de formação cidadã, de formar o ser humano para usar a autonomia e causar impacto na sociedade, deve-se oferecer situações em que os estudantes possam de fato desenvolver essa característica. Em um livro ou análise sociológica, às vezes você deixa os problemas da sociedade quase restritos a um laboratório de estudos. É preciso vivenciar os problemas para se interessar por eles. Por exemplo, os alunos têm que sair da sala de aula e fazer mais que um estudo de meio, voltar para casa e escrever uma redação. Nós temos que pensar em alternativas e dar possibilidades criativas a eles.

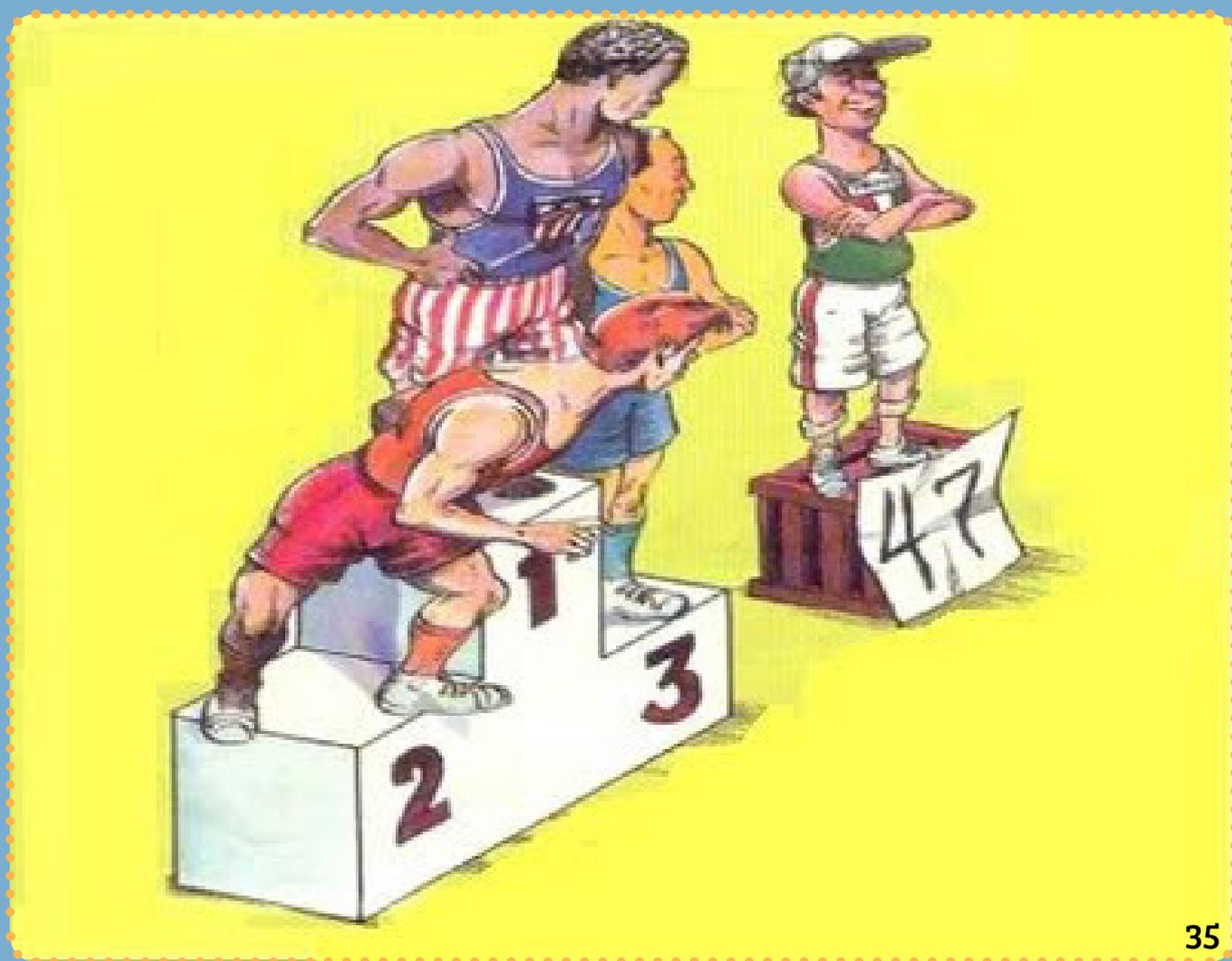
***Sobre o autor:** Lupercio Aparecido Rizzo é doutorando em educação pela USP, mestre em educação pela Uninove, pós-graduado em Docência Universitária pela Uninove e pedagogo pela FATI – São Caetano do Sul. Coordenador de cursos de Pós-Graduação na área da educação, filosofia, sociologia e ética. Pesquisador da Capes/Inep com participação em pesquisas voltadas à educação e inclusão social.

ATENÇÃO

Na próxima aula, explique que retomarão o que apresentaram no Show de Conhecimentos e solicite que levem o material necessário para ensinar quem estiver interessado.



AULA 31: EU SOU ASSIM MESMO



35

Fazer aquilo que sabemos bem traz um conforto e um sentimento de satisfação muito grande. Todos gostamos de ter sucesso e ser reconhecidos pelas nossas produções, sejam elas concretas ou ideias.

No entanto, a certeza de sermos bons em alguma coisa pode ser abalada ao nos defrontarmos com um sucesso não tão grande ou um fracasso. Conhecemos muitos artistas, executivos, pais, professores... que se sentem menosprezados quando não obtêm o mesmo reconhecimento para todos os seus feitos. Um reconhecimento externo, que vem de fora.

Seguramente, não conseguimos ser bons em tudo e, às vezes, tentamos deixar de lado o que escancara nossas dificuldades. Ter consciência das limitações pessoais é essencial para o autoconhecimento e a realização como pessoa. Mas saber lidar com o fracasso e fazer o melhor que podemos, quando o que desejamos fazer ou ser requer que ultrapassemos obstáculos, também provoca um sentimento de satisfação. Saber que “eu posso”, ainda que isso exija dedicação e esforço, amplia diametralmente as possibilidades de viver de forma mais plena.

A verdadeira realização chega quando gostamos do jeito que somos, com nossos sucessos, esforços e fracassos; quando conseguimos reconhecer que outras pessoas são melhores do que nós em algumas coisas e que podemos aprender muito com isso, sem nos depreciarmos.

Objetivos Gerais

- Manter a confiança em si e desfrutar da experiência no desempenho de funções nas quais não é *expert*, a despeito dos resultados;
- Usar o que tem de melhor no desempenho de funções nas quais não é *expert*.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Roda de Conversa.	Retomada do Show de Conhecimentos. Inscrição na atividade que se quer aprender. Organização dos grupos e dos espaços.	20 minutos
Atividade: O que não sei, mas gostaria de saber.	Ensinar o que sabe bem e aprender o que quer saber, com o outro.	30 minutos – 1º grupo 30 minutos – 2º grupo
Atividade: Show do REconhecimento.	Apresentação do que aprenderam com os outros.	15 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: O que não sei, mas gostaria de saber

Objetivos

- Reconhecer as habilidades dos colegas;
- Interessar-se em aprender com eles;
- Ensinar o que sabe muito a alguém que queira.

 **Desenvolvimento**

Na aula “Guardamos todo o conhecimento do mundo”, os estudantes escolheram e apresentaram aquilo que mais sabem, aos demais, no “Show de conhecimentos”.

Para atingir os objetivos da presente aula, a retomada do que apresentaram e do que observaram é uma boa oportunidade para que se interessem em aprender mais, especialmente o que não dominam com facilidade.

Em Roda de Conversa, trocam ideias para lembrarem de tudo o que foi apresentado. A fim de facilitar a memória, pode-se fazer uma lista na lousa, registrando o que vão falando.

Em seguida, cada estudante registra em uma lista, dividida em duas partes: o que sei, o que quero saber, como na sugestão a seguir. No primeiro momento, todos preenchem a coluna da esquerda, O QUE SEI FAZER BEM, escrevendo o que apresentaram no Show de Conhecimentos.

Após o preenchimento da primeira coluna, colocam seus nomes em frente ao que gostariam de aprender. É provável que haja mais de uma pessoa interessada na mesma atividade; assim sendo, escrevem seus nomes no mesmo espaço.

A seguir, faz-se o levantamento das atividades escolhidas e da quantidade de inscritos para aprendê-las.

O QUE SEI FAZER BEM	O QUE NÃO SEI, MAS QUERO SABER

...

A atividade é dividida em dois momentos de 30 minutos cada um.

Com base na quantidade de atividades escolhidas e de quem as escolheu, divide-se a turma em dois grupos. O primeiro grupo tem a função de ensinar, e os demais estudantes têm a oportunidade de aprender.

Todos participam da organização da sala ou de algum espaço externo, de acordo com as necessidades do primeiro grupo, com materiais e espaço necessários.

Cada participante do primeiro grupo convida seu(s) inscrito(s) a se aproximar(em) do local em que dará sua aula.

Nos primeiros 30 minutos da próxima aula, invertem-se as funções. O segundo grupo, que antes aprendeu, é o que vai ensinar e vice-versa.

Atividade: Show do REconhecimento

O título do show foi modificado com a intenção de manifestar a importância do conhecimento do outro, e do próprio, ao ensiná-lo.

Nos 15 minutos finais da segunda aula, os estudantes fazem o “Show do REconhecimento”, apresentando o que aprenderam com seus colegas, da melhor forma possível a cada um.

Para finalizar, abrem uma Roda de Conversa com a finalidade de conversarem sobre como se sentiram ao aprender e ao ensinar, e as dificuldades que enfrentaram e se reconhecem que, mesmo não sendo os melhores naquilo que gostariam de aprender, podem dar o seu melhor para realizá-lo.

Avaliação

Durante a Roda de Conversa, a proposta é que retomem o que ocorreu no Show de Conhecimentos e selecionem o que gostariam de aprender.

Observe e registre se os estudantes:

- interessam-se pela proposta da aula;
- reconhecem o que gostariam de aprender com os outros;
- participam ativamente da organização dos materiais e dos espaços.

Na segunda atividade da aula, nos momentos que estão aprendendo ou ensinando, é importante observar e registrar se eles:

- demonstram interesse em ensinar aos outros o que sabem fazer bem;
- preocupam-se que todos estejam aprendendo com sua experiência;
- interessam-se em aprender a atividade para a qual se inscreveu.

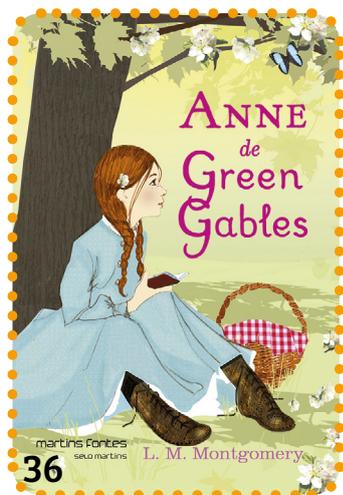
Durante o Show do REconhecimento, pretende-se que apresentem, da melhor forma que puderem, o que conseguiram aprender com o outro. Observe e registre se eles demonstram empenho ao apresentar o que lhes foi solicitado.

Na Roda de Conversa final é o momento de perceber o alcance ou a aproximação dos objetivos. Observe e registre se eles:

- demonstram que podem aprender com os outros;
- reconhecem que as dificuldades podem ser superadas ou amenizadas por meio do ensinamento do outro;
- reconhecem que deram o melhor que puderam para aprender e apresentar o que aprenderam.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Anne de Green Gables (*Anne of Green Gables*)

Autor: Lucy Maud Montgomery

Editora: Pedrazul

Ano: 2017

Número de páginas: 236

Graças a um erro de comunicação, a vida dos irmãos Matthew e Marilla Cuthbert, proprietários da fazenda Green Gables, mudou para sempre. Na expectativa de adotar um menino para ajudar nos afazeres da fazenda, Matthew se surpreende ao se deparar com uma menina magra, ruiva e sardenta. Bastou pouco para perceber o quanto essa pequena órfã era eloquente, esperta e cheia de vida.

Assim começam as aventuras de Anne Shirley na provinciana cidade de Avonlea. Sua história é contada na passagem dos seus 11 aos 16 anos de idade, e mostra como sua imaginação fértil e criativa, e sua sede de aprender e conhecer, se relaciona com as exuberantes paisagens naturais e com os moradores da cidade. Ao longo de cada capítulo, seja por meio de situações cômicas ou trágicas, seu modo único de ver a vida acaba não só cativando todos ao seu redor, mas também ensinando valiosas lições, mesmo para os idosos irmãos que a adotaram, pois como ela mesmo disse: “Não é maravilhoso pensar em todas as coisas que ainda temos de descobrir? É o que me deixa feliz por estar viva...”.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Voando alto (*Eddie the Eagle*)

Direção: Dexter Fletcher

País de origem: Reino Unido/EUA/Alemanha

Gênero: Comédia dramática, Biografia

Classificação: 12

Ano: 2016

Duração: 1h45min

Esse filme biográfico mostra a vida de Michael "Eddie, a Águia" Edwards. Desde garoto, ele tinha o sonho de participar em alguma competição nas Olimpíadas, não importando o esporte. Porém seus obstáculos foram muitos, indo desde a falta de financiamento até os problemas no joelho e na visão, o que o obrigava a usar pesados óculos de grau.

Após ser dispensado da equipe britânica de esqui para os Jogos de Inverno, ele não desanimou e se inscreveu na única modalidade na qual a Grã-Bretanha ainda não possuía um atleta, a de salto sobre esqui. Para guiá-lo nessa nova jornada, ele conta com a ajuda do ex-esportista Bronson Peary, grande atleta da década de 1960, mas que foi expulso dos jogos devido a seu temperamento e problemas de disciplina.

A vida de Edwards nos é apresentada como um grande exemplo de autoconfiança e determinação. Não importava o quão difícil era para ele esse esporte, sempre lutava contra os descréditos que recebia quanto à sua habilidade. Apesar de nunca ter ganhado uma única medalha, e sempre terminar as competições em último lugar, seu sorriso e a alegria que demonstrava ao desfrutar do esporte, mesmo não sendo bom naquilo que estava proposto a fazer, foi mais notório que as apresentações dos medalhistas, trazendo inspiração para várias pessoas e provando que a história sobre vitórias não são contadas somente pelos ganhadores.

Texto de Apoio ao Professor

Resiliência e autoconfiança¹²

Arine Gomes Ferraz* (Portal Educação), 26 de fevereiro de 2016

A resiliência (termo emprestado da Física) diz respeito à capacidade de se fortalecer por meio das experiências vividas em situações difíceis e desafiadoras, aprendendo e amadurecendo com a frustração do erro ou do fracasso e com a constatação e aceitação das próprias limitações. Autoconfiança, neste contexto, refere-se a uma atitude de avaliação ponderada e fidedigna de si mesmo, que permite ter a confiança necessária para agir, mas também a humildade imprescindível para reconhecer os próprios limites e assumir a necessidade de pedir ajuda e/ou fortalecer-se para novos enfrentamentos.

O tema envolve o enfrentamento de dificuldades e o autoconhecimento. Esses aspectos da experiência humana são, em geral, acompanhados de inúmeras emoções, especialmente na adolescência, em que as mudanças hormonais e de papel social tornam as experiências vividas pelos jovens ainda mais carregadas emocionalmente.

O “pensamento positivo” traduz a ideia que irá permear todas as reflexões: manter uma atitude positiva diante da vida, tirando um ensinamento de cada experiência (por mais dolorida que ela possa ser), torna as pessoas mais fortes e mais preparadas para enfrentar os desafios que com certeza virão.

Os caminhos que trilhamos em nossas vidas são, em grande parte, desenhados por nossas próprias decisões, mas também são determinados por inúmeros acontecimentos que fogem do nosso controle. Tanto as escolhas como as imposições de realidade envolvem desafios, dificuldades, investimentos pessoais, lutas, derrotas e vitórias. Não há como evitar. Portanto, é imprescindível estar preparado para seguir em frente, sempre!

Este é um tema muito rico para se trabalhar com adolescentes, que na sociedade atual parecem ter muitas dificuldades para lidar com a frustração, a espera, o enfrentamento e a superação de problemas.

Os jovens de hoje, em geral, parecem não saber como lidar de forma positiva com os problemas, no sentido de resolvê-los da melhor forma possível e aproveitar as experiências para amadurecer. Estudos mostram que muitos dos jovens de hoje têm uma tendência ao imediatismo, às soluções rápidas, às experiências “descartáveis”. Nesse sentido, desenvolver o sentimento de resiliência e de responsabilidade pelo próprio destino é fundamental para promover a integridade da geração que irá construir o futuro da Humanidade.

- **aspectos emocionais:** a coragem, garra e persistência do rapaz; seu desejo de ajudar; sua capacidade de sonhar com um futuro melhor; o otimismo que o manteve firme no projeto que idealizou; sua forma de lidar com a incredulidade dos outros etc.
- **aspectos cognitivos:** os raciocínios envolvidos para identificar o problema, visualizar uma solução, buscar os recursos para colocá-la em prática e concretizar a ideia;
- **aspectos sociais e éticos:** o interesse em realizar algo pela comunidade; tomar a iniciativa, assumir a responsabilidade pela busca de uma solução etc.

Resiliência é um conceito originário da Física, que significa a capacidade que um corpo tem de readquirir integralmente suas propriedades anteriores, sem danos nem rupturas, depois que um agente externo cessa sua ação sobre ele. Por exemplo, uma mola se estica ou encolhe quando uma força externa age sobre ela; cessando essa força, a mola volta para o seu tamanho normal. A Psicologia adotou essa palavra para designar a capacidade de lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas - choque, estresse etc. - sem adoecer física ou mentalmente. Podemos considerar a resiliência como uma combinação de fatores que propiciam ao ser humano condições para enfrentar e superar problemas e adversidades.

Em termos simples, autoconfiança significa confiança em si mesmo. Conforme amadurecemos, é importante cultivar a autoconfiança constantemente, buscando vencer os medos e superar as fragilidades. Para tanto, a autoestima exerce uma influência fundamental. Gostar de si mesmo, acreditar que pode ser tão capaz e inteligente quanto os outros é essencial para o sucesso.

Ao longo da vida, a autoconfiança pode apresentar altos e baixos. Rejeições, perdas, conflitos, crises e erros podem mudar a nossa vida ou não, dependendo da maneira como enfrentamos essas situações. Há pessoas que não conseguem superar uma derrota ou uma perda. Pessoas autoconfiantes não são pessoas privilegiadas, tampouco possuem características genéticas superiores.

Podemos desenvolver a resistência intelectual e emocional para superar medos e adversidades, uma vez que essas vivências sempre estão presentes em algum dado momento da vida de qualquer pessoa.

Um recuo positivo:

Compreender que os avanços na vida implicam em momentos de aparentes “retrocessos” ajuda a dar sentido para esses momentos, tornando a sua vivência mais suportável e favorecendo a construção da resiliência. Além disso, a clareza de que as dificuldades, as frustrações e os insucessos são constitutivos do caminho da preparação para a vida ajuda a preservar a autoconfiança em relação a tudo o que já foi conquistado. Às vezes, a sensação de fracasso “contamina” a pessoa de tal forma que ela não reconhece mais as suas reais competências.

Tomando a iniciativa:

um aspecto importante no processo de amadurecimento e fortalecimento pessoal e na construção de uma forma resiliente de lidar com os desafios da vida: encará-los! É fundamental diferenciar um “recuo estratégico” de uma atitude de “resistência e fuga”. Nem sempre estamos preparados para o que a vida nos impõe, isso é fato, por isso há momentos em que voltar atrás (“dar um tempo”, como dizem) não só é necessário como também saudável. Entretanto, muitas vezes o medo e a ansiedade fazem com que o nosso Semáforo interno se desregule e fiquemos paralisados no Vermelho! Reconhecer e discriminar essas duas realidades internas é importante no desenvolvimento da resiliência e da verdadeira autoconfiança.

* Do autor: Arine Gomes Ferraz é especialista em Gestão empresarial, professora e consultora na área de administração e economia e em desenvolvimento de habilidades socioemocionais através da neurociência.



AULA 32: POR QUE VIVEMOS?



“Por que vivemos?” É uma pergunta que, possivelmente, acompanha os seres humanos desde os primórdios. O que fazemos aqui? Para onde vamos? São questões permanentes nas várias dimensões da existência humana: nas religiões, na ciência, na filosofia. O sentido da vida parece-nos algo incompreensível, distante demais de nossas capacidades limitadas de compreensão.

No entanto, vivemos, ainda que sem as respostas. Enfrentamos situações difíceis, sofremos decepções, perdas, frustrações, comuns a todos os viventes, mas a maioria de nós prossegue a caminhada, sempre em busca de tempos melhores, mais felizes, justamente porque temos experiências de momentos de conquistas, satisfação, realização. É a esperança que nos guia.

Buscamos o quê? Por que esperamos tempos melhores? Alguns pensadores afirmam que o ser humano nasceu para o sofrimento; outros, que para a felicidade. No entanto, as duas coisas são concomitantes, porque complementares. Sabemos que estamos felizes porque temos como comparar o momento com situações não felizes; o contrário também é verdadeiro. Temos consciência dessas condições, mas estamos sempre buscando o melhor, querendo a felicidade.

A felicidade plena não existe, é impossível. Até porque se assim fosse, não teríamos como reconhecê-la; e, sem reconhecimento, não, não seria felicidade. Seria apenas uma situação como todas as demais. Não obstante, a busca pela felicidade é o que nos move a viver.

E o que é a felicidade? Ah, essa depende das metas, dos valores, dos princípios que construímos durante a vida. Felicidade é a realização de, mais do que efêmeros desejos, projetos de vida.

Objetivos Gerais

- Enxergar a vida como uma grande jornada cheia de descobertas e realizações;
- Considerar que toda satisfação é ponto de partida para novos desejos.

Materiais Necessários

- 2 post-its por estudante;
- Anexo A “O que há por trás das coisas” – 1 cópia por estudante.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Onde está a felicidade?	Construção da tabela – satisfação por motivos internos/ satisfação por motivos externos.	50 minutos
Atividade: O que há por trás das coisas.	Reflexão sobre satisfação interna e externa, colocada no passado, no presente e no futuro.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Onde está a felicidade?

Objetivos

- Refletir sobre o que ocasiona satisfação;
- Distinguir satisfação motivada internamente da motivada externamente;
- Refletir acerca da satisfação mais duradoura.

 **Desenvolvimento**

Em Roda de Conversa, os estudantes são instigados a refletir acerca das situações que lhes trazem mais satisfação; quais as mais importantes para as suas vidas. Trocam ideias entre si, a fim de que possam ampliar seus pensamentos ao escutar as opiniões, uns dos outros.

Em seguida, são orientados a analisar, ainda mentalmente, quais delas são motivadas por objetivos internos (para satisfazer a si próprios) e quais por motivos externos (para satisfazer a alguém ou a alguma exigência).

Exemplos podem ser oferecidos para que compreendam o que se propõe. Alguém que gosta muito de música e faz um curso para satisfazer seu desejo de ser músico. Outra pessoa pode fazer um curso de música por imposição da família ou para não ser castigado.

Tendo compreendido como diferenciar as motivações, cada estudante recebe dois *post-its*, um para registrar uma satisfação interna e outro para uma externa, que deverão ser colados em uma tabela com duas colunas, conforme a sugestão a seguir.

SATISFAÇÃO POR MOTIVOS INTERNOS	SATISFAÇÃO POR MOTIVOS EXTERNOS

Após todos lerem os *post-its* uns dos outros, dão um passo a mais em direção ao conhecimento de suas motivações para sentirem-se satisfeitos. Vão refletir se o que lhes deu mais satisfação e causou felicidade está no passado, no presente ou projetado para o futuro.

Acrescente mais uma linha na tabela, divida em três colunas dentro das colunas maiores, dentro das quais os *post-its* são redistribuídos. Exemplos:

SATISFAÇÃO POR MOTIVOS INTERNOS			SATISFAÇÃO POR MOTIVOS EXTERNOS		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO	PASSADO	PRESENTE	FUTURO
Brincar de boneca	Saber andar de skate ir bem na escola	Participar de trabalhos sociais	Ser melhor que os outros	Comprar as roupas da moda	Emagrecer Ter um corpo escultural

Atividade: O que há por trás das coisas

Em grupos de quatro estudantes, a tarefa é, com base nas escolhas colocadas na tabela, discutir o que leva a sentir satisfação em cada uma das situações.

Cada estudante recebe o Anexo A – “O que há por trás das coisas” –, a fim de orientar a conversa entre os participantes do grupo.

Importante que os estudantes busquem reconhecer com a maior profundidade possível o que os leva a encontrar satisfação.

A seguir, em Roda de Conversa, com base no que estabeleceram na discussão dentro dos grupos, vão apresentar aos demais e refletir sobre quais situações apontadas podem ser mais duráveis.

Interessante que sejam incentivados a questionar as respostas dadas, instigando a aprofundar os argumentos com questões, tais como:

- Que sentimento acompanha a satisfação sentida?
- Uma ação motivada para satisfazer a si próprio é mais durável do que quando queremos satisfazer ao que vem de fora?
- Ser feliz só no futuro pode ser uma forma de se iludir?
- Lembrar do passado como se fosse melhor do que o presente também não é uma ilusão?
- Ir contra os próprios princípios e valores, prejudicar-se para atender as exigências externas traz satisfação duradoura?

Avaliação

O primeiro momento da aula é o reconhecimento de situações, pelos estudantes, do que lhes causa satisfação. Nesse momento é importante observar e registrar se:

- conseguem identificar o que se pede;
- empenham-se em refletir sobre o que lhes causa satisfação.

No momento seguinte, precisam reconhecer de onde vem a motivação do que lhes causa satisfação; se vem de elementos internos ou externos. Importante que se observe se os estudantes:

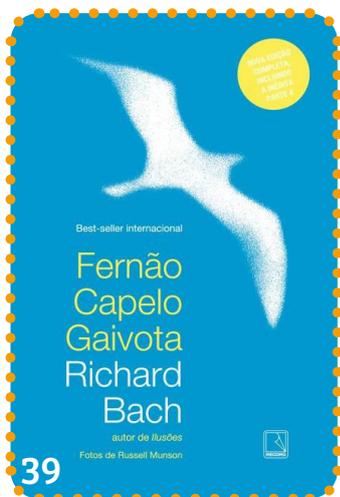
- identificam o que é interno e o que é externo a eles.

O próximo momento solicita que identifiquem mais algumas condições: passado, presente e futuro. O que se deve observar e registrar está ligado a:

- conseguem analisar se a satisfação está em coisas que aconteceram, que acontecem agora ou só será possível no futuro;
- reconhecem que as motivações internas, provavelmente, provocam satisfações mais duradouras, já que o que é externo depende muito mais das ocasiões, dos modismos, da necessidade de pertencimento por ostentar algo que se faz reconhecido.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Fernão Capelo Gaivota

Autor: Richard Bach

Editora: Record

Ano: 2017

Número de páginas: 152

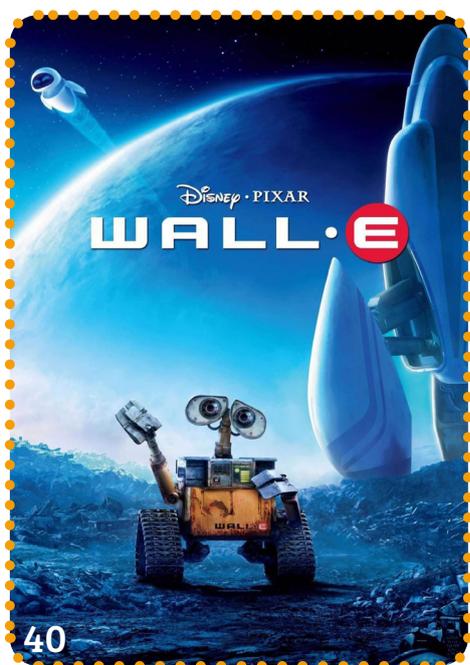
Era uma gaivota bem diferente da maioria de seu bando. Gostava muito mais de voar livremente do que viver apenas em busca de comida. Por isso mesmo, era malvisto por seus pares.

Entre erros e acertos, entre a vontade de prosseguir e dar o braço a torcer à desistência, Fernão Capelo tropeça, mas segue alcançando altitudes e distâncias jamais esperados para uma gaivota.

Exilado do grupo por ter ultrapassado os limites definidos, precisa viver sozinho, até encontrar outras gaivotas cujas ambições se assemelham às dele.

Criticado como um livro de autoajuda ou elogiado por provocar no leitor a importância da persistência, Fernão Capelo Gaivota é uma leitura leve e interessante aos adolescentes por mostrar o valor da busca pela própria identidade e, conseqüentemente, pela felicidade.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: WALL-E

Direção: Andrew Stanton

País de origem: EUA

Gênero: Animação

Classificação: Livre

Ano: 2008

Duração: 1h 38min.

Em um futuro distante, a vida no planeta Terra se torna inviável devido ao excesso de gases tóxicos na atmosfera e o acúmulo de lixo. É então que a humanidade decide abandonar o planeta, deixando para as máquinas e os robôs a tarefa de despoluir e torná-lo habitável novamente.

Mais de 700 anos depois, apenas uma unidade, o pequeno Wall-E, ainda está ativo e, acompanhado de sua baratinha de estimação, continua o árduo trabalho de compactar e empilhar os lixos. Porém, certo dia, ele vê sua rotina mudar quando recebe a visita de um outro robô mais moderno, vindo de uma nave espacial. Seu nome é EVA e, em meio à curiosidade e exploração, encontra uma pequena planta, vestígio de que o planeta poderia voltar a ser habitável. A partir daí começam as aventuras de Wall-E e EVA no espaço.

A animação traz várias mensagens que nos alertam sobre o consumismo e meio ambiente, mas também chama atenção sobre como a humanidade pode ser vista no futuro. Acomodados, os seres humanos deixam todas as tarefas de limpar o planeta Terra para máquinas e robôs e, com isso, param de trabalhar e aprender, fazendo com que a breve jornada ao espaço se transformasse numa viagem de mais de 700 anos. Cada dia um se torna cópia do outro. Sem criatividade e sem mudanças, as pessoas tratam a vida como se ela não pudesse mais apresentar novidades. Até as vontades e desejos se tornaram preguiçosos, precisando que uma “televisão”, que fica conectada a todo momento, lhes diga do que gostar.

Essa mensagem nos faz refletir que, por mais que acreditemos já ter aprendido ou criado de tudo, ou simplesmente completamos uma etapa na nossa vida, isso é apenas um recomeço e não tira a oportunidade de continuarmos nossa busca por novas descobertas e realizações.

Texto de Apoio ao Professor

Como fomentar a motivação nos estudantes?¹³

Quando um aluno começa a ficar mais velho e a escola avança no ensino, o fator motivacional converte-se em um dos aspectos mais importantes do aprendizado. Os alunos desmotivados que costumam ser mais relaxados com os afazeres também costumam ter outros comportamentos que já seriam complicados de lidar por si só. Por isso é bastante importante intervir pelo menos em um comportamento e tentar fomentar a motivação nos estudantes.

Com o desenvolvimento social, alguns comportamentos vão sendo assimilados, assim como valores e regras que vão formando a personalidade da pessoa. Ela adquire um modo de pensar, de sentir e de atuar que são mais individuais que na primeira infância e no início da educação. Nessa fase, a rebeldia, a apatia, a falta de perspectiva, o isolamento ou a fuga são fatores de risco a serem levados em consideração, que podem ser melhor combatidos se a motivação também for fomentada em paralelo.

Que tipo de motivação pode ser promovida?

A motivação é o ingrediente essencial que toda pessoa deve ter para obter sucesso e alcançar suas metas. Essa é a condição básica, o fator que impulsiona a ação. Tradicionalmente, os autores distinguem dois tipos de motivação:

- A motivação intrínseca é a que promove a realização de ações que são interessantes por si mesmas para a pessoa. São aquelas que geram satisfação pelo simples fato de estarem sendo feitas;
- A motivação extrínseca é mais utilitarista. Ela se refere à execução de atividades que são utilizadas como meio ou veículo para conquistar outros objetivos, ou evitar algum castigo. Por exemplo, falamos de motivação extrínseca quando uma criança faz sua lição de casa de língua portuguesa e literatura para poder sair e jogar futebol com seus amigos.

Criança estudando

Se conseguirmos que o estudante leia porque ele acha realmente interessante o que está estudando e se sinta, por isso, realizado, teremos alcançado o sucesso na busca pela motivação intrínseca pretendida. Mas esse tipo de motivação não é algo generalizado. Por isso a internalização é tão importante. Ela é um processo de assimilação de comportamentos, valores e regras que vão se desenvolvendo, em uma relação com o social, desde a infância. É um processo que é impulsionado pelo ambiente, e que passa a ser próprio da pessoa, de forma autônoma.

A motivação intrínseca é, portanto, o objetivo qual queremos chegar com a educação. Ela é, por si mesma, um objeto de estudo, pois podemos pesquisar como incentivar seu desenvolvimento.

O rendimento escolar e a motivação nos estudantes

Good e Brophy (1983) afirmam que o conceito de motivação, quando aplicado ao contexto escolar, faz referência principalmente a dois aspectos:

- O grau de participação do aluno em sala de aula;
- A perseverança do aluno nas tarefas, independentemente da atividade proposta.

Os autores concluem que existe uma correlação positiva de intensidade moderada [...] entre a motivação e o rendimento. Trata-se de uma relação bidirecional, pois tanto a motivação influencia o rendimento quanto também o rendimento influencia a motivação. Dessa forma, um estudante motivado terá um bom rendimento, o que, por sua vez, também aumentará a motivação do estudante, mantendo-a em um nível alto.

É interessante destacar que existem diferenças significativas no rendimento das crianças em famílias com mais de um filho. Uma criança pode mostrar motivação maior que seu irmão ou irmã em relação à mesma tarefa. O lado positivo é que os que têm dificuldades, como por exemplo uma alteração linguística, podem ser bastante motivados na hora de seguir uma meta, precisamente pelo exemplo do desempenho do outro e a vontade de superação. O lado negativo é que crianças com uma inteligência bastante alta podem se acomodar com um desempenho mediano que estejam obtendo se estão no lado mais destacado da “gangorra dos irmãos”.

Tendo isso em conta, é muito provável que os estudantes com altas capacidades que se conformam, ao longo do desenvolvimento, com resultados medíocres, se convertam em casos de fracasso escolar quando avançam na educação, como no ensino superior. A razão é que essas crianças não adquirem e interiorizam o valor do esforço. A percepção acaba sendo que as exigências das tarefas, conforme ficam mais complexas, são muito mais elevadas que suas capacidades de aprendizagem.

Mãe ajudando filho a estudar

Fomento da motivação intrínseca no estudante.

O principal problema acontece quando os responsáveis não investem a dedicação suficiente para fomentar a motivação nos estudantes. E é ainda pior se a família não percebe essa situação. Como conseguir que um adolescente tenha motivação intrínseca se ele nunca foi treinado para isso?

É preciso fazer os responsáveis e o estudante perceberem o que significa esse conceito e as consequências de não ser motivado. Isso porque a motivação é um comportamento e poderia ser gerada uma modificação de pensamento, se houvesse uma intervenção. Nesse contexto, é possível e desejável, por exemplo, gerar uma perspectiva de desenvolver a habilidade de projeção mental de execução e alcance de sucesso. Porque se não houver pensamento direcionado à motivação, e nem hábito, deve-se criar essa necessidade.

Além disso, é preciso conscientizar os pais ou os responsáveis pela educação da existência de outros padrões, diferentes dos usados até então. Entre eles é possível fomentar a autorregulação, tornando a criança responsável pelas suas decisões.

Programa de motivação de McClelland

O psicólogo americano David McClelland criou um programa de motivação para salas de aula que contempla os seguintes pontos:

- A socialização do gosto pela novidade;
- O fomento da curiosidade na criança;

- Fomento da autonomia pessoal, mediante a busca de resultados concretos em tarefas com metas;
- Aprendizagem de autoavaliação;
- Responsabilidade;
- Insistência dos pais para níveis elevados de rendimento e sua avaliação explícita;
- Predileção pela educação independente.

Além disso, as teorias de motivação existentes coincidem em afirmar que o valor que o estudante dá a si mesmo naquele contexto é afetado por variáveis motivacionais afetivas. Entre elas, o rendimento escolar ou sua própria percepção de esforço e habilidades.

Os alunos com uma alta motivação para o sucesso (com esforço para se destacar, lutar pelo êxito e alcançar seus objetivos pré-definidos) consideram que seus triunfos se devem à ousadia e coragem pessoal. Eles têm uma maior autoestima que crianças com uma baixa motivação.

Com todas essas consequências, fica evidente a importância de fomentar a motivação nos estudantes desde o início da educação escolar.

Anexo A - O que há por trás das coisas

Para essa atividade, oriente-se nos apontamentos a seguir na discussão com seus colegas. Pode ser que você tenha outros motivos que não estejam apontados. Você pode acrescentá-los, sempre considerando o que é interna ou externamente motivado.

SATISFAÇÃO POR MOTIVOS INTERNOS	PASSADO Era mais feliz no passado, porque... A vida hoje está bem mais difícil.
	PRESENTE Posso realizar o que quero, agora, e me sentir feliz porque...
	FUTURO Nada está perfeito. Serei feliz quando...
SATISFAÇÃO POR MOTIVOS EXTERNOS	PASSADO Era bem melhor quando conseguia fazer o que mandavam, porque...
	PRESENTE Fico satisfeito(a) quando consigo me sentir reconhecido(a), porque...
	FUTURO Agora ainda não tenho condições. Mas quando tiver, sei que vou impressionar alguém, porque...

AULA 33: A VIDA É DIFÍCIL?



41

A vida, de fato, apresenta muitas dificuldades. Não há quem passe por ela sem se deparar com desafios, perdas, decepções, injustiças... É assim para todos, mesmo que os motivos de tais sentimentos sejam diferentes entre as pessoas.

No entanto, ao olharmos ao redor, vemos que também as reações são diferentes. Uns se abatem, outros negam as dificuldades e alguns reagem, conseguindo fazer delas um meio de aprendizagem. O sofrimento é o mesmo, mas as consequências não, a depender de como reagimos aos obstáculos.

O que faz com que algumas pessoas consigam superar e aprender com as dificuldades?

Na física, há um termo para designar a capacidade que alguns materiais têm de absorver impactos e retornar à forma original, RESILIÊNCIA. Esse termo tem sido muito usado, também, para definir a capacidade de não se deixar levar pelos acontecimentos, de enfrentá-los e reagir a eles da melhor forma possível.

Nascemos resilientes ou a resiliência pode ser construída durante a vida?

Certamente, fatores genéticos têm influência no modo como as pessoas veem a vida e lidam com ela. Mas a capacidade de resiliência é construída no dia a dia e precisa ser exercitada.

Desde bem pequenas as crianças enfrentam resistências do mundo. Ao nascerem, encontram um ambiente completamente diverso daquele em que estavam. As adaptações necessárias ao início da amamentação, tanto da mãe como da criança, requerem perseverança das duas partes. O sentimento de desproteção, a sensação de fome ou sede, antes desconhecidas, tornam-se frequentes na vida do bebê.

Durante todo o crescimento, as crianças encontram resistências do meio e precisam buscar condições internas para superá-las. As condições internas são, justamente, construídas pelo enfrentamento das dificuldades. Um bebê aprende, com as diversas idas e vindas de sua mãe, a esperar, a saber que sua fome será saciada, que será trocada...

Assim, pessoas que são excessivamente poupadas, que os adultos tentam, de todo modo, protegê-las das frustrações, tendem a ser menos resilientes. Como também, o contrário ocorre: crianças que têm mais autonomia em algumas decisões, logicamente sob orientação e acompanhamento dos adultos, que conseguem planejar e executar o que almejam, tendem a não desistir das coisas com muita facilidade.

Ter um sonho, elaborar um Projeto de Vida, planejar as ações e estabelecer indicadores são atitudes que favorecem a construção da resiliência.

Objetivo Geral

- Construir coragem e persistência na consecução do Projeto de Vida.

Materiais Necessários

- Aparelho de som ou projetor com computador e caixa de som;
- CD com a canção *Dias de luta, dias de Glória*, de Charlie Brown Jr. Disponível em: JR, Charlie Brown. CD Imunidade musical, Virgin, Brasil, 2005;
- Anexo A – Aprender com as dificuldades – 1 cópia por estudante;
- Músicas: *Enquanto houver sol* (Titãs), *Amanhã* (Guilherme Arantes), *O sol* (Jota Quest), *Tente outra vez* (Raul Seixas), *Como uma onda* (Lulu Santos) ou *Mais uma vez* (Renato Russo) – Escolha a critério do professor e dos estudantes.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Aprender com as dificuldades da vida.	1º Momento: reflexão sobre a importância de ser resiliente.	50 minutos
Atividade: Vencer desafios e construir o futuro.	2º Momento: reflexão sobre as características das pessoas resilientes e capacidade de resiliência.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Aprender com as dificuldades da vida

Objetivo

- Refletir sobre a importância de ser resiliente diante das circunstâncias da vida.

Desenvolvimento

A atividade proposta tem o intuito de provocar uma reflexão sobre a aprendizagem e o crescimento que se pode adquirir a partir das dificuldades da vida.

A atividade tem início com a escuta da música “Dias de luta, dias de glória”, de Charlie Brown Jr., com a finalidade de sensibilizar os estudantes para a reflexão sobre o tema. Depois de escutarem, trocam ideias sobre o que entenderam da letra, o que não pode ser tirado de nós e o que pensam dela.

Tendo a música como um elemento motivador, ainda em roda, têm alguns minutos para se lembrarem de situações difíceis em suas vidas, que foram superadas.

Em seguida, recebem o Anexo A, “Aprender com as dificuldades da vida”, para preenchê-lo. Além da situação lembrada, escrevem os sentimentos que acompanham essa lembrança e o que fizeram para superá-la.

É natural que os resultados negativos apareçam mais rapidamente à lembrança, porém é mais importante que se lembrem das aprendizagens, dos sucessos alcançados atrelados às dificuldades, devido à capacidade de enfrentá-los.

De volta à Roda de Conversa trocam ideias sobre o que registraram no anexo.

Atividade: Vencer desafios e construir o futuro

Objetivo

- Identificar as principais características de uma pessoa resiliente e aplicá-las a exemplos concretos.

Desenvolvimento

A proposta, agora, é uma sessão musical. Os estudantes devem ficar relaxados para a escuta das letras e das melodias, sentando ou deitando-se no chão, recostando-se nas cadeiras. Enfim, da maneira que se sentirem mais confortáveis.

Dentre as músicas citadas na relação dos materiais, eles podem escolher as que desejam escutar, estabelecendo uma ordem de prioridade. Devem ser orientados para a escuta atenta da letra.

Após cada música, realiza-se a análise coletiva da letra, com a finalidade de refletirem sobre as mensagens que traz, relacionando-a sempre com o tema da aula.

Ao final, em Roda de Conversa, discutem sobre as mensagens que há nas músicas e sobre a resiliência necessária a qualquer Projeto de Vida.

Avaliação

O objetivo principal desta aula é desenvolver a consciência do papel da resiliência para a realização do Projeto de Vida.

Na primeira atividade, o foco dado foi às experiências que já tiveram. Nesses momentos, observe e registre se os estudantes:

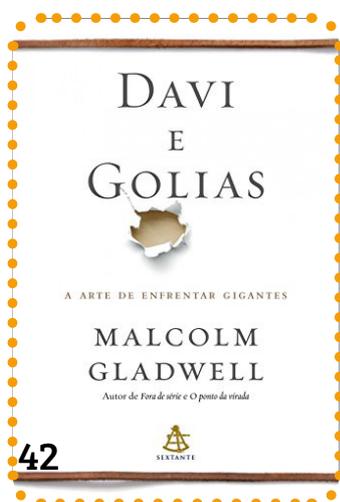
- escutam, com atenção, a música apresentada;
- sentem-se motivados a lembrar de situações vivenciadas;
- identificam as dificuldades enfrentadas e a forma de superação;
- trocam ideias sobre suas lembranças.

No segundo momento, as músicas escolhidas servem como objeto de reflexão sobre a necessidade de resiliência. Observe e registre se os estudantes:

- ficam atentos às letras e às melodias apresentadas;
- participam da conversa, após cada música, interpretando adequadamente a letra;
- relacionam o que ouviram com a importância da resiliência para a realização de seus Projetos de Vida.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Davi e Golias, a arte de enfrentar gigantes

Autor: Malcom Gladwell

Editora: Sextante

Ano: 2014

Número de páginas: 288

Davi é um jovem pastor que venceu um poderoso guerreiro da antiga Palestina, com apenas uma pedra e uma funda. Era uma vitória muito improvável, dada a diferença de tamanho entre os dois adversários.

Inspirado nessa história, o autor apresenta desafios que encontramos na vida e as maneiras como foram superadas. Cita fatos históricos de lutas, discriminação, doenças, vinganças, chegando até às salas de aula.

 **Vale a pena ASSISTIR**



Filme: A vida secreta de Walter Mitty

Direção: Ben Stiller

País de origem: Estados Unidos

Gênero: Aventura

Ano: 2013

Classificação: Livre

Duração: 114 min.

O filme *A vida secreta de Walter Mitty* conta a história de um homem tímido, que trabalha como gerente de fotografias de uma revista e usa a imaginação para dar sentido à sua vida sem graça. Após o negativo de uma foto muito importante desaparecer, ele se vê obrigado a embarcar em uma verdadeira aventura, que o fará repensar toda a sua existência. Com esse filme, é possível mostrar aos estudantes que a vida é cheia de desafios e que é preciso coragem para lutar, se quiserem realmente viver, amar, sonhar e aprender.

 **Texto de Apoio ao Professor**

11 comportamentos essenciais para ser mais resiliente¹⁴

Camila Pati

Há algum tempo, a palavra resiliência deixou o campo da Física e ganhou importância como atributo pessoal em processos de seleção e de avaliação de profissionais.

Usado para identificar aquelas pessoas que conseguem superar dificuldades e desafios e se fortalecerem a partir destas situações adversas, o conceito de resiliência sempre esteve ligado à capacidade de flexibilidade de objetos e materiais que voltam ao estado natural após sofrerem pressão, como é o caso de uma mola, por exemplo.

A importância da resiliência para carreira é grande. “No fim do dia, quem cresce na empresa, além de ter competência, é quem, de fato, é resiliente”, diz Yuri Keiserman, diretor executivo da Vetor Editora, que comercializa a EPR (Escala dos Pilares da Resiliência), teste organizacional que avalia o potencial de resiliência de profissionais.

Para ele, os altos níveis de cobrança por resultados e a competitividade presente nas organizações justificam a necessidade de pessoas resilientes. “A gente leva muita pancada. Vivemos situações que poderiam nos frustrar todos os dias”, diz o executivo.

O teste, elaborado pelas especialistas Tábata Cardoso e Maria do Carmo Fernandes Martins, tem como base uma escala de fatores - chamados de pilares - que contribuem para um comportamento potencialmente mais resiliente. Por ser uma qualidade que depende de fatores também externos, como educação, família e vivência, o teste não indica se o profissional é ou não resiliente, mas mostra a força das estruturas internas que apoiam este tipo de atitude. Confira quais são os pilares comportamentais em jogo na resiliência:

1. Encarar mudanças e dificuldades como oportunidades

[...] “É aceitar que a mudança é uma oportunidade de crescimento, ter a visão de que as adversidades enfrentadas trazem essa possibilidade”, diz Fonseca.

2. Autoconfiança

É um comportamento relacionado à segurança que o profissional tem para encarar as diversas situações que se apresentam. “É a pessoa se sentir confiante para enfrentar desafios”, explica Fonseca.

3. Autoeficácia

Refere-se à percepção que a pessoa tem da sua própria capacidade. “É acreditar na competência, se sentir capaz”, explica Fonseca. Muitas vezes, a pessoa pode até não ter potencial alto de inteligência, mas se tiver autoeficácia, diz Fonseca, vai se esforçar além do normal, o que acabará compensando eventuais deficiências.

4. Bom humor

Neste contexto é analisada a capacidade que a pessoa tem de usar o bom humor para lidar com momentos de estresse. “As pessoas que têm bom humor se esforçam para tornar o ambiente mais leve em situações difíceis”, diz Fonseca.

5. Controle emocional

Ataques de ira não são próprios das pessoas flexíveis. “Uma reação desproporcional mostra uma falta de resiliência”, diz Yuri Keiserman.

O controle emocional permite ao profissional agir com mais calma e a não perder o foco. “Quem tem autocontrole consegue expressar adequadamente suas emoções, o que permite enfrentar melhor situações difíceis”, diz Fonseca.

6. Empatia

Manter um comportamento resiliente pede uma boa dose de empatia. Saber se colocar no lugar do outro é essencial para minimizar e solucionar conflitos, segundo os especialistas. “No ambiente de trabalho, as relações podem ficar desgastadas porque são intensas e frequentes, por isso a importância da empatia é extrema”, diz Keiserman.

7. Independência

É um conceito bastante próximo da autonomia, de acordo com Fonseca. Pessoas independentes não se isolam, mas também não são dependentes dos outros para desenvolver suas tarefas, atividades e projetos. “É não ter o receio de travar, de empacar”, diz Keiserman.

8. Otimismo

[...] as pessoas com esta característica têm esperança no que está por vir em suas vidas. “Mas não significa que não se preocupem com o futuro”, afirma Fonseca.

9. Reflexão

Ter a capacidade de analisar e refletir quando o mundo está desabando ao seu redor é um dos pilares que apoiam uma pessoa de atitude resiliente, de acordo com Fonseca. Geralmente, pessoas assim conseguem encontrar as melhores soluções para os problemas.

10. Sociabilidade

Está ligada ao bom relacionamento interpessoal. Quem tem esta característica consegue criar vínculos com as outras pessoas. Quem desenvolve a sociabilidade apoia a equipe e é apoiado por ela, explica Fonseca.

11. Valores positivos

Pessoas que seguem seus valores e princípios acabam sendo mais resilientes, de acordo com Fonseca. Segundo ele, não se trata de qual valor a pessoa tem e, sim, da importância que ela dá a eles. “Cada um tem seus próprios valores, ter essa orientação é que é muito importante”, explica Fonseca.

 **Anexo A - Aprender com as dificuldades da vida**



Relembre alguns momentos difíceis na sua vida que você conseguiu superar. Escreva sobre o que aconteceu. Pode estar relacionado à escola, à casa, aos amigos. Enfim, o que lhe marcou *profundamente*.



Quais palavras surgem ao lembrar desse momento? Quais sentimentos vêm à tona ao lembrar essa situação?



Como você superou essa situação? Algo positivo nasceu a partir desse acontecimento? O que você aprendeu com ela?



AULA 34: EU POSSO SER O QUE EU QUISER?



Um dia, uma criança chegou diante de um pensador e perguntou-lhe: "Que tamanho tem o Universo?". Acariciando a cabeça da criança, ele olhou para o infinito e respondeu: "O Universo tem o tamanho do seu mundo". Perturbada, ela novamente indagou: "Que tamanho tem meu mundo?". O pensador respondeu: "Tem o tamanho dos seus sonhos".

Se seus sonhos são pequenos, sua visão será pequena, suas metas serão limitadas, seus alvos serão diminutos, sua estrada será estreita, sua capacidade de suportar as tormentas será frágil. [...] Os sonhos regam a existência com sentido. Se seus sonhos são frágeis, sua comida não terá sabor, suas primaveras não terão flores, suas manhãs não terão orvalho, sua emoção não terá romances. A presença dos sonhos transforma os miseráveis em reis, faz dos idosos, jovens; e a ausência deles transforma milionários em mendigos, faz dos jovens, idosos. [...] Os sonhos trazem saúde para a emoção, equipam o frágil para ser autor da sua história, fazem os tímidos terem golpes de ousadia e os derrotados serem construtores de oportunidades.¹⁵

O sonho mobiliza a esperança em nós, o que pode levar a dois caminhos: sonhar e esperar, sonhar e "esperançar".

Esperar representa a reação que temos frente a um desejo; que seja realizado por alguém ou pelo destino. É fato que, em alguns momentos, temos que saber esperar que as coisas sigam seus cursos, precisamos de paciência e perseverança. No entanto, a distinção entre os momentos em que a espera é necessária e aqueles em que ela é contraproducente decorre de planejamentos bem feitos, de metas claras.

Esperançar é desejar e ir atrás, fazer acontecer, é assumir sozinho ou com outros a responsabilidade pelo que se quer. Seguramente, esperança é causa e consequência do planejamento, em um processo de retroalimentação dos avanços em direção aos sonhos.

Limites não existem, então? Claro que existem. Entretanto, quando temos consciência deles, podemos avaliar se são transponíveis e nos dedicar a enfrentá-los.

Objetivos Gerais

- Estabelecer perspectivas sobre o futuro, de acordo com as possibilidades de criação do mesmo;
- Perceber o mundo se concentrando naquilo que acredita, no que tem e pode ser.

Materiais Necessários

- Caneta, lápis e borracha para todos;
- Caixa de lápis de cor- 1 para cada 5 estudantes;
- Caixa de caneta hidrocor- 1 para cada 5 estudantes;
- Aparelho de som;
- CD *Sons da Natureza – Tranquilidade*. AzulMusic Gravadora. Disponível em: <<http://www.azulmusic.com.br/produtos/ver/25/sons-da-natureza-tranquilidade.html>>. Acesso em abril de 2019.
- Anexo A - 1 cópia por estudante;
- Anexo B – 1 cópia por estudante;
- Colchonete ou toalha grande;
- Sala livre sem mobílias.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Uma viagem ao futuro.	Relaxamento – eu daqui a 10 anos.	50 minutos
Atividade: Minhas escolhas, meu futuro.	Reflexão sobre o futuro e os sonhos de cada um.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Uma viagem ao futuro

Objetivos

- Reconhecer a importância de planejar o futuro;
- Interessar-se pela construção do Projeto de Vida.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é levar os estudantes a pensarem no seu futuro, utilizando-se da técnica de relaxamento, durante a qual irão imaginar-se daqui a 10 anos, por meio de uma viagem conduzida pelo professor.

Em uma sala livre de mobílias, os estudantes escolhem um lugar para colocar seu colchonete, ou toalha, e deitam-se sobre ele. Para deixar o ambiente mais aconchegante e tranquilo, pode-se diminuir a luminosidade da sala.

Vão precisar de muita atenção e concentração para imaginarem-se em uma viagem ao futuro. Ao som da música e sob orientação do professor, os estudantes levam seus pensamentos a daqui dez anos. Depois de alguns minutos de concentração, algumas perguntas, em tom bem suave, podem ajudá-los a refletir: “Agora que você avançou dez anos na sua vida, como está se vendo? Como enxerga seu trabalho, sua família, sua vida social, saúde, espiritualidade?”

O tempo a ser destinado ao momento de reflexão deve ser avaliado pelo professor, de acordo com as reações dos estudantes: permanecem concentrados; alguns começam a se mexer, dando sinais de que o tempo já deu.

Então, vagarosamente, abrem os olhos e retornam, pouco a pouco, ao presente, ao ambiente da sala.

Recebem o Anexo A, Minha viagem ao futuro, para que registrem os pensamentos surgidos durante o relaxamento. Dentre os aspectos abordados: família, trabalho, amigos, espiritualidade, saúde, escolhem um deles, aquele que representa seus maiores sonhos, e o escrevem no anexo.

Em Roda de Conversa, trocam ideias sobre o que pensaram e escreveram. Voltam ao título da aula e discutem sobre o que é possível realizar; o que não é possível, sempre justificando suas opiniões; como se sentem ao concluir as impossibilidades.

O grupo escolhe um ou mais sonhos “impossíveis” para opinar e apresentar possibilidades que, de fato, possam abrir novos horizontes aos “sonhadores”. Muitas vezes, vemos dificuldades intransponíveis a nossa frente, e outras pessoas nos ajudam a enxergá-las de modo diferente.

Atividade: Minhas escolhas, meu futuro

Objetivos

- Estabelecer relações entre sonhos e Projeto de Vida;
- Discutir a importância do Projeto de Vida na construção do próprio futuro.

Desenvolvimento

Na atividade anterior, os estudantes escolheram um sonho para daqui a 10 anos em suas vidas. Avaliaram o que é possível, o que não é, e, provavelmente, receberam sugestões de como transpor alguns obstáculos.

Nesse momento, com base no que escreveram e nas discussões, vão refletir o que será preciso fazer para que o sonho fique no nível do **esperançar** e não do esperar. A intenção é de que tomem consciência da necessidade de se elaborar um projeto e um planejamento que, juntos, nortearão a definição do ponto de chegada e o caminho para chegarem lá.

Com o Anexo B em mãos, “Minhas, escolhas, meu futuro”, dão início ao esboço de um planejamento, estabelecendo metas parciais, que abrangem do presente ao futuro.

Começam pelo desenho de como se veem no presente. Em seguida, desenham-se no futuro, no espaço do “sonho”. Entre um intervalo e outro, registram algumas metas que orientam o trajeto.

Para finalizar, em Roda de Conversa, socializam seus desenhos e metas, analisando coletivamente os avanços que obtiveram com a ajuda dos colegas. Refletem sobre a questão: O que é preciso fazer para atingir um sonho?

Espera-se que percebam a importância do planejamento e do estabelecimento de metas para a consecução do Projeto de Vida.

Avaliação

Enquanto os estudantes realizam as atividades, observe e registre se eles:

Na primeira atividade

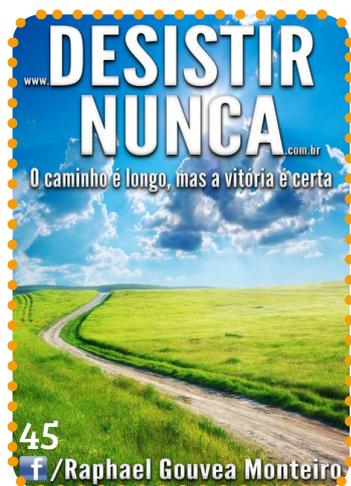
- acompanharam as orientações para o relaxamento;
- conseguem projetar suas vidas no futuro;
- identificam qual é seu maior sonho e a que âmbito da vida ele pertence;
- respondem às questões do Anexo A com coerência.

Na segunda atividade

- identificam o que devem fazer para alcançar o sonho escolhido;
- dispõem-se a receber e a oferecer contribuições dos/aos colegas;
- percebem a importância do planejamento e das metas para a efetivação de seus Projetos de Vida.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Desistir nunca – O caminho é longo, mas a vitória é certa

Autor: Raphael Gouvea Monteiro

Editora: Clube de Autores

Ano: 2017

Nº de páginas: 217

O livro *Desistir nunca* incentiva o leitor a lutar pelos seus sonhos e reforça que é preciso muita determinação, garra, disciplina, paciência, estratégias e, acima de tudo, um direcionamento para iniciar a trajetória para a realização. O livro traz várias histórias reais, exemplos de sucesso, experiências de vida e centenas de frases motivacionais. Tudo isso organizado em um roteiro que vai desde o sonho até a realização.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Tudo por um sonho

Direção: Michael Apted, Curtis Hanson

País de origem: Estados Unidos

Gênero: Drama

Classificação: Não consta

Ano: 2013

Duração: 1h56min

O filme *Tudo por um sonho*, inspirado em fatos reais, conta a história de vida do surfista Jay Moriarity. O filme relata a preparação de Jay (Jonny Weston) para enfrentar uma das maiores ondas do Norte da Califórnia, conhecida como Mavericks. Para tal feito, Moriarity treina durante mais de um ano sob a tutela de Frosty Hesson (Gerard Butler), criando uma relação que transforma as vidas de ambos. Esse filme traz uma grande lição para enfrentar o medo, a dor e a força necessária para lutar pelos seus sonhos, o que reforça os objetivos das aulas.

Texto de Apoio ao Professor

O texto a seguir fala de mudanças, provocadas ou não, que certamente enfrentamos sempre. Um Projeto de Vida requer disponibilidade e segurança para sairmos daquilo que já conhecemos, mas também requer energia e sustentação para que as mudanças não esperadas, impostas pela vida, não nos tirem de nossas metas.

Não há nada de ruim na mudança se esta for a direção correta¹⁶

Janeiro 19, 2017.

Com certeza já aconteceu mais de uma vez de acreditarmos ter construído uma zona de conforto na qual tínhamos tudo sob controle e, de repente, os alarmes soaram: pequenas luzes vermelhas que nos incitam ao movimento para não ficarmos parados no mesmo lugar por muito tempo. Esta é uma forma muito peculiar que a vida tem de colocar nosso equilíbrio emocional à prova diante da mudança.

Porque a verdade é que a mudança não espera por ninguém, vive com o que somos e exige reações constantes. De fato, num primeiro momento sempre sentimos certo incômodo, ao qual não é tão fácil se adaptar: não estamos acostumados às suas chamadas de atenção, mesmo que isso nos acompanhe por toda a vida.

**“ Não mergulhamos duas vezes no mesmo rio,
não entramos duas vezes no mesmo corpo,
não nos molhamos duas vezes na mesma morte. ”**

Oscar Hahn

Dado que nada do que existe permanece no tempo de forma indefinida, é importante que saibamos que tudo é perecível: tudo evolui, se opõe, se sobrepõe ou se transforma. Assim, precisamos aprender a fluir com as modificações e encontrar as ferramentas que nos permitam estar preparados da melhor forma para o seu acontecimento.

A mudança pode nos incomodar

Talvez o que mais nos impressione na mudança seja seu caráter arbitrário e incerto, pois sempre há um pouco de incerteza nela. Em outras palavras, não podemos conhecer antecipadamente sua duração, nem seus resultados, nem a energia que vamos usar para não nos perdermos dela.

Além disso, a mudança nos incomoda porque, na maioria das vezes, fica fora do alcance das nossas mãos, sem que possamos evitá-la: não temos o privilégio de decidir sempre que queremos ficar como estamos, mesmo que estejamos bem. E mais, há decisões que vão mudar nossa vida, mas também há vidas que vão mudar suas decisões, sem que você seja consciente.

**“ Por que temer as mudanças? Toda a vida é uma mudança.
Por que precisamos temê-la? ”**

George Herbert

Conseqüentemente, o que podemos fazer é enfrentá-la com garra e coragem com a finalidade de assimilá-la da melhor forma possível: sem esquecer que, em qualquer caso, não há nada de errado na mudança se ela estiver nos guiando no sentido correto.

A mudança que nos faz felizes

Refletindo sobre o que as mudanças supõem, gravei uma conversa que acontece na animação 'O Rei Leão'. Na primeira parte do filme, o velho Rafiki diz que mudar é bom, embora não seja fácil e embora às vezes suponha enfrentar um passado doloroso.

É verdade que existem tempos que nos afetam muito e que são necessários para que amadureçamos e nos tornemos mais fortes. No entanto, também há outros que nos fazem felizes: tudo bem arriscar para continuar avançando, para procurar outros objetivos, para reconhecer defeitos e para modificar princípios etc. A mudança pode ser positiva...

A direção correta sempre está à frente

Você está errado se estiver olhando para trás pensando que seu lugar continua ali, quando na verdade já não está mais. Você também se confunde quando cria um sonho no futuro e não coloca os pés no chão para enfrentar seu presente. Você está cometendo um erro se não colocar na sua mente que a direção correta está no "aqui" e "agora", e sempre olhar em frente.

"A vida não está te esperando em lugar nenhum, ela está acontecendo. Não se encontra no futuro como uma meta a ser alcançada, está aqui e agora, neste preciso momento, na sua respiração, na circulação do seu sangue, nos batimentos do seu coração. Tudo o que você é é sua vida, e se você for procurar significados em outro lugar, você se perderá."

Se você se encontra vivendo uma mudança profunda (daquelas que mexem com todo o interior de uma pessoa e com tudo o que está a sua volta), receba-a sem medo. Olhe diretamente para as possíveis saídas que o labirinto no qual você está tem e encontre um canto no qual você volte a se sentir seguro: tome isso como seu objetivo e siga em frente.

 **Anexo A - Minha viagem ao futuro**

Minha vida daqui a dez anos!

Família	Amigos	Trabalho	Espiritualidade	Saúde

Meu maior SONHO

Blank area for writing the student's biggest dream.

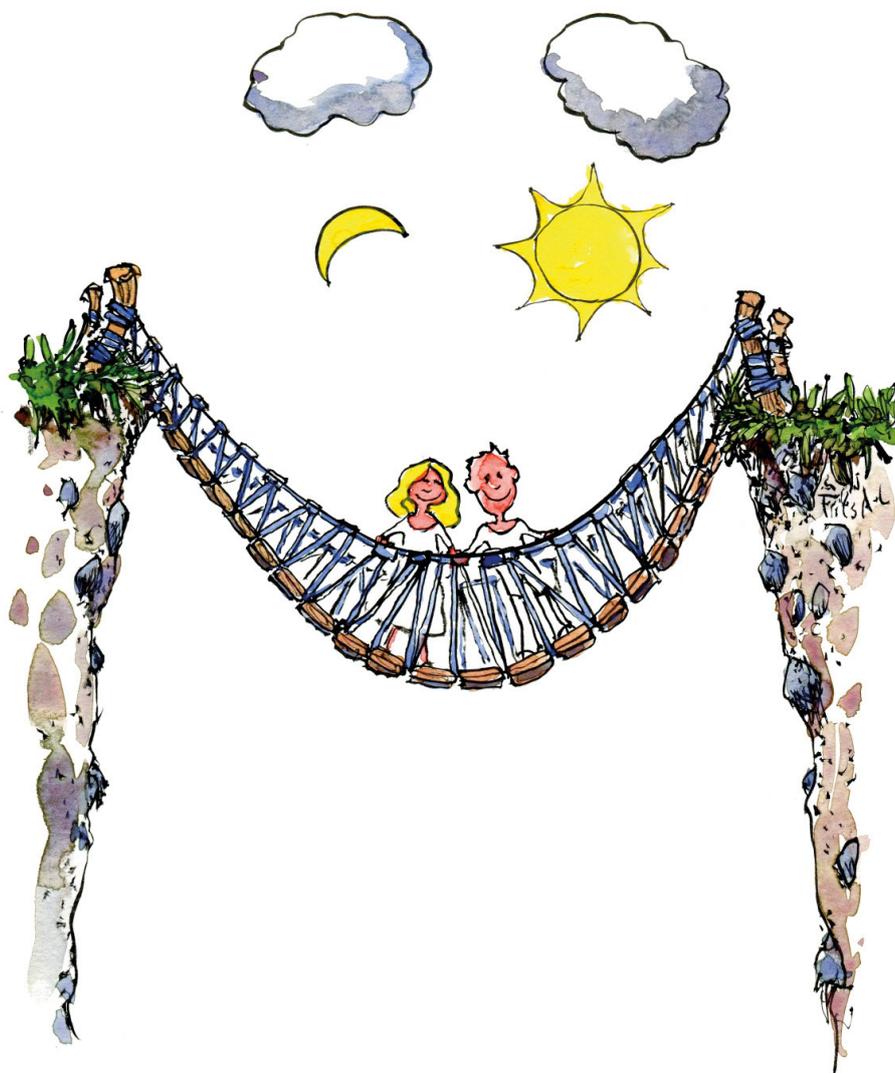
 **Anexo B - Minhas escolhas, meu futuro**



Pensando no presente...



AULA 35: DÁ PARA SER FELIZ?



**Não há ponte para a felicidade.
A felicidade é a ponte...**

47

Essa tal felicidade, onde está? Fica lá no futuro ou nas coisas grandiosas que só os outros realizam? É uma utopia e, por isso, inalcançável?

Pelas publicações nas redes sociais podemos observar que a felicidade é um estado constantemente buscado, dando a impressão de que é uma condição perene para quem o alcança. Muitas pessoas postam sorrisos, festas, diversões, lugares maravilhosos, impressionando os desavisados com tanto esplendor e realização pessoal.

No entanto, essa busca desenfreada nos impede de sermos felizes, de fato. A projeção para o futuro ou para o desejo de viver o que o outro vive tapa nossos olhos e nos deixa cegos para o que temos.

Somos felizes por completo? Em alguns momentos, sim. Mas se fôssemos felizes todo o tempo, como saberíamos disso? São os momentos de tristeza a referência para a felicidade, assim como os momentos de dor o são para a sensação de saúde. Os contrastes são fundamentais à consciência.

Quando conseguimos nos livrar da venda sobre nossos olhos, constatamos que é no dia a dia que encontramos a felicidade; nas pequenas coisas, nas realizações simples que nos causam satisfação.

Esse tipo de consciência necessita que rememos contra a maré das informações que invadem nossos desejos, que realizam a relação enganosa entre o TER e SER feliz, transformando a vida em uma busca sem fim.

Por isso mesmo, desde pequenos, precisamos ser educados para compreender que a felicidade está perto de nós, quando conseguimos reconhecê-la nos acontecimentos e atitudes simples.

Objetivos Gerais

- Compreender que a felicidade não depende de grandes planejamentos, mas de uma rotina que aproxima as pessoas dos seus ideais, crenças e essência;
- Encontrar satisfação em acontecimentos e atitudes simples e corriqueiros.

Materiais Necessários

- Projetor;
- Papel A4 – 1 folha por estudante;
- Material para desenhar e colorir à disposição da turma.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Coisas simples que me deixam feliz.	Ler e interpretar o poema de Manoel de Barros. Relacionar as palavras do poema com suas vivências. Representar as situações por meio de desenho.	50 minutos
Atividade: O que faz você feliz?	Entrevistar pessoas da comunidade escolar a respeito do que as deixa felizes.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Coisas simples que me deixam feliz

Objetivos

- Relacionar as palavras do poema com situações em que coisas ou atitudes simples provocaram felicidade;
- Tomar consciência do que provocou a sensação de felicidade nessas situações;
- Representar os momentos de felicidade por meio de desenho.

Desenvolvimento

Manoel de Barros é um poeta perfeito para nos mostrar a simplicidade das coisas que nos fazem felizes. Vamos ler um de seus poemas mais emblemáticos dessa ideia: “O apanhador de desperdícios”.

O apanhador de desperdícios¹⁷

Manoel de Barros

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes

e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato

de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.

Com o poema projetado em um espaço adequado da sala de aula (Anexo A – “O apanhador de desperdícios”), os estudantes fazem a primeira leitura do texto em silêncio. Em seguida, leem todos juntos e em voz alta, com bastante expressividade.

Em Roda de Conversa, passam a conversar sobre o que compreendem do poema, os significados que tem cada verso.

Retomam o trecho a seguir, para analisá-lo.

Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.

Mediados pelo professor, respondem a questões, tais como:

- Como interpretam a frase “ser aparelhado para gostar de passarinhos”?
- É possível ter “abundância de ser feliz” por gostar de passarinhos?
- Que relação podemos fazer entre ser feliz e ter um quintal maior do que o mundo?
- Como relacionam os desperdícios do título com o conteúdo do poema? Será que Manoel de Barros cultiva o que outros jogam fora?

A conversa prossegue, agora com os estudantes pensando em situações vivenciadas em que coisas simples os fizeram felizes. O que aconteceu? Por que se sentiram felizes? Surpreenderam-se com o sentimento frente a coisas tão simples?

Depois de algum tempo destinado à reflexão sobre as questões, trocam ideias sobre o que pensaram.

Em seguida, recebem o papel A4 para representarem as situações que pensaram, por meio de desenho. Em algum ponto da sala o material para desenhar e colorir deve ficar disponível, para que os estudantes escolham o que vão usar em suas produções.

Os desenhos são expostos em um painel, a fim de que todos possam apreciar as produções, uns dos outros.

Atividade: O que faz você feliz?

Objetivo

- Conhecer diferentes motivos que provocam felicidade.

Desenvolvimento

Para dar início à atividade, os estudantes são informados de que farão entrevistas com pessoas da comunidade escolar, a fim de conhecerem alguns motivos que as tornam felizes.

Para tanto, elaboram, coletivamente, um questionário, com questões relacionadas aos seguintes aspectos:

- Duração da felicidade (ela é para sempre ou por momentos?);
- Natureza das situações que causam felicidade (família, trabalho, amigos, natureza, arte...);

- Sentimentos ligados à felicidade (prazer, vontade de chorar, vontade de rir, emoção...);
- Consciência da felicidade (como sabem que estão felizes).

É preciso que todos tenham clareza do que querem saber para que sejam compreendidos por seus entrevistados.

Após a montagem do questionário, fazem uma lista das pessoas que possam ser entrevistadas, na escola, e se dividem em grupos, de acordo com o número de entrevistas que irão realizar.

Então, mãos à obra!

Quando os grupos tiverem terminado as entrevistas, em Roda de Conversa, socializam as informações que obtiveram e analisam se, nas situações relatadas, a felicidade está em pequenas coisas ou nas grandiosas.

Retomam a pergunta do título “Dá para ser feliz?” e discutem sobre ela, centrando-se no que pensam a respeito do que pode causar mais felicidade: as coisas simples do presente ou as grandiosas, projetadas para o futuro.

Avaliação

Certamente a pergunta “Dá para ser feliz?” obterá respostas muito variadas, a depender de como cada pessoa enxerga sua vida e o mundo. No entanto, essa aula se propõe a que os estudantes consigam vislumbrar que a felicidade está dentro de cada um e no cotidiano, no “miudinho” da vida.

Para compreender como os estudantes encaram os momentos de felicidade de acordo com o proposto, durante as atividades, observe e registre se:

Na primeira atividade – Coisas simples que me deixam feliz

- interpretam o poema com coerência;
- reconhecem situações simples que lhes causam felicidade;
- representam essas situações por meio de desenho.

Na segunda atividade – O que faz você feliz?

- elaboram as questões coletivamente;
- dão espaço para que todos manifestem suas opiniões;
- respeitam e acatam diferentes sugestões de perguntas que sejam coerentes à proposta;
- organizam-se em grupos para realizarem as entrevistas;
- demonstram respeito pela opinião dos entrevistados;
- socializam as respostas que obtiveram;
- reconhecem que a felicidade verdadeiramente sentida está no aqui e no agora, nas coisas pequenas do cotidiano.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Novas duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz

Autora: Ruth Rocha

Editora: Salamandra

Ilustradora: Mariana Massarani

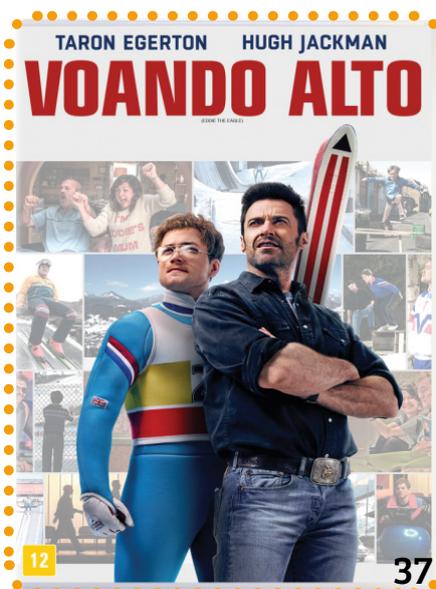
Ano: 2017

Número de páginas: 32

Apesar de ser um livro recomendado para crianças, Novas duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz traz ideias bastante interessantes que nos inspiram a prestar mais atenção às coisas simples da vida.

O livro faz parte da coleção “Coisinhas à toa”, que se constitui por quatro volumes sobre o mesmo tema.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: Voando alto

Diretor: Dexter Fletcher

País de origem: Reino Unido, EUA, Alemanha

Gênero: Comédia dramática

Classificação: 12 anos

Ano: 2016

Duração: 1h45min

Como uma pessoa com dificuldades de visão e problemas no joelho pode desejar participar das Olimpíadas? Difícil, mas não impossível.

Eddie Edwards, o protagonista de *Voando alto* tem esse desejo. Sua pretensão não é vencer, mas participar de qualquer forma, em qualquer modalidade. Enfim, depois de muito batalhar, consegue uma vaga em salto sobre esqui, porque a Grã-Bretanha não tinha uma equipe desse esporte há décadas. Eddie recebe a valiosa ajuda de um ex-esportista para conseguir inscrever-se nos jogos olímpicos.

Texto de Apoio ao Professor

A busca da felicidade¹⁸

Pesquisas desvendam os mecanismos do prazer e da felicidade. Como esse novo conhecimento pode melhorar sua vida?

Por Barbara Axt access_time 27 mar 2017, 12h04 - Publicado em 31 mar 2005

Felicidade é um truque. Um truque da natureza concebido ao longo de milhões de anos com uma só finalidade: enganar você. A lógica é a seguinte: quando fazemos algo que aumenta nossas chances de sobreviver ou de procriar, nos sentimos muito bem. Tão bem que vamos querer repetir a experiência muitas e muitas vezes. E essa nossa perseguição incessante de coisas que nos deixem felizes acaba aumentando as chances de transmitirmos nossos genes. “As leis que governam a felicidade não foram desenhadas para nosso bem-estar psicológico, mas para aumentar as chances de sobrevivência dos nossos genes a longo prazo”, escreveu o escritor e psicólogo americano Robert Wright, num artigo para a revista americana Time.

A busca da felicidade é o combustível que move a humanidade – é ela que nos força a estudar, trabalhar, ter fé, construir casas, realizar coisas, juntar dinheiro, gastar dinheiro, fazer amigos, brigar, casar, separar, ter filhos e depois protegê-los. Ela nos convence de que cada uma dessas conquistas é a coisa mais importante do mundo e nos dá disposição para lutar por elas. Mas tudo isso é ilusão. A cada vitória surge uma nova necessidade. Felicidade é uma cenoura pendurada numa vara de pescar amarrada no nosso corpo. Às vezes, com muito esforço, conseguimos dar uma mordidinha. Mas a cenoura continua lá adiante, apetitosa, nos empurrando para a frente. Felicidade é um truque.

E temos levado esse truque muito a sério. Vivemos uma época em que ser feliz é uma obrigação – as pessoas tristes são indesejadas, vistas como fracassadas completas. A doença do momento é a depressão. “A depressão é o mal de uma sociedade que decidiu ser feliz a todo preço”, afirma o escritor francês Pascal Bruckner, autor do livro *A Euforia Perpétua*. Muitos de nós estão fazendo força demais para demonstrar felicidade aos outros – e sofrendo por dentro por causa disso. Felicidade está virando um peso: uma fonte terrível de ansiedade.

Esse assunto sempre foi desprezado pelos cientistas. Mas, na última década, um número cada vez maior deles, alguns influenciados pelas ideias de religiosos e filósofos, tem se esforçado para decifrar os segredos da felicidade. A ideia é finalmente desmascarar esse truque da natureza. Entender o que nos torna mais ou menos felizes e qual é a forma ideal de lidar com a ansiedade que essa busca infinita causa.

Três caminhos

Um dos motivos pelos quais a felicidade é tão difícil de alcançar é que nem sabemos bem o que ela é. Daí a importância das pesquisas do psicólogo americano Martin Seligman, da Universidade da Pensilvânia. Seligman concluiu que felicidade é na verdade a soma de três coisas diferentes: prazer, engajamento e significado.

Prazer você sabe o que é. Trata-se daquela sensação que costuma tomar nossos corpos quando dançamos uma música boa, ouvimos uma piada engraçada, conversamos com um bom amigo, fazemos sexo ou comemos chocolate. Um jeito fácil de reconhecer se alguém está tendo prazer é procurar em seu rosto por um sorriso e por olhos brilhantes. Já engajamento é a profundidade de envolvimento entre a pessoa e sua vida. Um sujeito engajado é aquele que está absorvido pelo que faz, que participa ativamente da vida. E, finalmente, significado é a sensação de que nossa vida faz parte de algo maior.

A vantagem de dividir a felicidade em três é que assim fica mais fácil definirmos nossos objetivos. “Buscar a felicidade” é uma meta meio vaga, fica difícil até de saber por onde começar. Mas, se você se conscientizar de que basta juntar essas três coisas – prazer, engajamento e significado – para a felicidade vir de brinde, a tarefa torna-se menos penosa. Seligman acha que um dos maiores erros das sociedades ocidentais contemporâneas é concentrar a busca da felicidade em apenas um dos três pilares, esquecendo os outros. E geralmente

escolhemos justo o mais fraquinho deles: o prazer. “Engajamento e significado são muito mais importantes”, disse ele numa entrevista à Time. Como então alcançá-los?

Começamos pelo engajamento. Algumas pessoas são capazes de se engajar em tudo: entram de cabeça nos romances, doam-se ao trabalho, dão tudo de si a todo momento. Isso é raro e nem sempre é bom (inclusive porque gente engajada demais tende a negligenciar outros aspectos da vida, em especial o prazer). Ninguém precisa ir tão longe, mas o esforço de estar atento ao mundo, participando da vida, vale a pena.

Mihaly Csikszentmihalyi (pronuncie “txicsentmirrái”), pesquisador da Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, estuda um fenômeno cerebral chamado “fluxo”, que ocorre quando o engajamento numa atividade torna-se tão intenso que dá aquela sensação boa de estar completamente absorto, a ponto de esquecer do mundo e perder a noção do tempo. Ou seja, é um estado de alegria quase perfeita. Esse fenômeno acontece com monges em estado de meditação, mas também em situações muito mais comuns, como ao tocar um instrumento, andar de bicicleta ou até mesmo ao consertar a estante da casa.

[...]

E como se entra no tal fluxo? Csikszentmihalyi afirma que o segredo é buscar atividades nas quais se possa usar todo o seu talento. Tem de ser um desafio não muito fácil a ponto de ser entediante, nem tão difícil que se torne frustrante. Procurar experiências desse tipo é recompensador e traz níveis bem altos de felicidade. Claro que infelizmente nem todo mundo tem a sorte de encontrar desafios assim no trabalho. Nesse caso, um hobby pode ajudar na busca por engajamento e por momentos de fluxo – pode tanto ser uma atividade manual ou intelectual quanto um esporte.

Quanto ao terceiro pilar da felicidade, o significado, o jeito tradicional de conquistá-lo é via religião. Há milênios, a humanidade encontra alento na crença de que cada um de nós faz parte de uma ordem maior. Pesquisas mostram que as pessoas religiosas consideram-se, na média, mais felizes que as não-religiosas – elas também têm menos depressão, menos ansiedade e suicidam-se menos.

[...]

Mas a religião não é a única forma de dar significado à vida. Um truque eficaz para ficar mais feliz é fazer o bem para os outros – visitar um orfanato, ajudar uma criança a fazer a lição de casa, dar um presente útil. E isso não é conversa mole. Seligman mediu em laboratório os efeitos do altruísmo e percebeu que um único ato de bondade pode melhorar efetivamente os níveis de felicidade de uma pessoa por até dois meses. Cinco atos de bondade por semana turbinaram sensivelmente o astral dos cobaias – e, quando todos os cinco foram realizados num mesmo dia, o benefício foi ainda maior. Também se alcança significado construindo algo que pode sobreviver a você. O exemplo clássico é criar filhos. Uma outra dica é acreditar que sua vida é importante para alguma grande causa: a história, a ciência, a justiça social, a democracia, a liberdade, o progresso, a natureza. Ou seja, é útil crer em algo, mesmo que não seja em Deus.

Para terminar, há uma regra da qual especialista nenhum discorda: ter amigos (e nem precisam ser muitos) ajuda a ser feliz. Amigos contam pontos nos três critérios: trazem, ao mesmo tempo, prazer, engajamento e significado para nossas vidas.

Ser infeliz é preciso

Ok, já temos a receita da felicidade. Basta juntar prazer, engajamento e significado e nossa vida se resolve para sempre? Ah, se fosse assim tão simples. A felicidade, como não cansam de repetir os poetas e os chatos, é breve. Ainda bem. Felicidade, por definição, é um estado no qual não temos vontade de mudar nada. Ou seja, se passássemos tempo demais assim, nossas vidas estacionariam. A busca da felicidade é o que nos empurra para a frente – se agarramos a cenoura, paramos de correr e a brincadeira perde completamente a graça. Portanto, um pouco de ansiedade, de insatisfação, é perfeitamente saudável.

“Felicidade é projetada para evaporar”, escreveu Robert Wright. E, segundo ele, há uma razão evolutiva para isso também: “se a alegria que vem após o sexo não acabasse nunca, então os animais copulariam apenas uma vez na vida”. Mora aí um dos grandes problemas atuais. Muita gente acredita que é possível viver uma existência só de altos, sem nenhum ponto baixo, sem tristeza, sem sofrimento. E alguns estão dispostos a conseguir isso sem esforço algum, só à custa de antidepressivos.

Isso é conversa de cientista, mas alguns religiosos, em especial os budistas, já afirmam algo parecido há muito tempo. Um de seus preceitos básicos é o de que “a vida é sofrimento”. Coisa chata, né? Talvez, mas ter consciência de que o sofrimento é inevitável pode ajudar a trazer felicidade, e certamente diminui a ansiedade. O conselho do dalai-lama é que, quando as coisas estiverem mal, em vez de se entregar à infelicidade ou tentar apenas minimizar os sintomas, você respire fundo e tente descobrir o porquê da situação.

Segundo ele, grande parte da dor é criada por nós mesmos, pela nossa inabilidade de lidar com a tristeza e pela sensação de que somos obrigados a ser sempre felizes. Ao encarar o sofrimento e identificar as suas causas reais, você estará dando um passo na direção do autoconhecimento, o que vai lhe permitir entender quais seus objetivos na vida, quais seus valores. Para usar a terminologia de Seligman, esse autoconhecimento dará a você mais clareza sobre que tipo de atividades lhe traz prazer, engajamento e significado. Ou seja, são esses momentos ruins que criam condições para você correr atrás da sua própria realização – individual, pessoal e intransferível.

[...]

Anexo A - O apanhador de desperdícios

O apanhador de desperdícios

Manoel de Barros

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras

fatigadas de informar.

Dou mais respeito

às que vivem de barriga no chão

tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes

e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade

das tartarugas mais que a dos mísseis.

Tenho em mim um atraso de nascença.

Eu fui aparelhado

para gostar de passarinhos.

Tenho abundância de ser feliz por isso.

Meu quintal é maior do que o mundo.

Sou um apanhador de desperdícios:

Amo os restos

como as boas moscas.

Queria que a minha voz tivesse um formato

de canto.

Porque eu não sou da informática:

eu sou da invencionática.

Só uso a palavra para compor meus silêncios.



AULA 36: TER AMBIÇÃO NÃO É RUIM. MAS É PRECISO SABER COMO REALIZÁ-LA



49

Ambição é uma palavra que recebe muitos sentidos diferentes, a depender do lugar de que se está falando. Muitas vezes vem carregada de uma conotação negativa, egoísta, individualista, que representa pessoas capazes de passar por cima de tudo e de todos para conseguir o que desejam.

Também pode estar relacionada aos desejos de possuir coisas que simbolizam poder e riqueza, desejos esses que não têm fim, porque o que se deseja não é a coisa, mas ser mais poderoso que os outros.

No entanto, sem ambição, não saímos do mesmo lugar. Muitos projetos sociais, que visam o bem comum, não seriam nem pensados se não houvesse a ambição de realizá-los.

Portanto, a ambição, por ela mesma, não tem apenas uma face. É preciso ser ambicioso para se realizar os desejos, mas os desejos precisam ser avaliados frente ao que é positivo para o indivíduo, sem prejuízos aos demais, ou frente ao que traz benefícios à coletividade.



Objetivo Geral

- Refletir sobre a importância da ambição para a construção do Projeto de Vida.

Roteiro

ATIVIDADES PREVISTAS	DESCRIÇÃO	PREVISÃO DE DURAÇÃO
Atividade: Os dois lados da moeda.	Reflexão sobre a ambição para melhor definição dos objetivos do Projeto de Vida.	50 minutos
Atividade: Enfrentando desafios.	Estabelecimento de relações entre ambição, visão de futuro e objetivos.	45 minutos
Avaliação.	Observação do professor.	5 minutos

ORIENTAÇÕES PARA AS ATIVIDADES

Atividade: Os dois lados da moeda

Objetivo

- Refletir sobre o sentimento de ambição.

Desenvolvimento

O propósito desta atividade é levar os estudantes a refletirem sobre a ambição e, com isso, estimulá-los, de forma saudável, a traçarem melhor os objetivos de seus Projetos de Vida.

Pretende-se que compreendam que a ambição pode ser um sentimento saudável, que impulsiona o crescimento individual e social. Quando ela é positiva, as pessoas têm o desejo de crescer, o interesse em aprender e vontade de se aprimorar. Quando ela é negativa, diminui ou prejudica o crescimento do outro, pois o indivíduo se aproveita da fraqueza alheia ou usa situações de forma privilegiada para ganhar poder ou importância. Sobre isso, os estudantes devem responder em seus cadernos as seguintes questões:

Sobre a sua vida:

- Você sabe aonde pode e quer chegar?
- Você conhece suas forças (pontos fortes) e suas necessidades de desenvolvimento (o que ainda precisa aprender)?
- Você se preocupa com o seu desenvolvimento e o das pessoas que estão à sua volta (colabora e apoia as pessoas que precisam de você)?
- Você se considera uma pessoa confiável? Justifique sua resposta.
- Antes de tomar uma decisão você costuma escutar a opinião de pessoas mais experientes?

Depois de responder às questões, em Roda de Conversa, os estudantes apresentam suas respostas e debatem a respeito de quais são os limites da ambição para alcançar o que se quer. A conversa se estende, orientada por questões, tais como:

- Existe ambição positiva?
- E negativa?
- Quais os critérios para sabermos se uma ambição é positiva ou se está pretendendo excessos?
- O que aconteceria se não tivéssemos ambição?
- O Projeto de Vida pode ser considerado uma ambição?

Atividade: Enfrentando desafios

Objetivo

- Estabelecer relações entre ambição, visão de futuro e objetivos.

Desenvolvimento

O intuito desta atividade é levar os estudantes a refletirem sobre a importância da ambição na determinação daquilo que se quer ter ou alcançar, como também a pensarem quando a ambição é positiva.

Para isso, os estudantes listam, na lousa, algumas qualidades de pessoas que tenham ambições positivas. Caso eles possuam dificuldades de identificar, o professor pode escrever algumas delas: coragem, persistência, determinação, disposição, competitividade, liderança, etc.

Em seguida, os estudantes marcam quais das qualidades citadas reconhecem em si mesmos e quais precisariam construir para realizarem seus Projetos de Vida.

Avaliação

A avaliação é feita por meio da observação das atitudes dos estudantes, durante o desenvolvimento das atividades. Observe e registre se eles:

Na primeira atividade

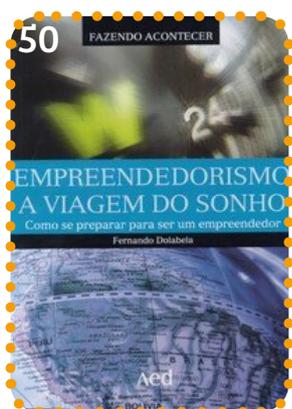
- compreendem os dois sentidos da ambição: positiva e negativa;
- reconhecem que a ambição provoca movimento, faz as pessoas caminharem para frente;
- conseguem identificar os aspectos solicitados pelas questões individuais;
- percebem a ambição como elemento necessário a seus Projetos de Vida.

Na segunda atividade

- relacionam qualidades das pessoas que têm ambições positivas;
- identificam as qualidades que têm e as que precisam ter para realizarem seus Projetos de Vida;
- sabem definir limites para as próprias ambições.

Na Estante

Vale a pena LER



Livro: Empreendedorismo - A viagem do sonho

Autor: Fernando Dolabela

Editora: Aed

Ano: 2002

Número de páginas: 100

O livro *Empreendedorismo - A viagem do sonho* traz uma visão de empreendedorismo como elemento estratégico para o novo modelo de desenvolvimento, o qual exige das pessoas ousadia, determinação e autoconfiança. Nesse sentido, este livro procura despertar a capacidade de iniciativa dos indivíduos, grupos e comunidades em prol da realização de suas aspirações, nos permitindo fazer uma reflexão sobre a ambição e os caminhos para alcançar os objetivos e metas de forma ética.

Vale a pena ASSISTIR



Filme: O homem que viu o infinito

Direção: Matt Brown

País de origem: Reino Unido

Gênero: Biografia, Drama

Classificação: 12 anos

Ano: 2016

Duração: 1h49min

O filme relata a biografia de Ramanujan, um indiano autodidata, gênio da matemática. Ramanujan vai estudar em Cambridge e lá faz uma grande amizade com seu professor, que luta para ver seu pupilo reconhecido como uma mente brilhante.

O indiano foi responsável por revoluções na matemática abstrata, mas desacreditado em virtude de preconceitos.

Texto de Apoio ao Professor

Os dois lados da ambição: falta e excesso¹⁹

Maio 31, 2018

A cultura da nossa sociedade faz a ambição ser repleta de paradoxos. Há linhas de pensamento que a condenam, outras que a exaltam. A ambição é, na verdade, um dos traços de personalidade que muitos não saberiam sequer definir como sendo algo positivo ou negativo. Por isso falamos que há dois lados da ambição.

A ambição pode ser definida como um desejo intenso e veemente de conseguir uma coisa difícil de alcançar, especialmente riqueza, poder ou fama. Ao menos é isso que está escrito no dicionário. A própria definição marca essas duas caras da ambição: por um lado, pode motivar alguém a alcançar metas importantes e difíceis, por outro lado, pode servir para distorcer a perseguição de metas banais.

“ Não se pode deter a ambição, nem quando você já chegou ao topo ”

Napoleão Bonaparte

Agora, também há outro modo de ver esses dois lados da ambição: quando há falta ou quando há excesso. Se algo está faltando e nada se faz, estamos diante de um conformismo que dificilmente leva alguém para a evolução e para o crescimento. Se algo está sobrando, estamos perante a falta de limite ou a falta de escrúpulos. Conseguimos aquilo que queríamos e nos propusemos a mais. E agora?

A falta de ambição e o conformismo

Muitas vezes nos enviam mensagem para fomentar a aceitação da realidade como ela é, convidando-nos a não tentar mudar as coisas e a nos resignar diante dos fatos que se colocam. Essa mensagem pode ser muito positiva quando se refere a situações que envolvem a impossibilidade de mudança. Por exemplo, quando alguém morre e não conseguimos aceitar a morte.

Em outros casos, no entanto, a mensagem pode se converter em algo muito danoso. Normalmente, quando colocada em um momento inoportuno, esse tipo de mensagem envolve medo, autoritarismo de quem a emite, ou ambos. O normal nos seres humanos é querer evoluir, estar sempre caminhando adiante, não aceitar tudo que acontece com resignação. O que acontece é que há linhas de pensamento que fomentam a obediência como forma de nos controlar.

O medo, a falta de confiança em nós mesmos e a dependência excessiva de um poder externo nos transformam em conformistas. Isso, em outras palavras, significa renunciar à ambição. Ou seja, ficamos apenas com o que a vida oferece sem tentar nunca ir mais além.

O excesso de ambição e a ganância

No extremo oposto do conformismo está a ganância. Ser ganancioso é uma característica que envolve um desejo incontrolável, principalmente por sucesso e riqueza. O ganancioso é como um saco sem fundo, pois nunca ficará satisfeito com o que já alcançou ou o que já tem. Sempre desejará mais e mais, porque sua insatisfação é eterna.

A ganância é um sentimento tóxico. Arrasta aquele que o sente para verdadeiros infernos e costuma arrastar também quem está em volta. A ganância não se detém diante de nada, porque é uma paixão irreparável. Ela é típica de quem considera coisas como “os fins justificam os meios”. O importante é só conseguir mais e mais, não importando o que deverá ser feito para alcançar isso.

Homens e mulheres fortes

Uma pessoa se deixa invadir pela ganância porque se sente carente. Não é que ela seja carente o tempo todo, mas pode ser que esteja experimentando o sentimento por um momento. E qualquer falta que a pessoa sente é como uma dor insuportável. Ela pensa, lá no fundo, que se conseguir mais e mais de algo que deseja, em algum momento esse vazio será, enfim, preenchido.

Os dois lados da ambição

Vimos até agora, então, que a ambição tem duas caras: uma quando falta ambição e há conformismo e uma quando sobra ambição e há ganância. Mas também há mais características que diferenciam esses dois lados, dependendo dos motivos que os alimentam, da forma como é gerida e dos fins que ela tem.

A ambição é feita do mesmo material de que são feitos os grandes sonhos. Trata-se de uma força enorme que nos leva a tomar decisões e nos aventurarmos por caminhos difíceis, para conseguir algo que desejamos muito. Nesse sentido, a ambição pode ser uma grande virtude, porque faz as pessoas saírem de sua zona de conforto e exigirem sempre um pouco mais de si mesmas. Essa é a fonte da qual nascem as grandes conquistas da vida.

Também podemos dizer que a ambição tem duas caras quando falamos de propósitos construtivos em oposição a propósitos obsessivos e egoístas. Em ambos os casos é necessária a existência de uma força vital que empurre a pessoa adiante. Enquanto, porém, há uma ambição que promove a pessoa em direção a metas razoáveis, há pessoas que só querem acumular para se exaltar e alimentar seu próprio narcisismo.

A ambição da mulher subindo escada corporativa

Não é bom promover a falta de ambição e as atitudes conformistas, já que isso só leva a um aumento das inseguranças e à desvalorização dos esforços para ser cada vez melhor. Também é necessário, no entanto, saber o limite dos desejos de obter mais e mais. A questão é aprender a gerir esses dois lados que a ambição possui. Mesmo que as diferenças sejam sutis, as consequências são grandes.



A large rectangular area with a light blue background and horizontal blue lines, framed by a dotted orange border. This area is intended for writing or drawing.



A large rectangular area with a light blue background and a dotted orange border. This area contains 25 horizontal blue lines, providing a space for writing or drawing.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lilia Moritz. In **Cidadania um Projeto em Construção: Minorias, Justiça e direitos**. São Paulo: Editora Claro Enigma, 2012. pp. 12 e 13.
2. LOBATO, Monteiro. **Fábulas**. São Paulo: Globo, 2008.p.12 e 13. Adaptado.
3. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2017/08/17/interna_mundo,618678/ataque-extremista-em-barcelona-deixa-13-mortos-e-mais-de-100-feridos.shtml>. Acesso em janeiro de 2018.
4. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/acidente-mariana-mg-seus-impactos-ambientais.htm>>. Acesso em janeiro de 2018.
5. Disponível em: <<http://www.portalraizes.com/idosos-orfaos-de-filhos-vivos-os-novos-desvalidos/>>. Acesso em janeiro de 2018.
6. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/Emile-durkheim-os-tipos-solidariedade-social.htm>>. Acesso em Julho de 2015.
7. GreenMe. **Farei bem à terra**. Texto disponível em: <https://www.greenme.com.br/viver/costume-e-sociedade/2147-construir-mundo-melhor-depender-de-voce>>. Acesso em julho de 2016.
8. **Documentário: Home – O mundo é a nossa casa**. Disponível no link: <https://youtu.be/9Uif2NF1_fE>. Acesso em janeiro de 2018.
9. BRETAS, Alex. Encontros intergeracionais. Disponível em: <<https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-fora-da-caixa/encontros-intergeracionais-kit-fora-da-caixa-8a6e51f4ef3>>.
10. Colunista Brasil Escola Amélia Hamze ahamze@uol.com.br. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/o-que-e-aprendizagem.htm>>. Acesso em agosto de 2015.
11. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12394/criatividade-abre-as-portas-para-melhor-aprendizagem>>. Acesso em fevereiro de 2019.
12. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/resiliencia-e-autoconfianca/71839>>. Acesso em fevereiro de 2019.
13. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/fomentar-a-motivacao-nos-estudantes/>>. Acesso em fevereiro de 2019.
14. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/11-comportamentos-essenciais-para-ser-mais-resiliente>>. Acesso em julho de 2015.
15. CURY, Augusto. **Nunca Desista de Seus Sonhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p.11-12.
16. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/nada-ruim-mudanca-direcao-correta/>>. Acesso em abril de 2019.
17. Disponível em: <<https://www.revistabula.com/2680-os-10-melhores-poemas-de-manoel-de-barros/>>. Acesso em abril de 2019.
18. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/a-busca-da-felicidade/>>. Acesso em abril de 2019. (com cortes)
19. Disponível em: <<https://amenteemaravilhosa.com.br/dois-lados-da-ambicao/>>. Acesso em abril de 2019.

REFERÊNCIA ICONOGRÁFICA

1. VIEGAS. Acácio. **A alegre liberdade de ser eu**. Disponível em: <<https://shairart.com/artista/acacio-viegas-7026>>. Acesso em Setembro de 2017.
2. **A princesa que queria ser rei**. Disponível em: <<https://www.fnac.pt/A-Princesa-Que-Queria-Ser-Rei/a101432>>.
3. **Do jeito que a gente é**. Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/do-jeito-que-a-gente-e-136847ed152162.html>>.
4. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/photos/unity/>>. Acesso em Novembro de 2017.
5. **Cidadania Um Projeto Em Construção**. Disponível em: <<https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=35024>>.
6. Disponível em: <https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-719673169-historia-da-cidadania-jaime-pinsky-e-bassanezi-pinsky-_JM>.
7. **Poesia pela Cidadania**. Disponível em: <<https://www.estantevirtual.com.br/livros/odete-rodriques-barauna/poesia-pela-cidadania/3154951916>>.
8. **CDs Pequeno Cidadão**. Disponível em: <<https://www.lojamcd.com.br/pequeno-cidadao>>.
9. Disponível em: <<https://afremov.com/three-umbrellas-palette-knife-oil-painting-on-canvas-by-leonid-afremov-size-20-x30.html>>. Acesso em janeiro de 2017.
10. Disponível em: <http://sp7.fotolog.com/photo/23/13/98/ana_tulipa/1312391859711_f.jpg>. Acesso em janeiro de 2018.
11. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/08/17/album/1502982942_757387.html#foto_gal_11>. Acesso em janeiro de 2018.
12. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/06/album/1446809396_110734.html#foto_gal_16>. Acesso em janeiro de 2018.
13. Disponível em: <<http://www.portalraizes.com/idosos-orfaos-de-filhos-vivos-os-novos-desvalidos/>>. Acesso em janeiro de 2017.
14. Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/-EvDIuvpyCwg/UHTYptCfpYI/AAAAAAAAAGhA/aOP-x6ogLF4/s1600/545408_286884108094078_1211697084_n.jpg>. Acesso em maio de 2016.
15. Disponível em: <https://shopfacil.vteximg.com.br/arquivos/ids/745131-1000-1000/Livro---100-Jogos-Para-Grupos---uma-Abordagem-Psicodramatica-Para-Empresas-Escolas-e-Clinicas_0.jpg?v=635466136201430000>.
16. Disponível em: <<https://www.fundoswiki.com/Uploads/fundoswiki.com/ImagensGrandes/up-8.jpg>>.
17. Disponível em: <http://67.media.tumblr.com/a2caab22c72b8bdc57162bd1737f899a/tumblr_nl0itkKbad1upzu53o1_400.jpg>. Acesso em julho de 2016.
18. Disponível em: <<http://www.cienciaecultura.ufba.br/agenciadenoticias/wp-content/uploads/2011/10/HOME.jpg>>.
19. Disponível em: <<http://4.bp.blogspot.com/-Q1Aq2RAZliQ/U59Oc2rzgCI/AAAAAAAAADM/DjqgSZkDOOY/s1600/Stonehenge.jpg>>. Acesso em janeiro de 2018.
20. Disponível em: <https://3.bp.blogspot.com/-UPprGNnf3Uk/WdFhSddKikI/AAAAAABBFg/oOEdamW8mC4x08lyqm_E_bMwDwTON72xwCLcBGAs/s1600/42152807.jpg>.

21. Disponível em: <<http://1.bp.blogspot.com/-FHgMBjXmJE/VSunMfWx6HI/AAAAAAAAAdcU/mjWbF0629MA/s1600/RA-Z%C3%83O-E-EMO%C3%87%C3%83O-1200x627.jpg>>. Acesso em janeiro de 2018.
22. Disponível em: <<https://www.saraiva.com.br/a-mente-intuitiva-o-poder-do-sexto-sentido-no-dia-a-dia-e-nos-negocios-3167511.html>>.
23. Disponível em: <<https://pixabay.com/pt/biblioteca-livros-saber-informa%C3%A7%C3%B5es-3926899/>>. Acesso em janeiro de 2019.
24. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=184112&qld=90&l=430&a=-1=1007574156>.
25. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9362835&qld=90&l=430&a=-1=1003403152>.
26. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/270286415109049386/>>. Acesso em janeiro de 2019.
27. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=4268066&qld=90&l=430&a=-1>.
28. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/dvd-o-oleo-de-lorenzo-susan-sarandon-original-D_NQ_NP_666076-MLB28541054609_102018-F.jpg>.
29. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/198299189813119565/>>. Acesso em fevereiro de 2019.
30. Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/A1DQIkWhWTL.jpg>>.
31. Disponível em: <https://http2.mlstatic.com/estrelas-alem-do-tempo-dvd-D_NQ_NP_767424-MLB28009746641_082018-F.jpg>.
32. Ilustração por OpenClipart-Vectors, do site Pixabay. Fonte: <<https://pixabay.com/pt/id%C3%A9ia-inven%C3%A7%C3%A3o-inventor-pensamento-152213/>>. Acesso em fevereiro de 2019.
33. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9733131&qld=90&l=430&a=-1>.
34. Disponível em: <https://is5-ssl.mzstatic.com/image/thumb/Video62/v4/8b/63/7b/8b637b02-a628-be52-ec32-fb164f-30f88b/pr_source.jpg/1200x630.png>.
35. Disponível em: <http://2.bp.blogspot.com/-luED7DezFb0/UAwq44Yu50I/AAAAAAAAAdc/aWy5ayzvg_M/s1600/saber+competir.jpg>. Acesso em fevereiro de 2019.
36. Disponível em: <<https://w1.ezcdn.com.br/emartinsfontes/fotos/zoom/148fz1/anne-de-green-gables.jpg>>.
37. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9345875&qld=90&l=430&a=-1=1003361244>.
38. Disponível em: <<https://www.megacurioso.com.br/comportamento/87883-como-o-isolamento-e-a-solidao-podem-afetar-os-seres-humanos.htm>>. Acesso em abril de 2019.
39. Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=9144999&qld=90&l=430&a=-1=1007114009>.
40. Disponível em: <<https://image.tmbd.org/t/p/w1280/9cJETuLMc6R0bTWRA5i7ctY9bXk.jpg>>.
41. Disponível em: <<https://unsplash.com/photos/UYG1U5wj3Tk>>.
42. Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/41tZhaCYIZL.jpg>>.

- 43.** Disponível em: <http://br.web.img2.acsta.net/pictures/210/513/21051366_20131021213607144.jpg>.
- 44.** Disponível em: <<http://www.angelisborges.com/wp-content/uploads/2015/06/sonhos.jpg>>. Acesso em julho de 2016.
- 45.** Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/media.clubedeautores.com.br/downloads/books/145369/preview/cover_front_big.jpg?AWSAccessKeyId=02VTT47Q18YKJ450E5R2&Expires=1586233174&Signature=8oH2Sr2wmrl%2FUD-M%2BRkaKmJDCGQU%3D>.
- 46.** Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/ENwhs8NrdsI/maxresdefault.jpg>>.
- 47.** Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/349943833529952388/>>. Acesso em abril de 2019.
- 48.** Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/71C6i2Q1XmL.jpg>>.
- 49.** Disponível em: <<http://www.redefonte.com/wp-content/uploads/2015/01/Duas-coisas-importantes-para-quem-quer-vencer-na-vida.jpg>>. Acesso em julho de 2016.
- 50.** Disponível em: <https://images.livrariasaraiva.com.br/imagemnet/imagem.aspx/?pro_id=129488&qld=90&l=265&a=265>.
- 51.** Disponível em: <<http://br.web.img3.acsta.net/pictures/16/07/20/23/08/163023.jpg>>.

REALIZAÇÃO

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

PRESIDENTE

Marcos Magalhães

EQUIPE DE DIREÇÃO

Alberto Chinen

Juliana Zimmerman

Thereza Barreto

CRÉDITOS DA PUBLICAÇÃO

Organização: Thereza Barreto

Coordenação: Johanna Faller

Supervisão de Conteúdo: Thereza Barreto

Redação: Thereza Barreto

Leitura Crítica: Regina Lima

Edição de Texto: Jessica Pizani

Revisão Ortográfica: Cristiane Schmidt

Projeto Gráfico e Diagramação: Jessica Pizani

Instituto de Corresponsabilidade pela Educação

JCPM Trade Center

Av. Engenheiro Antônio de Góes, 60 - Pina | Sala 1702

CEP: 51010-000 | Recife, PE

Tel: 55 81 3327 8582

www.icebrasil.org.br

icebrasil@icebrasil.org.br

1ª Edição | 2020

